



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES -DEPLA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA  
FRANCESA**

**Macapá, novembro de 2019.**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS**

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira  
**Reitor**

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal  
**Vice-Reitora**

Profª Dra. Élda Gomes Araújo  
**Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD)**

Seloniel Barroso dos Reis  
**Pró-Reitor de Administração (PROAD)**

Luciana Santos Ayres da Silva  
**Pró-Reitora de Planejamento (PROPLAN)**

Prof. Dra. Amanda Alves Fecury  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG)**

Prof. Dr. João Batista Gomes de Oliveira  
**Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC)**

Cleidiane Facundes Monteiro Nascimento  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (PROGEP)**

Prof. Dr. Manoel de Jesus de Souza Pinto  
**Pró-Reitor de Cooperação Interinstitucional (PROCRI)**

Prof. Dr. Rafael Wagner dos Santos Costa  
**Departamento de Letras e Artes (DEPLA)**

Helson Alcântara Cardoso  
**Coordenadoria de Ensino de Graduação (COEG)**

Prof. Esp. Olaci da Costa Carvalho  
**Coordenador do Curso de Letras Português/Francês**

### **Comissão de elaboração do Projeto**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes  
Celeste Maria da Rocha Ribeiro  
Erika Pinto de Azevedo  
Marcos Paulo Torres Pereira  
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento  
Olaci da Costa Carvalho  
Rosivaldo Gomes

### **Comissão de revisão do Projeto**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes  
Aldenice de Andrade Couto  
Ana Paula Costa de Arruda  
Annick Marie Belrose  
Antonio Almir Silva Gomes  
Antônio dos Martírios Barros  
Celeste Maria da Rocha Ribeiro  
Cilene Campetela  
Erika Pinto de Azevedo  
Josenir Sousa da Silva  
Katuscia Fernandes da Silva  
Manoel Azevedo de Souza  
Marcos Paulo Torres Pereira  
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento  
Olaci da Costa Carvalho  
Rosileni Pelaes de Moraes  
Rosivaldo Gomes  
Silvagne Vasconcelos Duarte  
Suzana do Espírito Santos Barros  
Yurgel Pantoja Caldas

# SUMÁRIO

<b>1 INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
4.1 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS NA UNIFAP .....	15
4.2 CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS DA UNIFAP.....	16
<b>5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>20</b>
5.1 OBJETIVOS DO CURSO .....	20
5.1.1 OBJETIVO GERAL .....	20
5.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
5.2 PERFIL DO EGRESSO .....	21
5.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	22
5.4 ESTRUTURA CURRICULAR/ ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	24
5.4.1 MATRIZ POR EIXOS.....	24
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO .....	28
5.4.1.1 DOS PRÉ-REQUISITOS .....	29
5.4.2 MATRIZ SEMESTRALIZADA .....	29
5.4.4 DEFINIÇÃO DOS EIXOS.....	36
5.5 FLUXOGRAMA.....	37
5.5.1 DA RECOMENDAÇÃO DE SE SEGUIR O CAMINHO CRÍTICO .....	38
5.6. O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE.....	39
5.7 CONTEÚDOS CURRICULARES/EMENTAS .....	39
5.8 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	40
<b>6. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO .....</b>	<b>42</b>
<b>7. APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE .....</b>	<b>43</b>
7.1 - APOIO PSICOPEDAGÓGICO .....	44
<b>8. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....</b>	<b>45</b>
<b>9. DISCIPLINAS ELETIVAS .....</b>	<b>46</b>
9.1 QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS .....	46
<b>10. TEMAS TRANSVERSAIS .....</b>	<b>46</b>

<b>11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>48</b>
<b>12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS -AACC)...</b>	<b>50</b>
<b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>50</b>
<b>14. PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>53</b>
<b>15. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>54</b>
<b>15.1 MECANISMOS DE NIVELAMENTO .....</b>	<b>56</b>
<b>15.2 INTERCÂMBIO E MOBILIDADE ACADÊMICA: MECANISMOS DE APROVEITAMENTO CURRICULAR .....</b>	<b>56</b>
<b>16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>57</b>
<b>16.1 DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>57</b>
<b>16.2 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>58</b>
16.2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	59
<b>17. COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>60</b>
17.1 FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO .....	60
17.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO .....	60
17.3 PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO COORDENADOR DO CURSO EM ÓRGÃOS E COLEGIADOS ACADÊMICOS .....	61
17.4 TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	61
17.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	61
17.6 COLEGIADO DO CURSO/CORPO DOCENTE .....	61
17.7.FUNIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO .....	62
17.8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	62
<b>18. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA .....</b>	<b>63</b>
18.1 EXTENSÃO E A META 12.7- PNE.....	63
18.2 PESQUISA .....	65
18.1 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES DO CURSO .....	67
18.2 LINHAS DE PESQUISA.....	68
<b>19.POLÍTICA DE INCLUSÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>20. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>69</b>
20.1- ESTRUTURA FÍSICA .....	70

20.1.2- GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI .....	70
20.1.3 - ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS .....	70
20.1.4- SALA DE PROFESSORES.....	70
20.1.5- SALAS DE AULA.....	70
20.1.6- LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	70

**21. INTER-RELAÇÃO COM A PÓS- GRADUAÇÃO (ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NAS AULAS DE GRADUAÇÃO) .....** 72

**22. REFERÊNCIAS.....** 73

**23. APÊNDICES .....** 74

## 1 INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá. A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), somente vem a ser criada na década de 80 pela Lei n. 7.530, de 29/08/1986, e instalada pelo Decreto n. 98.977, de 02/03/1990. É uma Fundação pública, nos termos da Lei n. 7.596, de 10/04/1987, mantida pela União e vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O seu estatuto foi aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESU, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, alterado pela PORTARIA n.º 1.085, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2015, que aprovou o aditamento ao Estatuto da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. O estatuto foi revisado e suas alterações sugeridas, pela comunidade acadêmica, foram debatidas e aprovadas pelo Conselho Universitário e Comunidade Acadêmica, conforme Processo 23125037215/2016-41/CONSU.

O Campus-sede da UNIFAP, denominado de Campus Marco Zero do Equador, está situado no município de Macapá, capital do Estado do Amapá, e conta com quatro Campi fora de sede, distribuídos nos municípios de Mazagão, Santana, Oiapoque e Laranjal do Jari e está inscrita no CNPJ-MF 34.868.257/0001-81. A UNIFAP é regida pela legislação federal aplicável, bem como pelas disposições constantes nos seguintes documentos: I Estatuto, que encerra as formulações básicas para o funcionamento da Instituição; II Regimento Geral, que regula todos os aspectos comuns da vida universitária; III Regimentos ou Regulamentos provenientes dos Órgãos e das Unidades Universitárias; IV Resoluções oriundas dos Órgãos Colegiados; V Normas emanadas da Reitoria e de outras Unidades Administrativas.

A Universidade, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal/88, goza de autonomia para realizar as ações necessárias à consecução de seus objetivos, em âmbito didático-científico, administrativo, de gestão de pessoas, financeira e patrimonial e disciplinar. A autonomia didático-científica consiste na liberdade de a UNIFAP estabelecer políticas e práticas pedagógicas em relação à concepção,

organização, sistematização, aplicação e disseminação do conhecimento, competindo-lhe para isso o estabelecimento de variadas ações entre outras estipular a política de Ensino, Pesquisa e Extensão, com caráter indissociável. Já a autonomia administrativa da Instituição consiste na capacidade de auto-organização, cabendo-lhe ações como estabelecer a política geral de gestão da UNIFAP, definir sua estrutura organizacional, conforme peculiaridades, aprovar e alterar seus instrumentos normativos internos dentre outras. No que respeita à autonomia de gestão de pessoas, esta é a capacidade institucional de qualificar seus colaboradores, pessoal e profissionalmente, competindo-lhe dentre outras ações estabelecer políticas, planos e programas de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativos, selecionar, admitir e exonerar pessoal, além de conceder promoção e progressão funcional, entre outras. A autonomia de gestão financeira e patrimonial já vem a ser a capacidade da Instituição de gerir recursos financeiros e patrimoniais, competindo-lhe dentre outras ações, na forma da lei, elaborar o seu orçamento, gerir os recursos orçamentários e financeiros que lhes forem destinados, estabelecer cooperação financeira com instituições públicas e privadas, administrar seu patrimônio. Por fim, a autonomia disciplinar é a capacidade que tem a UNIFAP para fixar o regime de sanções aplicáveis ao corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A UNIFAP, em consonância aos preceitos da administração pública e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pauta-se em diversos princípios dentre eles os princípios de ética, moralidade, legalidade, impessoalidade, publicidade e eficiência, democracia social, cultural, política e econômica, com base na Justiça, cidadania e bem-estar humano; compromisso com a paz, defesa dos Direitos Humanos e preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Defende a natureza pública do ensino, sob a responsabilidade da União e a democratização da educação no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e à socialização de seus benefícios, bem como da liberdade de Ensino, Pesquisa e Extensão, socialização e difusão do saber. Nessa esteira a UNIFAP pauta-se, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2015-2019) na Missão de Promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica. Na Visão de ser norteadora da construção

de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional e nos Valores da Ética e responsabilidade; Transparência e prestação de contas; Comprometimento e participação; Inclusão e equidade; Sustentabilidade; Qualidade e eficiência.

Considerando seus princípios tem por, entre outros objetivos, em consonância ao Art. 43 da LDB, formar cidadãos diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estimular o conhecimento dos problemas da atualidade, em particular os nacionais e regionais, fomentar conduta crítico-reflexiva sobre temas afetos à sustentabilidade ambiental e à relação Homem-Natureza, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia e à criação e difusão da cultura, promover a divulgação de conhecimentos técnico-científicos e culturais que constituem patrimônio da Humanidade, por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação e prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, promovendo a extensão, aberta à participação da população.

É no ano de 1991, com a nomeação de um reitor pró-tempore, que a UNIFAP realiza o primeiro vestibular e efetivamente passa a funcionar como Fundação Universidade Federal do Amapá, com as primeiras turmas de discentes para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com a demanda crescente por cursos de graduação e pós-graduação advinda da sociedade, a UNIFAP veio, ao longo dos anos, ampliando o número de Cursos, embora não na proporção demandada, mas gradualmente foram nascendo outros cursos. E 1998 o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais; em 1999 o Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas; em 2003 o curso de Licenciatura em Física; Arquitetura e Urbanismo em 2004; e Licenciatura Plena em Educação Física em 2005.

Esse crescimento se apresenta mais significativo entre os anos de 2006 a 2017, sobretudo por meio da Política do Governo Federal de expansão da educação superior que contou com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Entre os cursos implantados estão o tão esperado curso de Medicina e as engenharias Elétrica e Civil, somados aos

cursos de Jornalismo, Farmácia, Ciências Ambientais, Relações Internacionais. Administração – Bacharelado, Ciências da Computação – Bacharelado, Fisioterapia Bacharelado, Teatro – Licenciatura; o Curso de Letras Português LIBRAS-Licenciatura. Além de ampliar o número de cursos expandiu-se em outros Campi. O Campus Binacional é contemplado primeiramente com a Licenciatura Intercultural Indígena e posteriormente com Ciências Biológicas – Licenciatura, Direito Bacharelado, Enfermagem – Bacharelado, Geografia – Licenciatura, História – Licenciatura, Letras Português Francês - Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura.

No Campus de Mazagão, se instituiu o curso de Educação do Campo, que se altera para Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia -Licenciatura. No Campus Santana a implantação dos seguintes cursos: Filosofia – Licenciatura, Letras Português – Licenciatura, Química – Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura Na modalidade de Educação à distância o Curso de Administração Pública, Ciências Sociais, Letras Português, Matemática. Há ainda os cursos que fazem parte da Política de Formação de Professores, do Ministério da Educação, pela Plataforma Paulo Freire PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores.

Como se apresenta, com a expansão ao longo dos anos, a Universidade Federal do Amapá desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Em relação à graduação, no *campus* Marco Zero do Equador, localizado na capital amapaense, a UNIFAP possui 42 (quarenta e dois) cursos de graduação presenciais e à distância, distribuídos em 7 (sete) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos. No *campus* Binacional do Oiapoque, localizado no município do Oiapoque, são 8 (oito) graduações. O *campus* de Mazagão possui 1 (um) curso de graduação e o de Santana, 3 (três).

A Pós-graduação atualmente é composta por catorze (14) Programas: Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Inovação Farmacêutica, Desenvolvimento Regional, Biodiversidade Tropical, Letras, História, Matemática em Rede Nacional, Biodiversidade e Biotecnologia, Educação, Estudos de Fronteira, Ciências Ambientais, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

As Especializações são ofertadas, por vezes, por demanda induzida ou ainda com recursos externos específicos, via Educação à Distância (EAD), bem como por fluxo contínuo como forma de os cursos oportunizarem a formação e a qualificação

continuada de grande parcela da população, mais ainda como fomento de produção para criação de mestrados e doutorados. Nos anos de 2017 e 2018 nos 14 cursos de especializações foram 986 especialistas formados nas mais variadas áreas.

As atividades de extensão são ações de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático em projetos por indução do Ministério da Educação via Secretaria de Educação Básica (SEB), como os cursos de Formação Continuada de Professores ou outras atividades fomentadas pela própria UNIFAP, por meio de seus cursos destinados às comunidades interna e externa, e incluem desde cursos de curta duração a atendimentos na área da saúde e eventos.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Considerando a abertura à revisão e reestruturação dos Projetos de Curso pelas Instituições de Ensino Superior (IES), sempre que se julgue necessário, seja para acompanhar as transformações sócio-políticas e científicas, seja por necessidades de atender às realidades regionais ou mesmo por necessidades pedagógicas de melhor organização dos objetos no curso e conseqüente ajustes na estrutura curricular, é que o Colegiado do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa se reuniu para rever seu Projeto Pedagógico. Assim, os professores do Curso buscaram responder algumas orientações do Ministério da Educação (MEC), em avaliação feita do Curso pelo MEC, como críticas feitas a disciplinas que, segundo os avaliadores pareciam dissociadas do perfil do sujeito que se visa formar.

Destaque-se que o Curso de Letras já teve alterações em seus Projetos no ano de 2006/2008, por um processo de reorganização na linha que melhor respondesse aos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade que vinha reivindicando que a formação se estabelecesse em torno das línguas estrangeiras propostas e que isso ficasse bem definido já no ingresso do acadêmico quando prestasse processo seletivo e não mais por opção, no decorrer do curso, de licenciar-se ou não em uma língua estrangeira. O que ocorria era que o aluno optava por uma determinada língua estrangeira e, no decorrer do Curso, por uma série de fatores, desde ser aprovado em Concurso Público ou a incompatibilidade com a língua escolhida, esse aluno

abandonava a modalidade de formação na língua estrangeira e licenciava-se apenas em língua portuguesa/materna. Isso causava uma série de transtornos tanto para a instituição quanto para o próprio Curso que ficava com déficit no quadro comparativo de alunos ingressantes e alunos concluintes. Frente a esse quadro, o Colegiado, juntamente com os representantes das turmas dos três turnos debateram a questão e se verificou que seria mais produtivo o desmembramento do Curso de Letras em: Licenciaturas com formação em Língua Portuguesa e Língua Francesa, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Considerando ainda a necessidade de ampliação do número de vagas pela Universidade ampliamos para 60 (sessenta) o número de vagas ofertadas, sendo 30 para Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa e 30 para Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Agora, esta nova revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa além de continuar com o olhar nas demandas da sociedade, na esteira das novas tecnologias, novas mídias, novos letramentos e multiletramentos, ainda visa a responder às mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Superior, ao Plano Nacional de Educação (PNE), sem perder de vista os novos documentos orientadores da Educação Básica, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso se impõe pela razão de tratar-se de Curso de Licenciatura, que tem como principal objetivo formar docentes que atuarão nessa Educação Básica, evidentemente também preparados como pesquisadores, seja de suas próprias práticas, seja como pesquisadores de carreira acadêmica.

### **3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Fundamentam legalmente a proposição do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases N.º 9.394/1996, a partir das quais outros normativos se colocam e aqui considerados em destaque:

- O Decreto N.º 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

- A Resolução N.º 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada que revogou a Resolução CNE/CP N.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP N.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parecer CNE/CES N.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001 que Retifica o Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para diversos cursos, entre eles, o de letras onde define que “projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar: a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura; b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação; c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas; d) a estruturação do curso; e) as formas de avaliação”.
- A Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A Lei N.º 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto N.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;

- A Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP N.º 8, de 06 de março de 2012;
- A Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- O Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- A Lei N.º 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que autoriza os 20% da carga horária total do curso a ser ofertada de maneira semipresencial;
- Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão da Educação Superior;
- Resolução Nº 20/2018 -CONSU, que normatiza o NDE no âmbito da Unifap.
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP –PDI (2015 – 2019);
- Resolução nº 011/2008-CONSU/UNIFAP: que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação;
- Resolução nº 024/2008-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;
- Resolução nº 014/2009-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;
- Resolução nº 02/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;

- Resolução nº 08/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a Prática Pedagógica como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura da UNIFAP;
- Resolução nº 026/2011-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem;
- Resolução nº 032/2008 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;
- Resolução nº 036/2013 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP.
- Portaria Normativa nº 001/2016 – PROGRAD/UNIFAP: que normatiza os créditos curriculares e o alinhamento de disciplinas comuns por meio dos procedimentos de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e suas respectivas matrizes curriculares, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.
- Portaria Normativa nº 01/2017 – PROGRAD/UNIFAP, que dispõe sobre a reformulação e atualização trienal de PPC no âmbito da UNIFAP.

## **4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO**

### **4.1 Histórico do curso de Letras na UNIFAP**

É na década de 70, por meio de Convênios firmados entre o governo do ex-Território Federal do Amapá e a Universidade Federal do Pará que o ensino de 3º Grau tem seus prenúncios, ainda em cursos de curta duração que posteriormente, com a oferta de Complementação Pedagógica integralizava-se o ciclo da Graduação. Nos anos 80 chegam os Cursos de Licenciatura Plena nas diversas áreas e, dentre essas, o curso de Letras fora contemplado.

Com a criação da Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o curso de Letras teve prosseguimento, não mais em convênio, mas com caráter autônomo para atender tanto a aspiração dos professores locais, quanto à necessidade da Secretaria de Educação em habilitar e qualificar o seu quadro de pessoal no exercício do magistério na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

No decorrer dos anos, foi crescente o anseio pelo ensino de línguas estrangeiras. Fez-se um esforço para qualificar professores por meio de convênio estabelecido com a UFPA em formar professores em língua francesa. Pôde-se assim criar a licenciatura em Português e Francês, que se constituía em demanda urgente, tendo em vista o estado ser localizado em zona de fronteira com a Guiana Francesa. Mas ficando a lacuna da formação em nível superior de Língua Inglesa.

A universidade instituiu a Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa que inicialmente funcionou com um único professor atuante no eixo das disciplinas específicas da língua inglesa. Somente no ano 2006 é que chegou o segundo professor do curso de Letras Português/Inglês. Posteriormente, instituiu-se a Licenciatura em Língua Francesa, que agora funcionam ambas como licenciaturas com dupla habilitação, a saber: Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa e Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Há ainda o Curso de Letras LIBRAS, que veio para responder a uma outra grande demanda social.

Esses três cursos, embora se organizem em um grande Colegiado de Letras, organizado por professores que compõem as cadeiras diversas, têm, cada um, autonomia de funcionamento, com quadro suficiente de docentes das respectivas línguas estrangeiras, somando-se com os de língua materna/portuguesa, linguística, literatura e língua brasileira de sinais.

No decorrer desses anos, foi possível não somente contratar mais docentes já com a qualificação de mestres e doutores, como também qualificar em processo de trabalho por meio de mestrados e doutorados em parcerias com outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O quadro de docentes está formado por 21 professores doutores e mestres.

## **4.2 Curso de Letras Português/Francês da UNIFAP**

Como explicado acima, houve a necessidade de criar a licenciatura em Português e Francês como demanda urgente, quando o estado passou a incluir no currículo de Ensino Médio e Fundamental, à época, o ensino de Língua Francesa. Isso se impôs pela localização em zona de fronteira com a Guiana Francesa e pelas perspectivas de parcerias econômicas, de turismo e educação entre a Guiana Francesa e o estado do Amapá.

Nesses anos, desde a criação do curso ao final dos anos 1990 aos dias de hoje já foram formados aproximadamente 12 mil docentes. Além disso, foram feitos diversos intercâmbios, enviando acadêmicos não somente para Guiana Francesa, mas ainda para algumas Universidades da França.

Em respeito à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, o Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa é aderente quando

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. § 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015).

Tendo esta compreensão, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015-2019) da UNIFAP, o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa, na sua organização e diretriz, busca favorecer uma formação que atenda aos preceitos descritos neste documento interno, mas ainda na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que são fundamentais para responder à realidade das sociedades atuais, tal como se verifica no Art. 5º no qual defende que “A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como

expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a)”:

I - à **integração e interdisciplinaridade** curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, **consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;**

II - à **construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão** como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa; (...) **às dinâmicas pedagógicas** que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, **possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;**

V - à elaboração de processos de **formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais**, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - **ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Frente a esse perfil previsto para a formação inicial no curso de **Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa**, verifica-se também importante considerar o Art. 7º Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que recomenda ainda que o egresso “deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir”:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a **pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações** de interesse da área educacional e específica;

III - a **atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos** e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Assim, pautados nessas premissas acima descritas, na revisão deste PPC vislumbra-se trabalhar com uma carga horária que evite o prolongamento desnecessário da duração da formação inicial, estimulando-se práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, encorajando-o no aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação do futuro graduado.

**Denominação do curso:** Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Francesa

**Forma de ingresso:** Anual, via processo seletivo interno, atualmente utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e via Sistema de Seleção Unificada (SISU).

**Nº de vagas oferecido por processo seletivo:** 30

**Grau:** Licenciatura

**Turno:** Manhã

**Modalidade de ensino:** presencial

**Regime de matrícula:** semestral

**Título acadêmico conferido:** Licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa

**Período máximo de integralização:** Seis anos e meio.

Período Mínimo de integralização:

**Duração do Curso:** Quatro anos e meio.

**Carga horária total do curso:** 4.725

**Atos legais de Renovação de Reconhecimento do curso:** PORTARIA Nº 211, DE 22 DE JUNHO DE 2016.

**Identificação do (a) coordenador (a) do curso:** Olaci da Costa Carvalho

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 – Jardim Marco Zero – Macapá/AP

**Telefone:** (96) 4009-5151

**E-mail:** [letras@unifap.br](mailto:letras@unifap.br)

**Graduação:** Licenciatura Plena em Letras

**Instituição:** Universidade Federal do Amapá.

**Data de Conclusão:** 1995

**Curso de Complementação Pedagógica em Língua Francesa**

**Instituição:** Universidade Federal do Amapá

**Data de Conclusão:** 1998

**Especialização:** Ensino/Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira

**Instituição:** Universidade Federal do Amapá/UNIFAP

**Data de Conclusão:** 2005

## **5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **5.1 Objetivos do curso**

#### **5.1.1 Objetivo Geral**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês visa formar o licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa de acordo com o contexto e necessidades locais e com o objetivo de atuação teórico-prática sob a realidade regional.

#### **5.1.2 Objetivos específicos**

I. formar profissionais que atuem com coerência nas áreas de Linguística, Literatura e Didática das línguas e das literaturas;

II. apresentar as contribuições fundamentais sobre o ensino da gramática e as concepções contemporâneas da LM (Portuguesa) e LE, particularmente o FLE, e de seu ensino;

III. mediar a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos fundamentais da Linguística, Literatura e Didática/Pedagogia;

IV. favorecer ao aluno o aprendizado para o uso adequado das variedades da LM (Português) e do FLE em situações de comunicação;

V. proporcionar uma reflexão sobre o ensino da LM (Portuguesa) e do FLE no processo de comunicação;

VI. discutir práticas pedagógicas no ensino/aprendizagem da LM (língua e literatura de língua portuguesa) e do FLE (língua francesa e literaturas francesa e francófonas);

VII. proporcionar uma reflexão associada da literatura (em língua portuguesa e francesa), da língua (portuguesa e francesa) e do contexto histórico e social em que esses discursos foram e são produzidos;

VIII. mediar o processo de aquisição e produção de conhecimento e sua relação com as diferentes fontes de informação, recursos tecnológicos para novos letramentos (multiletramentos);

IX. incentivar o aluno à pesquisa e ao intercâmbio linguístico e cultural com outros falantes nativos de língua francesa;

X. incentivar o discente à pesquisa linguístico-cultural de línguas indígenas existentes no estado e as variantes da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa no Amapá.

## **5.2 Perfil do egresso**

Ao se alinhar às orientações dos documentos oficiais acima descritos, este Projeto do Curso de Letras Português/Francês, que visa à formação de professores que irão atuar na Educação Básica, reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

Para trilhar esse caminho precisará considerar as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica, na formação inicial de professores. Essas competências, que se relacionam a conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania, somente podem ser tratadas por uma abordagem integrada das práticas de linguagens nos campos diversos de atuação social.

Nesse sentido, tendo em vista que o campo das Ciências da Linguagem e da Literatura é dinâmico, e considerando que essa dinamicidade se torna mais significativa com o advento das novas tecnologias, o licenciado em Língua Portuguesa e Língua Francesa e suas respectivas literaturas deverá formar-se como um profissional, cujo aprendizado o embasa na busca por ressignificar capacidades, conhecimentos, competências e habilidades construídos, no decorrer

de sua formação, de modo a acompanhar as novas demandas sociais no exercício de sua prática como profissional docente, de modo que para isso precisará:

- I. Ter domínio para o uso, reflexão, análise e ensino das línguas portuguesa e francesa e suas respectivas literaturas, dos textos orais e escritos, na perspectiva dos multiletramentos, tendo em vista a variante padrão e suas variações e variedades regionais e sociais;
- II. Saber ensinar, estudar e pesquisar as referidas línguas em suas quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever), na perspectiva dos multiletramentos, bem como suas heterogeneidades, considerando a existência de gramática variável, no que respeita aos diferentes aspectos fonológicos, morfológicos e sistemáticos que se observam nas variedades.
- III. Produzir, compreender e analisar textos orais e escritos, literários e não-literários, na perspectiva dos multiletramentos, estabelecendo relações co/inter/hiper/intra/textuais com outros códigos e discursos de forma crítica;
- IV. Estabelecer estudos literários e linguísticos de forma indissociável e interdisciplinares, voltados para a reflexão sobre estética, expressões individuais dos estilos, identidades culturais, étnicas e sociais;
- V. Saber criar mecanismos dinâmicos amparados por metodologias mais ativas para a construção dos conhecimentos, que atendam às especificidades do processo de ensino-aprendizagem em LM (Portuguesa) e FLE e de suas literaturas;
- VI. Conhecer princípios técnico-metodológicos e de planejamento para didatizar os objetos de ensino de línguas e literaturas, cujas atividades propostas para a sala de aula, se apresentem diversificadas e inovadoras;
- VII. Analisar e utilizar criticamente materiais didáticos e paradidáticos, nas diversas mídias e plataformas em que se apresentarem;
- VIII. Dominar recursos materiais e tecnológicos, nas perspectivas da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como subsídios para a pesquisa e para a ampliação do conhecimento.

### **5.3 Competências e Habilidades**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês se propõe a oferecer meios para desenvolver e aprimorar competências e habilidades na área de linguagens e a exploração e a análise das múltiplas linguagens são uma das principais novidades trazidas pela BNCC, que não eram contempladas pelos Parâmetros. O documento sugere que o professor aborde produções digitais que são mais frequentes nas práticas sociais culturais dos jovens do que nas dos adultos “A escola não pode ficar somente com os gêneros mais próprios do letramento da letra”, Assim, mais do que compreender e dominar conteúdos, conceitos e processos descritos pelas habilidades, é necessário ter clareza de como estes se relacionam e se aplicam, por exemplo, nos diversos textos usados em diferentes campos de atuação (na vida cotidiana, na imprensa, nos espaços de debate público, e assim por diante). É o que deve acontecer no ensino das práticas de linguagem contemporâneas, e que neste PPC, elencam-se a seguir:

I. reconhecimento, uso e ensino dos diferentes gêneros discursivos/textuais (orais e escritos), na perspectiva dos multiletramentos;

II. compreensão e produção de gêneros discursivos/textuais orais e escritos, na perspectiva dos multiletramentos em sua estrutura, organização, significado, sentidos etc.;

III. domínio teórico, descritivo e analítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da LM (portuguesa) e do FLE;

IV. análise, descrição e explicação diacrônica e sincrônica da estrutura e do funcionamento da LM (portuguesa) e do FLE;

V. conhecimento de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas, dos níveis e registros existentes na LM portuguesa e no FLE;

VI. conhecimento de um repertório representativo da literatura brasileira e luso-brasileira e das literaturas francesa e francófonas;

VII. conhecimento de um repertório representativo da literatura brasileira em relação a suas matrizes de origem/influência africana, indígena e amapaense;

VIII. reconhecimento da importância do fenômeno literário para as práticas de constituição do sujeito;

IX. compreensão da obra literária e capacidade de discutir as vertentes canônicas e contemporâneas da História da Literatura e Teoria da Literatura;

X. relação dos textos literários com as concepções dominantes da cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;

XI. articulação de teorias da leitura com o estudo do texto literário em contexto escolar;

XII. compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO), expressão escrita (EE) em FLE;

XIII. formação para o ensino e a pesquisa em LM (Portuguesa) e FLE;

XIV. desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes perspectivas teóricas do ensino/aprendizagem da LM Portuguesa e FLE;

XV. aptidão para o exercício profissional associado à utilização de novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);

XVI. reflexão sobre as concepções de literatura e seu ensino nas práticas escolares;

XVII. conhecimento dos conteúdos pedagógicos teóricos e práticos para o ensino/aprendizagem da LM (Portuguesa) e do FLE;

XVIII. reconhecimento da distinção entre conteúdos científicos e conteúdos passíveis de ser didatizados e transpostos para a sala de aula de LM (Portuguesa) e do FLE;

XIX. elaboração de sequências didáticas e outros materiais didáticos com o uso de tecnologias tanto para o ensino de língua materna como em FLE e suas respectivas literaturas;

X. autonomia na busca de formação continuada após o período de formação inicial;

XXI. avaliação e autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem da LM e do FLE quando em exercício pedagógico.

## **5.4 Estrutura curricular/ Organização curricular**

### **5.4.1 Matriz por eixos**

A carga horária total do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês é de 4725 (quatro mil setecentas e vinte e cinco) horas, distribuídas em nove semestres, que equivalem a quatro anos e meio. O seu funcionamento ocorre em seis dias letivos semanais (segunda-feira a sábado).

A estrutura curricular propõe uma estreita relação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas e está organizada segundo os eixos distribuídos no quadro seguinte:

EIXOS	DISCIPLINAS	CH SEMANAL									CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
<b>EIXO FORMATIVO ESTRUTURANTE</b>											<b>1920H</b>	
<b>FLE (510h)</b>												
	Língua Francesa I	08									120	08
	Língua Francesa II		04								60	04
	Língua Francesa III			04							60	04
	Língua Francesa IV				04						60	04
	Língua Francesa V					04					60	04
	Língua Francesa VI						05				75	05
	Língua Francesa VII							05			75	05
	Atividade Extensionista										90	
<b>LATIM e LR (135h)</b>											135	
	Língua Latina I	03									45	03
	Língua Latina II		03								45	03
	Linguística Românica			03							45	03
	Atividades Extensionista										45	
<b>LITERATURA – FLE (240h)</b>											240	
	Literatura Francesa I					04					60	04
	Literatura Francesa II						04				60	04
	Literatura Francesa III							04			60	04
	Literatura Francesa IV								04		60	04
<b>LM-PORTUGUÊS/LINGÜÍSTICA (555)</b>											555	
	Linguística I	03									45	03
	Linguística II		03								45	03
	Linguística III			03							45	03
	Linguística IV				03						45	03
	Linguística V					03					45	03
	Linguística VI							03			45	03
	Linguística textual	03									45	03
	Gêneros Discursivos Acadêmicos		03								45	03
	Análise linguística I			03							45	03
	Análise linguística II				03						45	03
	Letramentos e teorias de leitura					04					60	04

	Introdução à Análise de discurso							03			45	03
<b>TEORIA LITERÁRIA (120h)</b>											120	
	Teoria da Literatura I	04									60	04
	Teoria da Literatura II		04								60	04
<b>LITERATURA BRASILEIRA (225h)</b>												
	Literatura Brasileira I				03						45	03
	Literatura Brasileira II					03					45	03
	Literatura Brasileira III						03				45	03
	Literatura Amapaense							03			45	03
	Literatura Afro-brasileira								03		45	03
<b>LITERATURA PORTUGUESA (135h)</b>												
	Literatura Portuguesa I			03							45	03
	Literatura Portuguesa II				03						45	03
	Literatura Portuguesa III					03					45	03
<b>EIXO DE FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO (195H)</b>											<b>195</b>	
	Estudos étnicos, culturais e práticas discursivas								03		45	03
	Fundamentos para a Educação Inclusiva		03								45	03
	LIBRAS								04		60	04
	Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas					03					45	03
<b>EIXO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (660H)</b>											<b>660</b>	
	Filosofia da Educação	03									45	03
	Sociologia da Educação		03								45	03
	Psicologia da Educação						03				45	03
	Legislação e Política Educacional-POLEB								05		75	05
<b>DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS</b>	Avaliação Educativa							03			45	03
	Didática Geral			03							45	03
	Didática da Língua Materna - Português I			04							60	04
	Didática da Língua Materna- Português II				04						60	04



	AACC – Distribuídos em eventos, culturais e científicos														210	14
<b>EIXO DA EXTENSÃO</b>															435	
	Atividade extensionista I	04													60	04
	Atividade extensionista II		04												60	04
	Atividade extensionista III			04											60	04
	Atividade extensionista IV				04										60	04
	Atividade extensionista V					03									45	03
	Atividade extensionista VI						03								45	03
	Atividade extensionista VI I							03							45	03
	Atividade extensionista VIII								04						60	04
	<b>Carga Horária Total</b>															<b>4725</b>

O ENADE, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é neste PPC, considerado como componente curricular obrigatório.

#### Quadro Resumo da Carga Horária Total do Curso

	CH Presencial	CH Prática	CH Semi presencial	CH Extensão	CH Total	Créditos
Eixo de Formação Estruturante	1746	-	174	-	1920	128
Eixo de Práticas Inclusivas	151	15	29	-	195	13
Eixo Didático- Pedagógico	529	75	56	-	660	44
Eixo da Prática pedagógica	-	389	16	-	405	27
Eixo do Estágio Supervisionado	-	705	-	-	705	47
Eixo de Iniciação à pesquisa	69	15	21	-	105	7
Eixo de Disciplinas Optativas	81	-	9	-	90	6
Eixo de Atividades Acadêmico Científico- Culturais	-	210	-	-	210	14
Eixo da Extensão	-	-	-	435	435	29
<b>Total hora/relógio</b>	<b>2617</b>	<b>1394</b>	<b>310</b>	<b>435</b>	<b>4725</b>	<b>315</b>

\*O Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme já acenado neste PPC, ocorrerão como módulo livre.

#### ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS POR ÁREA

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
<b>LÍNGUA FRANCESA</b>	
Estudos em FLE I: fonética e fonologia da língua francesa 1	30 h/a

Estudos em FLE II: fonética e fonologia da língua francesa 2	30 h/a
Estudos em FLE III: morfossintaxe do FLE	
<b>ESTUDOS INTERCULTURAIS E LITERATURAS FRANCÓFONAS</b>	
Relações Interculturais em FLE I: estudos interculturais	30 h/a
Relações Interculturais em FLE II: literaturas francófonas das Antilhas e da África	30 h/a
Relações Interculturais em FLE III: literaturas francófonas da Europa e das Américas	30 h/a
<b>LINGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA APLICADA</b>	
Português como LE, L2 e LA	30 h/a
Sociolinguística Educacional	30 h/a
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada	30 h/a
<b>LINGUÍSTICA</b>	
Tópicos Especiais em Análise Crítica de Discurso	30 h/a
Psicolinguística	30 h/a
Semiótica	30 h/a
<b>LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
Literatura e estudos culturais da Amazônia	30 h/a
Tópicos especiais em ficção narrativa: literatura e outras produções culturais	30 h/a
Tópicos especiais em editoração	30 h/a

#### 5.4.1.1 Dos Pré-requisitos

Embora neste PPC a flexibilização do caminho da formação do estudante seja bastante considerada, a experiência ao longo dos anos tem demonstrado que no ensino de Língua estrangeira, no caso aqui particularmente o francês, se coloca como necessário que o acadêmico tenha base construída para seguir o curso. Em especial nos níveis subsequentes aos iniciais, que vão se complexificando no decorrer da formação. Essa realidade tem sido um dos fatores de altos índices de evasão e retenção.

Assim, ao tempo em que se criou o dispositivo de Nivelamento, para que o aluno avance seus estudos, quando assim tiver já construídos conhecimentos sobre a língua francesa, por comprovação a partir da realização de um teste definido em regramento institucional também se verificou a necessidade de estabelecer pré-requisitos para o prosseguimento dos níveis do francês. Esses pré-requisitos figurarão nas disciplinas básicas da língua francesa e suas literaturas, descritos no fluxograma deste PPC.

#### 5.4.2 Matriz semestralizada

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de nove períodos, concretizados em atividades acadêmicas desenvolvidas pelo estudante

através das disciplinas obrigatórias e optativas, que o compõem e carga horária total (teórica e prática), com indicação dos semestres; carga horária presencial e semipresencial obrigatórias e optativas; e carga horária total (teórica e prática) de cada disciplina que compõe os eixos do curso, de acordo com os quadros que se seguem:

### 1º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa I	108	12	–		120	8	Não se Aplica
Língua Latina I	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Teoria da Literatura I	54	6	–		60	4	Não se Aplica
Linguística I	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Linguística textual	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Filosofia da Educação	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Atividade extensionista I	--	--	--	60	60	4	Não se Aplica
<b>Total Geral</b>					<b>360+(Ext)60=420</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

### 2º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa II	54	6	–		60	4	Língua Francesa I
Língua Latina II	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Teoria da Literatura II	54	6	–		60	4	Não se Aplica
Linguística II	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Gêneros discursivos acadêmicos	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Sociologia da Educação	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Fundamentos da Educação Inclusiva	41	4	--		45	3	Não se Aplica
Prática Pedagógica LM I	--	--	30		30	2	Não se Aplica
Atividade extensionista II	--	--		60	60	4	Não se Aplica
<b>Total Geral</b>					<b>345+(Pp)30=(Ext)60=435</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

## 3º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa III	54	6	–		60	4	Língua Francesa II
Linguística Românica	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Literatura Portuguesa I	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Linguística III	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Análise linguística I	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Didática da Língua Materna I	54	6	--		60	4	Não se Aplica
Didática Geral	41	4	--		45	3	Não se Aplica
Atividade extensionista III	--	--	--	60	60	4	Não se Aplica
					<b>345+(Ext)60=405</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

## 4º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua francesa IV	54	6	–		60	4	Língua Francesa III
Literatura Portuguesa II	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Lit. Brasileira I	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Linguística IV	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Análise linguística II	41	4	–		45	3	Não se Aplica
Didática da Língua Materna II	41	4	15		60	4	Não se Aplica
Optativa I	27	3	-		30	2	Não se Aplica
Prática Pedagógica LM II			90		90	6	Não se Aplica
Atividade extensionista IV				60	60	4	Não se Aplica
					<b>300+(Pp)90+(Opt)30+(Ext)60=480</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

## 5º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa V	54	6	–	--	60	4	Língua Francesa III
Literatura Francesa I	54	6	–	--	60	4	Língua Francesa III

Literatura Portuguesa III	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Lit. Brasileira II	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Linguística V	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Letramentos e teorias de leitura	54	6	--	--	60	4	Não se Aplica
Estágio Supervisionado em Língua Materna I	-	-	210	--	210	14	Didática da Língua Materna I e Prática Pedagógica LM I e II
Atividade extensionista V	--	--	--	45	45	3	Não se Aplica
					<b>360+(Est)210+(Ext)45=615</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

#### 6º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa VI	71	4	--	--	75	5	Língua Francesa III
Literatura Francesa II	54	6	--	--	60	4	Língua Francesa III
Literatura Brasileira III	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Literatura Amapaense	41	4	--	--	45	3	Não se Aplica
Optativa II	27	3	--	--	30	2	Não se Aplica
Didática da Língua Materna III	41	4	15	--	60	4	Não se Aplica
Seminário de Pesquisa	15	15	15	--	45	3	Não se Aplica
Prática Pedagógica LM III	-	--	90	--	90	6	Não se Aplica
Atividade extensionista VI	--	--	--	45	45	3	Não se Aplica
					<b>330+(Opt)30+(Pp)90+(Ext)45=495</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

#### 7º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Língua Francesa VII	71	4	-		75	5	Língua Francesa III
Literatura Francesa III	54	6	--		60	4	Língua Francesa III

Linguística VI	41	4	-		45	3	Não se Aplica
Introdução à Análise de discurso	41	4	-		45	3	Não se Aplica
Didática do FLE I	41	4	-		45	3	Não se Aplica
Didática do FLE II	38	7	15		60	4	Não se Aplica
Estágio Supervisionado em Língua Materna II	-	-	-		195	13	Didática da Língua Materna II e III e Prática Pedagógica LM III e IV
Psicologia da educação	41	4	-		45	3	Não se Aplica
TCCI	27	3	-		30	2	Não se Aplica
Prática Pedagógica LM IV	-	3	27		30	2	Não se Aplica
Atividade extensionista VII	--	--	--	45	45	3	Não se Aplica
					<b>375+(Est).195+(Pp)30 (Tcc)30+(Ext)45=675</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

#### 8º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP					
Literatura Francesa IV	54	6	-		60	4	Língua Francesa III
Literatura Afro-brasileira	41	4	-		45	3	Não se Aplica
Avaliação educativa	41	4	-		45	3	Não se Aplica
Didática do FLE III	38	7	30		75	5	Não se Aplica
Estágio Supervisionado em FLE I	-	-	-		150	10	Didática do FLE I
Optativa III	27	3	-		30	2	Não se Aplica
Prática pedagógica FLE I	-	9	81		90	6	Não se Aplica
Atividade extensionista VIII	--	--	--	60	60	4	Não se Aplica
					<b>225+(Est)150+(Pp) 90+(Opt)30(Ext)60 +=555</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática, CHE=Carga Horária da Extensão.

#### 9º Período/Semestre

DISCIPLINA	CHT		CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	P	SP				
Estudos étnicos, culturais e práticas discursivas	41	4	-	45	3	Não se Aplica

<b>Política e Legislação Educacional Brasileira (POLEB)</b>	71	4	-	75	5	Não se Aplica
<b>LIBRAS</b>	54	6	-	60	4	Não se Aplica
<b>TCC II</b>	27	3	-	30	2	Não se Aplica
<b>Estágio Supervisionado em FLE II</b>	-	-	-	150	10	Didática da Língua FLE II
<b>Prática Pedagógica FLE II</b>	-	4	71	75	5	Não se Aplica
				<b>180+(Est)150+(Pp)75+ (TCC)30=435</b>		

Legenda: CHT=Carga Horária teórica / P=Presencial, SP=Semipresencial Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; CHP= Carga Horária Prática. Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

A indicação de carga horária semipresencial, inserida nas disciplinas obrigatórias e optativas, distribuída de acordo com os quadros acima, busca responder à Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que orienta até 20% do total de Carga horária destinada ao curso. Assim, neste projeto, optou-se por destinar, a título de experiência, aproximadamente 10% desse total, apenas excetuando-se o Estágio, as Práticas Pedagógicas e Atividades Extensionistas.

Tal opção advém por entre outras, pela realidade atual, em que, praticamente todas as situações cotidianas se processam mediadas por tecnologias. Pensando nisso, a escola não pode mais trabalhar desconsiderando-as. Assim, os cursos de licenciaturas precisam preparar e formar os professores com habilidades e competências para atuarem nessas escolas, cuja clientela são os chamados “nativos digitais”, e que, portanto, não esperam e não aceitam que o professor reste em sala copiando o assunto no quadro e lhes “transmita os conhecimentos”; que faça um ditado por exemplo. São sujeitos que precisam ser estimulados e orientados a construir conhecimentos e não mais a reproduzi-los.

Em face disso, conforme assumido aqui neste PPC, no item “5.8 Metodologia de ensino e aprendizagem” (p.39), optou-se por considerar as metodologias ativas, aliadas à novas tecnologias e à práticas de ensino e aprendizagem. Isto posto, entende-se que com a adesão a novas metodologias, mesmo mescladas a outras abordagens já consolidadas na prática docentes do curso, novas formas de abordagens serão necessárias.

Para isso, um dos caminhos, é flexibilizar o processo de construção de conhecimento, trazendo a orientação de que essa construção não se restrinja ao espaço da sala de aula e nem a atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expanda para além do domínio do professor e da sala, favorecendo ao aluno habilidades e competências que lhes tornem profissionais que respondam as necessidades dessa nova realidade que se apresenta.

Vislumbra-se que por meio de situações de aprendizagem, diferenciadas e mais próximas das demandas da atual sociedade, que se distingam daquelas mais canônicas (que ocorrem exclusivamente em espaço reconhecido como “sala de aula” pela tradição de ensino sendo: espaço retangular/sala com cadeiras, lousa e professor à frente da turma), coloca-se como caminho para promover a construção de conhecimentos. Daí que o percentual de dez por cento da Carga Horária das disciplinas do curso, destinado para a modalidade semipresencial se coloca importante e necessário.

Neste PPC, p.41, traz-se como exemplo de atividades que se inserem nessa perspectiva. Por exemplo, o aluno poderá ser orientado a buscar na sua realidade de bairro ou município, nas redes de ensino em que atua ou atuará, o “quê” e o “como” se processa o ensino e a aprendizagem da LM Portuguesa e da língua estrangeira (FLE), investigando projetos pedagógicos de escolas, planos de ensino, aulas, livros didáticos, entre outros, para relacionar com os saberes que estão sendo construídos na academia e, a partir disso, enxergar o que precisa ser alterado e melhorado. O caminho para essa construção se faz mais eficaz se o aluno puder agir sozinho, embora orientado. Assim, a CH semipresencial se coloca para isso.

Tendo em vista que o Sistema de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA apresenta uma série de ferramentas em que o contato entre alunos e professores pode ser mantido virtualmente além de permitir a postagem de materiais digitais diversos, a compreensão de semipresencial aqui se ampara nessas possibilidades de desenvolver parte das atividades (10% de cada disciplina que compõem o curso), excetuando-se as Práticas Pedagógicas, Atividades Extensionistas e Estágios, em espaços outros (virtuais ou não) que não sejam exclusivamente a sala de aula.

Como se vê, o funcionamento da carga horária semipresencial será registrado via SIGAA, a partir do uso das ferramentas avaliativas presentes na referida

plataforma: avaliações, enquetes, tarefas, questionários, entre outras. Destacando-se que o SIGAA, além de fornecer os recursos citados também é útil como local de registro de que a carga horária semipresencial será devidamente cumprida.

Dessa forma, o que se toma neste PPC como semipresencial não poderá ser confundido com educação a distância, em que uma disciplina inteira ou a maior parte dela é oferecida de forma não presencial.

#### **5.4.4 Definição dos eixos**

Seguem descritos os 8 eixos que organizam o Curso, ao tempo em que se busca defini-los para maior compreensão do funcionamento dos mesmos.

**I. Eixo formativo estruturante:** este eixo agrega os conhecimentos das áreas específicas considerados pilares da formação técnica do licenciado em Letras Português/Francês.

**II. Eixo formativo sobre educação inclusiva:** este eixo visa à formação do discente para pensar e agir sobre as questões sociais, raciais e de acessibilidade, com vistas às estratégias inclusivas no contexto escolar em que for atuar.

**III. Eixo de formação didático-pedagógica:** com disciplinas sobre fundamentos e teorias da educação, legislação educacional, avaliação, currículo, didática e didatização dos objetos de ensino de língua, este eixo visa à formação pedagógica, permitindo ao graduando construir conhecimentos essenciais para sua prática profissional como docente, além de fornecer-lhe o alicerce do pensamento pedagógico e fundamentação na organização e mediação de estratégias do fazer prático da sala de aula.

**IV. Eixo das práticas pedagógicas:** pretende-se neste eixo favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, com o diálogo entre as diversas áreas do campo de ensino do curso letras. Isso se coloca como fundamental, pois subsidiará o graduando a se inserir no mundo do fazer pedagógico e possa, entre outras atividades, preparar planos, projetos, materiais didáticos interdisciplinares envolvendo ainda as TIC. Pretende-se, desse modo, que as práticas pedagógicas se articulem com os estágios e as didáticas da LM-Português e Francês e suas respectivas literaturas. Nessa direção e considerando que o curso tem por principal objetivo formar docentes para atuar na

Educação Básica, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação social (BNCC, 2017/2018) fomentará o exercício das práticas pedagógicas do curso.

**V. Eixo do estágio supervisionado:** trata-se de um eixo que encaminha o graduando para o momento de sua inserção no cotidiano escolar como exercício e vivência do fazer pedagógico. Está definido e detalhado no Manual do Estágio do curso. Este estágio, que ocorrerá principalmente nas escolas de Educação Básica, seguirá alinhado ao trabalho desenvolvido nas Práticas Pedagógicas, contextualizando as práticas de linguagens nos diversos campos de atuação social (BNCC, 2017/2018) (Apêndice II).

**VI. Eixo da iniciação à pesquisa:** este eixo tem por objetivo favorecer conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento de pesquisas, bem como a inserção dos graduandos em atividades de pesquisas nas áreas de estudos do curso. Destaquem-se o Seminário de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso, que compõem este eixo, este último com regimento interno que o define e o detalha (Apêndice III).

**VII. Eixo das disciplinas optativas:** organizado por disciplinas e tópicos de estudos, este eixo visa oportunizar ao acadêmico aprofundar-se em temas que ampliem e/ou consolidem os conhecimentos construídos nas disciplinas diversas estudadas no curso.

**VII. Eixo atividades acadêmico-científico-culturais – AACC:** neste eixo constam todas as atividades acadêmicas que se apresentem como complementares à formação do estudante definidas em Regimento próprio do curso (Apêndice IV).

**VIII. Eixo da extensão-** Neste eixo estão as atividades de extensão para atendimento da meta 12.7 do Plano Nacional da Educação.

## 5.5 Fluxograma

O fluxograma do Curso de Licenciatura Português/Francês mostra o caminho das atividades acadêmicas que deverão ser desenvolvidas pelo estudante:

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
Língua Francesa I 120	Língua Francesa II 60	Língua Francesa III 60	Língua Francesa IV 60	Língua Francesa V 60	Língua Francesa VI 75	Língua Francesa VII 75	-----	-----
Língua Latina I 45	Língua Latina II 45	Linguística Românica 45	-----	Literatura Francesa I 60	Literatura Francesa II 60	Literatura Francesa III 60	Literatura Francesa IV 60	-----
Teoria da Literatura I 60	Teoria da Literatura II 60	Literatura Portuguesa I 45	Literatura Portuguesa II 45	Literatura Portuguesa III 45	Literatura Amapaense 45	Didática do FLE I 45	Didática do FLE III 75	Didática do FLE III
-----	-----	-----	Lit. Brasileira I 45	Lit. Brasileira II 45	Literatura Brasileira III 45	Didática do FLE II 60	Literatura Afro-brasileira 45 h	Estudos étnicos, culturais e práticas discursivas 45h
Linguística I 45	Linguística II 45	Linguística III 45	Linguística IV 60	Linguística V 60	-----	Linguística VI 45	-----	-----
Linguística textual 45	Gêneros Discursivos Acadêmicos 45	Análise linguística I 45	Análise linguística II 45	Letramentos e teorias de leitura 60	-----	Introdução à Análise do discurso 45	-----	-----
-----	-----	Didática da Língua Materna I 60	Didática da Língua Materna II 60	Estágio Supervisionado em Língua Materna I 210	Didática da Língua Materna III 60	Estágio Supervisionado em Língua Materna II 195	Estágio Supervisionado em FLE I 150	Estágio Supervisionado em FLE II 150
Filosofia da Educação 45	Sociologia da Educação 45	Didática Geral 45	-----	-----	-----	Psicologia da educação 45	Avaliação educativa 45	Política e Legislação Educacional Brasileira (POLEB) 75
-----	Fundamentos da Educação Inclusiva 45	-----	Optativa I 30	Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas 45	Optativa II 30	-----	Optativa III	LIBRAS 60
-----	-----	-----	-----	-----	Seminário de Pesquisa	TCC I 30	-----	TCC II 30
-----	Prática Pedagógica LM I 30	-----	Prática pedagógica LM II 90	-----	Prática Pedagógica LM III 90	Prática pedagógica LM IV 30	Prática pedagógica FLE I 90	Prática pedagógica FLE II 75
Atividade extensionista I 60	Atividade extensionista II 60	Atividade extensionista III 60	Atividade extensionista IV 60	Atividade extensionista V 45	Atividade extensionista VI 45	Atividade extensionista VII 45	Atividade extensionista VIII 60	AACC 210
<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>
420	420+(Pp)30=435	405	390+(Pp)90+(Opt)30=480	345+(Est)210+(Pp)90=615	300+(Opt)30+(Pp)90=495	330+Est.195+Pp30+Tcc30=675	195+(Est)150+(Pp)90+(Opt)30=555	255+(Est)150+(Pp)90+(TCC)=435+210=645

O ENADE, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é neste PPC, considerado como componente curricular obrigatório.

### 5.5.1 Da recomendação de se seguir o Caminho crítico

A matriz do curso de letras português francês prima pela flexibilização curricular quando abre ao aluno diversas possibilidades de enriquecer sua formação com disciplinas optativas e eletivas. Também não fixa pré-requisito para as disciplinas de

língua materna. No entanto, é recomendável que se procure seguir o caminho crítico desenhado, uma vez que este fora pensado de modo a favorecer uma formação bastante sólida e bem sustentada.

Assim, quando o acadêmico não o segue, embora prossiga com o curso, a experiência tem demonstrado que restam lacunas quando se saltam etapas entre algumas disciplinas basilares para outras, por exemplo, teorias da literatura são fundamentais, que o acadêmico as tenha cursado antes dos níveis de literatura, do mesmo modo, seminário de pesquisa para TCC I e II e Linguística textual para cursar leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Assim, será de grande valia que haja o esforço de manter-se o caminho crítico ora proposto neste PPC.

## **5.6. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE**

O ENADE, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é neste PPC, considerado como componente curricular obrigatório. Assim, tendo em vista que o ENADE compõe Conceito Preliminar do Curso (CPC), além do Conceito Enade (CE) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), influenciando decisivamente na renovação de reconhecimento do Curso, para este componente, serão organizadas estratégias que auxiliem os estudantes a uma melhor orientação para entender a importância de realizar o Exame Nacional.

Para isso, deverão ser organizadas atividades que aproximem e familiarize o graduando ao exame, em especial com as turmas que estarão na eminência de realizá-lo. Entre outras atividades, poderão ser realizadas Semana do Enade por meio de Oficinas de conhecimento e debates sobre os formatos e tipos de questões, reuniões e seminários internos com as turmas que prestarão exame, com vistas a discutir os eixos temáticos comuns às disciplinas do curso, que possam ser trabalhados em conjunto com vários professores, além de um trabalho interdisciplinar em que se integre, por exemplo, todas as áreas e professores, numa só avaliação, ao final do semestre ou ano letivo.

## **5.7 Conteúdos Curriculares/ementas**

As descrições das Disciplinas com respectivos períodos, cargas horárias, ementas, bibliografias básicas e complementares estão dispostas como Apêndice I.

## 5.8 Metodologia de ensino e aprendizagem

Para a realidade do mundo atual, se impõe pensar novas formas de ensino/aprendizagem. Para isso, requer-se o uso de metodologias que possibilitem a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes estruturais e sociais mais amplas que condicionam sua prática e as condições materiais de intervenção na realidade escolar.

Desse modo, neste PPC, a partir de bases teóricas já sólidas advindas e validadas por, entre outros teóricos, Vygotsky (1934), como a aprendizagem pela interação social, Dewey (1952), a aprendizagem pela experiência, Ausubel (1963/1970) com a aprendizagem significativa, bem como a perspectiva freiriana da autonomia (Freire,1996). A proposta é não de uma metodologia, mas de diversas possibilidades metodológicas que considerem as problemáticas da realidade em busca de compreendê-la, para se construir conhecimentos capazes de modificá-la em resposta às demandas da sociedade. Metodologias que venham acentuar a capacidade da descoberta e do uso da imaginação, de formar para a participação em grupo, de desenvolver a autonomia e a iniciativa. Os alunos deverão ser encaminhados a deixar a postura passiva de recepção de teorias, fazer um movimento inverso, como sujeitos históricos e preparados a assumir um papel ativo na construção da aprendizagem, tendo, portanto, consideradas suas experiências, seus saberes e suas opiniões valorizadas como ponto de partida para construção de conhecimentos.

Sendo fieis aos preceitos da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 em seu artigo 5º § 1º e 2º, que defende a formação dos futuros professores numa concepção de educação como processo emancipatório e permanente, considerando fundamentais a integração e a interdisciplinaridade para a construção do conhecimento, em que se valoriza a pesquisa e a extensão relacionadas às dinâmicas pedagógicas, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia, bem como o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Quer-se, nesse sentido, estabelecer um novo paradigma de formação, orientado por um processo para o qual professor e aluno colaboram entre si.

Nesse sentido, as metodologias ativas, aliadas à novas tecnologias e à práticas consolidadas de ensino e aprendizagem, darão à prática pedagógica a abertura para não se concentrar apenas na sala de aula e nem estará restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expandirá para o trabalho junto à comunidade.

Serão esses os guias da prática e da ação durante o processo de ensino e aprendizagem defendido neste PPC. A título de exemplo de uma abordagem metodológica mais ativa é quando o acadêmico é orientado a buscar na sua realidade (abarcando as redes de ensino em que atua ou atuará) o “quê” e o “como” se processa o encaminhamento do ensino e da aprendizagem da LM Portuguesa e FLE, investigando projetos pedagógicos de escolas, planos de ensino, aulas, livros didáticos etc, para contrapor com os saberes que está construindo na academia e, a partir disso, enxergar o que precisa ser alterado e melhorado já no seu fazer pedagógico futuro. Ou seja, este graduando estará construindo conhecimentos já se baseando em evidências.

Alguns exemplos de abordagens metodológicas dentro de uma perspectiva mais ativa e problematizadora são:

- **Aula invertida**, os alunos estudam previamente os conteúdos disponibilizados pelos professores, que podem ser videoaulas, podcasts, textos, games, slides, e-books, ou qualquer outro material disponível que possa servir de meio para uma aprendizagem dinâmica, autônoma e inovadora. Com os conteúdos estudados, os alunos partem para a sala de aula. É o momento de aprofundar conceitos, desenvolver atividades em grupo, tirar dúvidas e serem avaliados. A aprendizagem é também consequência dessa interatividade (SOUZA et al, 2014).
- **A Aprendizagem Baseada em problemas PBL** traz para a sala de aula a interdisciplinaridade, seguindo a concepção de ensino atual, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O PBL também segue as novas diretrizes e parâmetros curriculares da educação básica, reduzindo a distância entre o aprendizado da teoria e a prática. Com o PBL, o foco do ensino passa a ser o aluno, que deixa de exercer o papel de receptor passivo das informações transmitidas por seus professores.

Outros recursos associados como subsídios metodológicos a serem desenvolvidos em sala de aula, em atividades de extensão, projetos de pesquisas e

outras atividades como roda de conversa, debates, vídeo-conferências, vídeos-educativos, atividades semipresenciais, e entre outros modelos. Destacam-se ainda:

- **Projeto de Intervenção:** prática pedagógica trabalhada em grupo, baseada em discussões organizadas e sistematizações relacionadas à prática docente. A intervenção é programada para que o acadêmico possa descobrir os princípios básicos que o levam a pesquisar e sugerir várias alternativas e interpretações possíveis de situações em contexto escolar.
- **Visitas *in loco*:** visitas cujo objetivo é proporcionar ao aluno o conhecimento da realidade a ser investigada, introduzi-lo na pesquisa de campo e na prática da observação e coleta de dados e, conseqüentemente, apresentar-lhes meios para complementar os conhecimentos teóricos. Sob a orientação docente, os alunos são levados a investigar, do ponto de vista científico, os fenômenos próprios ao contexto educacional. Posteriormente, debates em sala constituem uma tentativa de síntese do que fora pesquisado.
- **Palestras e seminários:** discussões realizadas durante o período letivo, por professores convidados ou da própria instituição e que abordam preferencialmente temas relevantes para as três grandes áreas do curso (Língua/linguística - materna e estrangeira, linguística e literatura).

## 6. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Considerando que o curso conta com a prática de ensino amparada na perspectiva da inserção do aluno na realidade do fazer pedagógico, por meio das disciplinas didáticas das línguas materna e estrangeira, além das Práticas Pedagógicas e Estágios, a realização da experimentação na preparação de diversos materiais didáticos, em especial sequências de atividades didáticas - SD, projetos, planos, livros didáticos, protótipos de ensino com apoio das tecnologias, que servirão para usos tanto nas atividades teóricos-práticas dos alunos, quanto para realizar os Estágios, ou ainda nas pesquisas-ações nas escolas, por meio da Iniciação científica, das Iniciações à docência e na Residência Pedagógica, bem como do Programa de Iniciação à docência – PIBID e no auxílio do TCC.

Além disso, são construídos roteiros de ensino, resenhas, slides de diversos conteúdos teóricos e artigos para serem utilizados nas aulas do curso.

No Laboratório Multimídia para o ensino da Língua Materna e da Língua Estrangeira as atividades realizadas durante as aulas são guardadas em mídia para serem utilizadas em aulas seguintes pelos professores ou pelo próprio acadêmico do Curso.

Nesse sentido as Tecnologias de informação e Comunicação no Processo Ensino- Aprendizagem se apresentam como fundamentais no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês. Isso em especial porque em se tratando da área de linguagens, as novas tecnologias estão intimamente relacionadas às práticas do futuro professor. Por isso, há disciplinas que são realizadas com amparo de laboratórios de informática e laboratório específico. Por exemplo, as disciplinas que envolvem Leitura, escrita e análise linguística das duas línguas francesa e portuguesa, bem como a produção de materiais didáticos.

Busca-se mostrar práticas diferenciadas de ensino utilizando-se dos gêneros das redes sociais, como blog, twitter, email, etc. Inserem-se os acadêmicos no mundo dos gêneros textuais midiáticos e os hipertextos, ou seja, nos multiletramentos.

O Curso disponibiliza ainda por meio do SIGAA, a possibilidade de o professor postar todo o material de aulas e atividades nessa plataforma para acesso pelo aluno, bem como interagir com o mesmo por meio deste sistema. Conta, também, com um periódico on-line, intitulado Letras Escreve que possibilita a divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos no âmbito do Curso.

## **7. APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE**

O apoio pedagógico dado aos acadêmicos do Curso ocorre em primeiro lugar por meio de atendimento especial quando necessitam dirimir dúvidas, e os professores podem atendê-los em horários extraclasse, bem como por meio da atuação dos professores na condução das aulas mais próximas da relação teoria e prática, amparados, por entre outras, nas disciplinas didáticas da Língua Materna e Estrangeira, Práticas Pedagógicas e nas orientações do TCC e Estágio Supervisionado.

Além disso, exercem atividades de Iniciação em Pesquisa, em projetos de pesquisa-ação, em que nas práticas dessas pesquisas integram os conhecimentos das disciplinas estudadas, bem como em docência por meio do Projeto de Iniciação à docência - PIBID, e como Atividades de Extensão, o que facilita o desenvolvimento de diversas capacidades, dentre elas, a autonomia para construir sua competência profissional como docente. Essas ações dos professores do Colegiado de Letras visam construir uma aprendizagem mais significativa alicerçada em uma relação dialógica.

O aluno tem a possibilidade de pleitear recursos financeiros para deslocamento para apresentação de trabalhos científicos, bem como há Programa de mobilidade acadêmica, apoiado pela Universidade por meio de concorrência a editais específicos, anualmente disponibilizados para enriquecimento pedagógico em outras IES.

### **7.1 - Apoio Psicopedagógico**

Para auxiliar no processo de acompanhamento Psicopedagógico, a UNIFAP, por meio da Pró-Reitoria de Ações Comunitárias, disponibiliza aos acadêmicos, atendimento psicológico. Nesse sentido, a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI) tem um papel fundamental, por ter os especialistas para atendimento dos alunos frente a necessidades específicas, seja de orientação psicológica, seja de adaptação de material didático, por exemplo, para os alunos com deficiência visual ou baixa visão, o qual recebe material adaptado.

Isso se faz necessário porque alguns jovens ingressam no ensino superior sem estar devidamente preparados para tal. Alguns estão saindo da adolescência, sem a certeza de que escolheu o curso pelo qual possui verdadeira vocação e sem noção do que os aguarda; conservam seu comportamento imaturo, sem saber como buscar conhecimentos, nem o que será exigido deles, alguns vindos de escolas onde o ensino é deficitário e/ou as exigências para com os alunos são poucas, sentem-se inseguros de suas próprias capacidades.

Muitos alunos receiam não conseguir alcançar as expectativas que seus pais impõem sobre eles próprios, e sobre a instituição de ensino superior que estão frequentando, surgindo dúvidas e, conseqüentemente, os medos, atrapalhando seu desenvolvimento.

Neste contexto, notamos que alunos sentem a necessidade de falar de suas dúvidas e receios no que tange ao desenvolvimento acadêmico, bem como pessoais, com alguém que os ouça, que os compreenda e lhes mostre possíveis perspectivas de solução para os problemas que consideram importantes e que muitas vezes apenas lhes falta esclarecimentos.

O trabalho consiste em auxiliar o acadêmico, através do aconselhamento psicológico individual e encaminhamento para auxílio pedagógico, se assim for necessário. Há casos em que um breve diálogo propicia ao aluno o equilíbrio emocional, levando-o a superar suas dificuldades e resolver seus problemas.

Além disso, há o apoio financeiro aos estudantes comprovadamente hipossuficientes, que por meio de seleção recebem bolsas para auxiliá-los no transporte, material didático, moradia, além do restaurante Universitário que lhes garante três refeições diárias. Isso se coloca muito importante no apoio para equilíbrio emocional, uma vez que a falta de recurso desencadeia sérios problemas de evasão e retenção.

O curso conta ainda com técnicos que atuam como tradutores da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, que acompanham os alunos com essa especificidade, sempre que necessário.

Há no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) um espaço de interação entre coordenadores, alunos, gestão geral e departamental em que os acadêmicos podem expor suas demandas relacionadas ao curso. Além disso, há no âmbito da Universidade o canal da Ouvidoria para comunicação do aluno sobre quaisquer outras demandas.

## **8. DISCIPLINAS OPTATIVAS**

As disciplinas Optativas compõem créditos em que o graduando completará ou ampliará os estudos das grandes áreas de conhecimento que compõem o curso. Assim, será de livre opção do acadêmico, a disciplina a ser cursada, entre o leque de disciplinas listadas neste projeto, a serem oferecidas em semestres alternados, ou seja, quando um grupo de disciplinas ou uma dada disciplina for ofertada, por exemplo, no 1º semestre, não será no subsequente, devendo ser SUGERIDAS (abertas) outras optativas aos alunos. Além disso, os turnos de oferta serão sempre distintos daquele que o estudante estiver cursando.

A importância das disciplinas optativas é a abertura de escolha ao acadêmico de dedicar-se a temas cujo interesse de expandi-los lhe é fundamental para um caminho de estudo futuro ou de exclusivo interesse de aprofundamento. Veja-se o Quadro em que constam essas disciplinas.

## 9. DISCIPLINAS ELETIVAS

Aqui se abre possibilidade de maior integração de conhecimentos da área da linguagem com outras áreas de estudos, ao se oferecer ao acadêmico a indicação de disciplinas de outros cursos que podem ajudá-lo no enriquecimento de sua formação acadêmica e de futuro profissional. Entre esses cursos, destacam-se disciplinas em Jornalismo, Letras LIBRAS, Teatro, Ciências Sociais, História, Pedagogia. Veja-se o Quadro das Disciplinas eletivas.

### 9.1 Quadro das Disciplinas Eletivas

DISCIPLINAS	CURSO QUE OFERTARÁ
Aquisição da linguagem	Letras Libras Português como L2
Interpretação Teatral; Imagem e Mídia.	Licenciatura em Teatro
Comunicação Comparada; Empreendedorismo e Negócios de Mídia; Gestão em Projetos de Mídia.	Bacharelado em Jornalismo
Educação, Currículo e Cultura; Planejamento Educacional.	Pedagogia
Sociologia da Cultura; Sociologia dos Movimentos Sociais; Cultura Brasileira; Populações Tradicionais e Meio Ambiente	Ciências Sociais
História da Amazônia I; História e Culturas Indígenas; História e Culturas Africanas; História e Culturas Afro-Brasileiras	História

## 10. TEMAS TRANSVERSAIS

Partindo-se do princípio de que o texto, entendido na perspectiva dos multiletramentos, é a principal ferramenta de trabalho do Curso de Letras, será ele o eixo norteador das discussões dos temas transversais. Assim, o componente curricular dos temas transversais será discutido transversalmente nos diversos textos que comporão e concretizarão não somente as disciplinas que tratam diretamente desses temas, mas também nas disciplinas do eixo formador estruturante e nas que cuidam do fazer pedagógico como as Didáticas das Línguas, as Práticas Pedagógicas e as disciplinas optativas.

Outras oportunidades de abordagem desses temas são os diversos eventos propostos pelos pesquisadores do curso – frutos de projetos de pesquisas e de extensão em que esses temas perpassam – e ainda nas temáticas dos trabalhos de conclusão de curso e nos projetos de iniciação científica.

De modo pontual, destacamos que o curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Resolução CNE/CP N° 01/2004 estabeleceu em sua matriz a disciplina: Estudos étnicos, culturais e práticas discursivas. Além disso, os conteúdos também são abordados nas disciplinas do eixo de Literaturas de Língua Portuguesa, nas Literaturas de Língua Francesa IV - que traz as literaturas de países da África – as Práticas Pedagógicas e também, como foi mencionado no início desta seção, na escolha dos textos e discussões que compõem as demais disciplinas constantes no currículo básico do curso.

Em relação às diretrizes de Política Nacional da Educação Ambiental, este projeto pedagógico se pauta na Lei N° 9.795/1999 e no Decreto N° 4.281/2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, e na Resolução CNE/CP N° 2/2012, que define Educação Ambiental e seus objetivos. Tal resolução coloca como premissas da Educação Ambiental a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade. Em outras palavras, as diferentes disciplinas do curso, bem como os projetos de pesquisa e extensão, devem abordar a temática durante a formação do estudante a partir das perspectivas específicas de cada componente. Destacamos aqui que as disciplinas *Sociologia da Educação* e *Filosofia da Educação* são de extrema importância no que se refere à Educação Ambiental.

Por fim, este PPC atende também às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE/CP N° 01/2012, que se referem “ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e sem seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”. Juntamente com a Educação das relações Étnico-raciais e a Educação ambiental, visa promover a consciência em relação à igualdade de direitos, reconhecimento das diferenças, democracia na educação, vivência e globalidade, respeito à diversidade, multiculturalidade e interculturalidade. Sendo assim, além das disciplinas já mencionadas e da perspectiva

de multiletramentos, merecem destaque Fundamentos da Educação Inclusiva, Libras e Letramentos e Teorias de Leitura.

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Manual do Estágio dos Cursos de Letras da UNIFAP (2014), define estágio como um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por um conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano. Explicita ainda o referido documento, que o Estágio poderá ser desenvolvido em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, de quaisquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

Vale destacar que o curso tem grande facilidade de integração com a rede pública de ensino por entre outros, pelo fato de os professores coordenarem projetos como Residência Pedagógica, PIBID, Olimpíadas de Língua Portuguesa, que os colocam diretamente em contato com professores e alunos da educação básica. Além disso, há a iniciação científica, cujos projetos se desenvolvem nas escolas com esses professores e alunos. Ressalte-se ainda que os eventos científicos e de extensão são dirigidos a essa clientela.

Tratando especificamente do licenciando em letras Português/Francês, o estágio está previsto como componente indispensável para a integralização do currículo. Tem seu primeiro nível previsto para o 5º semestre e último nível no nono semestre do curso. Deverá ser realizado em conformidade com o núcleo principal das disciplinas didático-pedagógicas do curso e só poderá ser feito após serem cursadas pelos licenciandos as seguintes disciplinas do EIXO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA e do EIXO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, conforme o quadro que se segue:

Requisito	Nível de estágio	Requisito	Nível de estágio
Didática da Língua Materna I e Prática Pedagógica LM I e II	Estágio Supervisionado LM I	Didática da Língua FLE I	Estágio Supervisionado FLE I

Didática da Língua Materna II e Prática Pedagógica LM I, II e III	Estágio Supervisionado LM II	Didática da Língua FLE II	Estágio Supervisionado FLE II
Didática da Língua Materna III e Prática Pedagógica LM I, II, III e IV	Estágio Supervisionado LM III		

Segundo a resolução n. 02/2010 CONSU/UNIFAP, o estágio tem por objetivo favorecer ao acadêmico e futuro professor da educação básica o conhecimento e análise do contexto educacional (campo de estágio), a experiência do fazer pedagógico, a introdução ou aperfeiçoamento no exercício da profissão. Considerando esse objetivo é que o requisito para realizar os níveis de estágio supervisionado se sustenta, de modo que o acadêmico tenha conhecimentos do alicerce ao exercício do fazer pedagógico em sala de aula. Esse alicerce é favorecido pelas disciplinas do EIXO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA e do EIXO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

O estágio supervisionado não se configura como disciplina, mas como módulo livre, uma vez que é executado no contexto educacional (campo de estágios) em horário, por vezes distinto do curso (em atendimento às especificidades do Campo de estágio), de modo a preparar os alunos para o efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio; sob a supervisão docente e tem entre suas atividades: práticas de transposição didática de conteúdos e objetos de ensino de LM-Português e FLE; análise e didatizações de materiais didáticos; elaboração de materiais didáticos, projetos e planos de aula, exercícios, etc. e materiais paradidáticos, que podem auxiliar na elaboração e na didatização das atividades do estágio. Cabe destacar que o estágio será supervisionado pelo grupo de docentes que compõe o curso, em especial os das disciplinas de LM-Português, incluindo-se os professores de Língua Portuguesa, Linguística, Literatura Brasileira e Portuguesa, bem como os de FLE, também considerando os de Literatura.

A carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado do curso é de 705 horas, divididas em Estágio Supervisionado em Língua Materna, com 405 horas e Estágio Supervisionado em Língua Francesa, com 300 horas.

O Manual do estágio traz em detalhes outras orientações que devem ser consultadas pelos docentes responsáveis por cada nível de estágio a ser realizado no semestre.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS -AACC)**

De acordo com o regimento Interno de Atividades Complementares do Curso de Letras da UNIFAP Português/Francês, a Resolução CNE/CP N. 2, de 1º de julho de 2015, estabelece em seu artigo 13º a carga horária mínima das atividades complementares e a natureza dessas atividades que constituem um componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de licenciatura: “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição”. Baseada nessa resolução, o curso de licenciatura em letras português-francês prevê a carga horária de **210 h** para as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

As Atividades Complementares ao Curso de Letras Português/Francês são de grande importância porque agregam à formação do acadêmico um leque de outras possibilidades de enriquecer seu currículo e que o ajudarão na prática como docente. Assim, tendo por base também a Resolução 024/2008 CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre as diretrizes das atividades complementares dos Cursos de Graduação na UNIFAP, em seu artigo 3º, que dispõe tais atividades em sete grupos, a saber: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão; participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; produções diversas; ações comunitárias; e representação estudantil.

As Diretrizes do Curso de Letras Português/Francês, que tratam das Atividades Complementares, organizam em três grupos, a saber: **ensino, pesquisa e extensão**. Sendo de escolha livre pelo discente, que deverá observar no referido documento (Apêndice IV) a natureza das atividades (ensino, pesquisa e/ou extensão), período máximo de participação para atividades contínuas e distribuição de carga horária, conforme os quadros de descrições constantes no referido Regimento.

## **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Segundo a Resolução 11/2008 CONSU/UNIFAP que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação no âmbito dessa instituição, o Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como componente obrigatório para os cursos de graduação e tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante o curso.

No Projeto que aqui se figura, toma-se por base o Art. 2º da Resolução 11/2008 maio de 2008 e considera como modalidades de TCC tanto o que reza o item 1 da citada resolução, que trata da modalidade **monografia**, como do item 2, que dá abertura para produções diversas. No que diz respeito a essa última, o Colegiado de Letras elegeu o **artigo científico** ou a **produção de material didático**, elaborados de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como outra possibilidade de se fazer e apresentar o TCC. Veja-se as orientações contidas no documento interno do curso que trata do TCC em seu título **2. DAS MODALIDADES DE TCC E MATRÍCULA, CAPÍTULO 3 DAS MODALIDADES,**

**Art. 3º** Considerar-se-ão como modalidades de TCC:

**I. Monografia:** Gênero discursivo da esfera acadêmica, elaborado de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); **II Produções Diversas:** artigo científico ou produção de material didático, elaborado de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Parágrafo único:** As modalidades de TCC, descritas em I e II, deverão indicar, em sua configuração, os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção.

**§1º** As modalidades de TCC deverão ter, obrigatoriamente, até 60 (sessenta) páginas para monografia, 25 (vinte e cinco) para artigo científico e 30 (trinta) para material didático. Ambas modalidades deverão apresentar formatação de acordo com o Manual de TCC do Curso.

No caso do artigo, para além da produção e apresentação do texto em formato de artigo científico, considerando, por exemplo, casos de acadêmicos que fazem Iniciação Científica, o Colegiado aceitará como TCC artigo publicado pelo discente, a partir do 5º semestre do Curso – seja na qualidade de autor, seja de co-autor – em revista com QUALIS CAPES igual ou superior a B2. Aos artigos qualificados como B2 será atribuída nota 9,5 (nove e meio) e aos B1 será atribuída nota 10 (dez). Essas notas serão aquelas utilizadas seja para a disciplina TCC I, seja para a disciplina TCC

II. Uma vez que apresente o artigo publicado, o discente estará livre das duas etapas mencionadas a seguir.

O desenvolvimento do TCC ocorrerá em 02 (duas) etapas. De acordo com o caminho crítico, a primeira etapa ou TCC I (30 horas) deverá ser realizada a partir do 7º semestre. No entanto, caso o aluno realize Iniciação Científica, poderá começar o desenvolvimento do seu trabalho a partir do 5º semestre. Trata-se de módulo livre e consiste na orientação dos alunos para a redação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em uma das linhas de pesquisa constantes no PPC, já com orientadores devidamente definidos entre os docentes do colegiado e suas respectivas linhas de atuação.

A segunda etapa: O TCC II (30 horas) poderá ser iniciado após a conclusão do TCC I. O prazo máximo de finalização é o 9º semestre do curso.

Por tratar-se de módulo livre, as orientações serão entre orientando e orientador, acompanhadas por uma coordenação de TCC. Essa coordenação será formada por um representante de cada grande área a saber: Língua Materna-Português/linguística, Literaturas de Língua Materna e Língua e Literaturas estrangeiras.

Considerando a RESOLUÇÃO nº 020/2015 – CONSU/UNIFAP, de 13 de agosto de 2015, que “estabelece as diretrizes que regulamentam o preenchimento do Plano de Atividades Individuais do Docente (PAID) e a respectiva distribuição da carga horária de trabalho, no âmbito da Universidade Federal do Amapá”, e particularmente o seu Art. 6º e § 4º, que explicita: Quando se tratar da orientação de TCC, seja na graduação ou na especialização, bem como de Iniciação Científica, de Monitoria, ou similares, o número máximo permitido é 5 (cinco), cumulativamente, recomenda-se que na distribuição das atividades de orientação de TCC, que estas possam ser distribuídas entre os docentes do curso, de modo que se possa obedecer ao Parágrafo supracitado.

Em outros termos, impõe-se que todos os docentes se habilitem à linhas de pesquisas do curso Português/francês nas orientações de TCC, nas duas grandes áreas de formação, ou seja, LM-Português com respectivas literaturas e língua e literaturas da língua francesa.

O projeto deverá ser submetido ao exame de qualificação diante de uma banca constituída por três professores previamente escolhidos: o professor orientador e dois

outros professores de disciplinas afins ao projeto (Língua Portuguesa, Língua Latina, Linguística, Teoria Literária, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, Língua, Literaturas Francesas e Francófonas, disciplinas do tronco das ciências sociais e humanas). (Apêndice III).

#### **14. PRÁTICA PEDAGÓGICA**

As disciplinas de Prática no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês foram organizadas e distribuídas conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Elas têm início no 2º semestre do curso e se estendem até o último semestre, com uma carga horária total de 405.

A questão central é a organização de um trabalho de articulação sólida, mas flexível, das discussões dos conteúdos teóricos cursados voltarem-se para Prática Pedagógica e posteriormente subsidiarem o estágio Supervisionado.

Conforme se pôde ver na Matriz do curso, as Práticas Pedagógicas serão realizadas estreitando a Teoria com a prática, por meio de um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias de sala de aula em línguas materna e estrangeira (FLE), a partir de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo todos os docentes das disciplinas em curso do semestre em que estão previstas as Práticas Pedagógicas a saber: 2º, 4º, 6º, 7º, 8º, e 9º.

As Práticas Pedagógicas terão por foco a didatização dos objetos de ensino, quais sejam: a leitura, a produção de textos orais e escritos, na perspectiva dos multiletramentos, os conhecimentos linguístico-gramaticais em língua materna e estrangeira, as literaturas em língua materna e estrangeira.

Ressaltamos que nessas disciplinas práticas, a interdisciplinaridade é trazida de modo bem efetivo, pois se entende por ferramenta os gêneros textuais, são eles a base de toda proposta de ensino a ser orientada ao acadêmico. Assim, a título de exemplo, um poema que trate sobre questões ambientais é trazido em relação com outro gênero sobre o mesmo tema, por exemplo, uma reportagem, que poderá servir de base para uma Proposta de Projeto ou Sequência Didática, que será levada para o estágio desenvolvida na sala de aula. Mas antes, esse material, oriundo desse processo de trabalho com o poema e a reportagem, exemplificados, deverá ser ficcionalizado (experimentado) pelo acadêmico, nas Práticas Pedagógicas, orientado e analisado pelos docentes.

## 15. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Quando se trata de avaliação três perguntas primordiais se colocam: avaliar o quê? Com qual objetivo? Mediante quais instrumentos? São essas questões que balizam um possível caminho a ser traçado para o mecanismo de avaliação interna do curso de Letras. Trata-se de *possível caminho*, uma vez que avaliação não pode ser concebida com um fim em si mesma, mas como instrumento que permita analisar avanços ou não, que devem ser considerados de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Portanto, valendo-se não somente da aferição de resultados descritos em notas ou conceitos, exclusivamente em relação aos acadêmicos, mas a todo o processo e seus atores.

Assim, no que concerne à primeira pergunta, parte-se do princípio de que se faz importante:

- (i) avaliar os professores, mediante o resultado de seus projetos de pesquisa, suas publicações, desempenho acadêmico dos discentes, participação em atividades administrativas, tais como reuniões pedagógicas e reuniões de Colegiado;
- (ii) (ii) avaliar os alunos, mediante relatórios dos professores, avaliá-los em seus desempenhos acadêmicos junto aos docentes e participação em atividades administrativas, no caso do representante de turma;
- (iii) (iii) avaliar a disciplina ao final do semestre que for ministrada e os procedimentos didáticos e pedagógicos nela aplicados mediante uma ficha de avaliação redigida pelos membros do colegiado e a ser respondida pelos discentes.

Essas avaliações são processuais e seus instrumentos são ajustáveis e modificáveis na medida em que se fizerem necessárias para atender às realidades que se apresentarem.

Quanto à segunda pergunta, podemos dizer que o objetivo de se ter uma avaliação interna não é outro senão o de se detectar falhas na implantação, execução

e viabilidade do **Projeto Pedagógico**, visto que, a partir de sua implantação, os docentes do curso de Língua Portuguesa e Língua Francesa devem estar afinados com as linhas de pesquisa, disciplinas teóricas, práticas, atividades extracurriculares e orientações de TCC propostas e que se acredita serem as melhores para atender às demandas atuais do futuro profissional da área de Letras Português/Francês. Esse objetivo liga-se, por sua vez, ao princípio de base da universidade do ensino-pesquisa-extensão.

Por fim, quanto a terceira e última pergunta anunciada antes, acreditamos que não há melhor instrumento de avaliação que a observação contínua e sistemática da prática seja do docente, seja do discente. Isto implica dizer que devemos estar abertos, por mais difícil que nos pareça a princípio – avaliar e avaliar-se é sempre uma questão de exercício –, a receber críticas conscientes e que nos levarão a construir um melhor percurso na formação de nossos alunos.

O regimento Geral da UNIFAP de 1991<sup>1</sup>, no que respeita a avaliação e frequência, determina que o aproveitamento por disciplina incida sobre a frequência, independentemente dos demais resultados obtidos. Serão considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtenham frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

Segundo ainda o Regimento Geral e Resolução N.º 026/2011-CONSU que regulamenta a Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, são previstas, *a priori*, duas avaliações parciais e uma final, que deverão ser realizadas pelo acadêmico em cada disciplina cursada, valendo 10 pontos cada. Os pontos resultados da divisão das duas parciais são somados aos pontos da avaliação final e posteriormente divididos por dois. A somatória é assegurada pelo registro das notas no SIGAA.

A forma como são realizadas cada uma dessas avaliações e o número de avaliações parciais depende da peculiaridade das disciplinas e ficará ao encargo do professor responsável. Algumas modalidades de avaliação passíveis de serem aplicadas no curso de Letras são: exame escrito, exame oral, seminários, portfólios, debates, mesa redonda, escritura de artigo, resenhas, confecção de material didático

---

<sup>1</sup> O Estatuto foi aprovado em 2018, devendo o Regimento Geral também ser alterado para atualizar-se as mais novas Normas estabelecidas no Estatuto.

impresso e em meio digital, relatórios, relatos de experiência, resumos e produção científica em geral, entre outras possibilidades que se apresentarem pertinentes.

### **15.1 Mecanismos de nivelamento**

Considerando a proficiência de alguns alunos em virtude de sua vivência em países de língua Francesa, de curso livres feitos em centro de idiomas ou decorrentes do contato com nativos dessa língua, sentiu-se a necessidade de oferecer testes de nivelamento aos acadêmicos do Curso de Letras, a fim de que possam integrar-se ao nível adequado, e assim aproveitarem esse conhecimento prévio. Assim o Teste de nivelamento será ofertado às disciplinas Língua Francesa I a V.

Nesse sentido, além do Teste de Nivelamento que será realizado pelos professores de Francês do curso de Letras, os alunos portadores de diplomas internacionais como o DELF e o DALF terão as notas creditadas no seu histórico. Os alunos creditam até o nível 4 e com o DALF – os alunos terão os créditos validados da Língua Francesa I até a Língua Francesa V.

Além disso, o Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês tem buscado, também, implementar monitorias para seus acadêmicos, que além de fortalecer a prática pedagógica dos mesmos, auxilia àqueles com dificuldades de acompanhamento do curso.

### **15.2 Intercâmbio e Mobilidade acadêmica: Mecanismos de aproveitamento curricular**

A realidade do intercâmbio acadêmico e mobilidade acadêmica está posta na UNIFAP desde 2011. Frente a isso, o curso de Letras português/francês poderá fazer aproveitamento curricular das atividades realizadas pelos acadêmicos que realizaram intercâmbio ou mobilidade, computando-as como Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC), de acordo com o regimento que as regra internamente, bem como disciplinas optativas correlatas ao perfil dessas disciplinas previstas neste PPC, podendo ser consideradas as disciplinas obrigatórias, desde que haja a regulação institucional.

Para a obtenção dos créditos, o acadêmico interessado deverá apresentar relatórios e documentos comprobatórios das atividades que intentar computar e encaminhar à Coordenação o pedido.

## **16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **16.1 Do Projeto Pedagógico do Curso**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês atento aos dados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em que se tem a voz tanto dos acadêmicos como dos docentes, deverá usá-los para melhoria do processo ensino/aprendizagem do Curso, bem como na revisão perene de seu Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por entre outras responsabilidades avaliar o Projeto Pedagógico de forma perene. Para isso deve atuar por meio de diagnósticos, ao tempo em que deverá se valer dos resultados das avaliações realizadas pela CPA, do ENADE e ainda da avaliação do Programa de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UNIFAP, feita pelo Departamento de Avaliação da Pró-Reitoria de Planejamento, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação.

Os dados advindos dessas avaliações devem ser considerados como elementos fundamentais para embasar a orientações de mudanças que se apresentem necessárias no PPC, que precisa ser continuamente revisado, sobretudo, acompanhar cada ciclo avaliativo, para atender a mudanças, por exemplo, na reorganização dos planos de ensino, adequando-os às ementas, aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas, bem como acompanhar recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais mais recentes, quando houver.

Também deverá ser promovido pelo NDE debates ou mini seminários entre docentes e discentes para analisar diagnósticos resultantes dessas avaliações e ainda com isso promover a autoavaliação do Curso.

Conforme já descrito antes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), também se apresenta como forma de avaliação para o curso de Letras Português/ Francês. O ENADE é um procedimento de avaliação do SINAES realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. O ENADE tem por objetivo:

acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, as habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado e região (INEP/MEC).

Como explicitado acima, os dados do ENADE servem para (re)organizar e definir de ações, voltadas para a melhoria da qualidade do curso, que devem ser abarcadas por todos os atores envolvidos no curso.

A Revisão do PPC que ora se propõe é uma ação decorrente dos processos de avaliação do curso. Por meio do NDE conseguiu-se, entre outras questões, perceber que algumas disciplinas pensadas no curso, no decorrer de suas efetivações, não estavam devidamente alocadas no caminho crítico, além de se verificar que a carga horária de outras não se apresentavam suficientes ou eram densas demais, precisando de revisão. Outra ação advinda de avaliações e de reflexões entre professores e demandas de acadêmicos, é o regramento do Nivelamento de níveis de conhecimento e domínio da língua francesa. Isso favorecerá aos acadêmicos possam em níveis de ensino da língua estrangeira, avançar fazendo avaliações, realizadas por bancas da área.

Além disso, a leitura do Relatório da autoavaliação institucional encaminhada pela CPA é usada para se ter um norte acerca do que os discentes julgam quanto ao trabalho desenvolvido pelos professores e coordenação, o que auxiliou na construção de uma ficha de autoavaliação, do curso a ser aplicada ao final de cada disciplina ministrada.

Além disso, foram organizados documentos regulatórios internos como Regimento do Estágio, Regimento da AACC, Regimento do TCC, do Aproveitamento de créditos entre outros. Deverá ser ainda uma das grandes metas do NDE, realizar um estudo mais acurado acerca da evasão e da retenção, que têm se apresentado latente.

## **16.2 CORPO DOCENTE**

### 16.2.1 Núcleo Docente Estruturante

No curso de Letras, o Núcleo Docente Estruturante – NDE - nasceu com o objetivo principal de realizar todo o processo de acompanhamento do seu Projeto Pedagógico na Universidade Federal do Amapá e seu desdobramento nas ações de ensino, pesquisa e extensão que envolvem a formação dos licenciandos deste cursos.

Esse NDE está amparado na Resolução 20/2018 que regulamenta o NDE no âmbito da Unifap de 15 de maio de 2018.

E em seus artigos 1º, 2º e 3º têm-se seus **objetivos, definições e responsabilidades** que, entre outras, são:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Além disso, obedecendo ao que define o Art. 4º dessa mesma Resolução, o NDE deverá:

- I – ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação *strictu sensu*;
- III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV – assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do Curso de Letras Português/Francês está atualmente composto pelos seguintes professores:

Olaci da Costa Carvalho (Coordenador)	Especialista em Francês Língua Estrangeira
---------------------------------------	--

Rosivaldo Gomes	Doutor em Linguística Aplicada
Érika Pinto de Azevedo	Doutora em Literaturas Francesa e Francófonas
Ana Paula Costa De Arruda	Mestre em Desenvolvimento Regional
Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento	Doutora em Letras

O NDE reúne-se ordinariamente para discutir as questões percebidas sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso no decorrer de sua efetivação e assim fazer propostas de alterações. Conforme dito acima, busca-se ainda amparar-se nas avaliações da CPA e ENADE, como forma de orientação nos redirecionamentos das questões didático-pedagógicas para melhoria e qualidade do curso.

## **17. COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **17.1 Funções da Coordenação de Curso**

A coordenação de curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao Coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participar das reuniões de colegiado de curso e fazer atendimento aos docentes e discentes.

### **17.2 Atuação do Coordenador de Curso**

As atribuições do coordenador do curso são regulamentadas pelos artigos 87, 88 e 89 do Capítulo V do Regimento da Instituição conforme segue:

Art. 87. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pelo planejamento e gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art.88. Cada Coordenação de Curso será dirigida por um coordenador, sendo seu substituto legal o vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, escolhidos em escrutínio secreto, pelos docentes, discentes e técnicos

vinculados à respectiva coordenação, permitida a recondução por um único período subsequente, obedecendo a legislação pertinente.

1º. As Coordenações serão exercidas, preferencialmente, por docente efetivo vinculado ao Curso.

2º. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchida por técnico integrante do quadro de nível superior.

Art. 89. A coordenação de curso compete:

I - cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado de curso;

II - elaborar e submeter ao seu conselho departamental o plano de atividades da coordenação de curso;

III - fazer cumprir os planos de atividades dos docentes e técnicos-administrativos lotados na coordenação;

IV - designar banca de revisão de provas dos discentes, quando solicitado pelo colegiado de curso;

V - propor ao conselho departamental normas e critérios para a monitoria e o estágio curricular supervisionado;

VI - acompanhar a frequência e o desenvolvimento das atividades dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão, submetendo os resultados à apreciação do Colegiado de Curso.

VII – acompanhar o desenvolvimento dos docentes em curso de qualificação através de relatórios específicos; e

VIII - desenvolver outras atividades que lhe couberem por força da legislação.

### 17.3 Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos e Colegiados Acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena e tem representação no Conselho Universitário - CONSU. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

### 17.4 Titulação do Coordenador do Curso

- Especialista

### 17.5 Regime De Trabalho do Coordenador do Curso

- Dedicção Exclusiva.

### 17.6 Colegiado do Curso/Corpo Docente

Nº	NOME DO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM MESES)
01	Adelma das Neves Nunes Barros (DE)	Doutora em Linguística Aplicada	372 meses
02	Aldenice de Andrade Couto (DE)	Mestre Linguística Aplicada	264 meses

03	Ana Paula Costa de Arruda (DE)	Mestre em Desenvolvimento Regional	228 meses
04	Annick Marie Belrose (DE)	Mestre em Ciências da Linguagem	120 meses
05	Antonio Almir Silva Gomes (DE)	Doutor em Linguística	228 meses
06	Antônio dos Martírios Barros (DE)	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	300 meses
07	Celeste Maria da Rocha Ribeiro (DE)	Doutora em Linguística	286 meses
08	Cilene Campetela	Doutora em Linguística	105 meses
09	Erika Pinto de Azevedo (DE)	Doutora em Letras	100 meses
10	Josenir Sousa da Silva (DE)	Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas	96 meses
11	Katiuscia Fernandes da Silva	Especialista em língua Francesa	48 meses
12	Manoel Azevedo de Souza (DE)	Doutor em Sociologia	300 meses
13	Marcos Paulo Torres Pereira (DE)	Mestre em Letras	276 meses
14	Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento (DE)	Doutora em Letras	296 meses
15	Olaci da Costa Carvalho (DE)	Especialista em Ensino e Aprendizagem do Francês	275 meses
16	Rosileni Pelaes de Morais (DE)	Doutora em Sociologia	240 meses
17	Rosivaldo Gomes (DE)	Doutor em Linguística Aplicada	84 meses
18	Silvagne Vasconcelos Duarte (DE)	Mestre em Letras	156 meses
19	Suzana do Espírito Santos Barros	Mestre em Letras	84 meses
20	Yurgel Pantoja Caldas (DE)	Doutor em Estudos Literários	228 meses

### 17.7. Funcionamento do colegiado de curso

O curso de Letras Português/Francês reúne-se de forma colegiada ordinariamente uma vez ao mês e, quando necessário, extraordinariamente. Nessas reuniões são envolvidos todos os professores, técnicos e representantes discentes. Já as reuniões Pedagógicas ocorrem também mensalmente e, por vezes, convocadas pelo NDE, que se reúne mensalmente também. Os registros são feitos por meio de Atas e memórias e as decisões são tomadas por meio de votação que exige um quórum de 50% mais um (+01) do total de membros que compõe cada uma dessas reuniões. Assim, o câmputo do Colegiado é composto por todos os docentes, técnicos e discentes representantes do Centro Acadêmico. O câmputo da reunião Pedagógica é composto por todos os docentes apenas.

### 17.8. Acompanhamento de Egressos

O curso pretende implantar, até a implementação deste novo Projeto de Curso, um canal de acompanhamento do egresso, disponibilizando em sua *homepage* um local dedicado a seus ex-alunos para que eles não se desvinculem totalmente da instituição. Este espaço pretende-se ser uma aba com uma agenda de eventos, além de um espaço denominado “fale conosco” para o qual poderão ser enviadas sugestões, críticas e pautas para a realização de eventos. Também se pretende que seja uma forma de promover o relacionamento entre colegas de curso e eventuais encontros entre as turmas egressas.

Nesse espaço, os egressos terão acesso aos cursos de extensão, pós-graduação, eventos acadêmico-científicos, entre outras atividades acadêmicas, estimulando assim a busca pela educação continuada. Os ex-alunos terão também oportunidade de participar de outras atividades que estiverem sendo oferecidas pela Universidade.

A preocupação maior da instituição é manter contato com o aluno após a conclusão do seu curso de graduação, orientando-o na prática profissional e na construção de novos conhecimentos.

Além disso, o Curso tem contado com a participação significativa de ex-alunos em suas atividades culturais. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês tem consciência de que a sua participação junto aos formandos não se esgota no momento da colação de grau. Além disso, serve-se das mídias sociais (facebook, twitter, etc.) para manter contato com os egressos.

## **18. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA**

### **18.1 Extensão e a Meta 12.7- PNE**

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês, buscando o desenvolvimento do pensamento reflexivo para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável socialmente, tem ao longo dos anos proposto diversos Projetos de Pesquisa e Extensão, visando sempre a integração com o Ensino e a pesquisa.

Assim, no que respeita à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, que orienta assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária,

orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, bem como a Resolução CNE/CS número 07 de 18 de dezembro de 2018), cujas diretrizes estão definidas para este fim, terá com sua experiência a inserção da extensão de modo curricularizado, tal como explicita o Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Assim, têm-se neste PPC 07 (sete) Atividades Extensionistas, distribuídas ao longo de sete semestres do curso, envolvendo interdisciplinarmente todas as disciplinas de cada um desses semestres, conforme se pode ver no item 5.4.2 Matriz semestralizada.

Além de se trazer a extensão para atender à Meta 12.7 do PNE, seguindo a experiência já consolidada pelo Curso, de realizar atividades extensionistas nas modalidades de: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV – eventos, serão ainda mantidos projetos como os que já ocorreram de longa data como Formação Continuada de professores de língua materna das redes de ensino estadual e municipal, na área de Língua Estrangeira, com a oferta de cursos livres de língua francesa, projetos voltados ao ensino de LIBRAS além de português para estrangeiros e eventos em que se discutem temáticas tratadas no curso.

Em outros termos, neste PPC a extensão procurará ser fiel ao que já se consolidou no decorrer dos anos de existência do curso ao tempo em que buscará atender aos dispositivos legais interno e externos mais recentes voltados para a extensão.

A extensão estando curricularizada todos os alunos participarão matriculando-se para participação e obtenção dos créditos, a partir de avaliação definida para as mesmas. As avaliações serão feitas pelos professores que comporão a atividade de cada semestre. Com isso busca-se atender também a Resolução CNE/CS número 07 de 18 de dezembro de 2018 em seu Art. 14:

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Nas modalidades de extensão, aqui previstas, será positivo ainda que haja abertura para participação do corpo técnico-administrativo do Departamento e Colegiado do curso, como forma de atender a mais uma orientação da Resolução já citada acima que dispõe no Art. 18: “As instituições de ensino superior devem estabelecer a forma de participação, registro e valorização do corpo nas atividades de extensão”.

O registro, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão não curricularizadas serão realizados por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias, que já tem por responsabilidade todas as ações que se referem as atividades de extensão na IFES.

## **18.2 Pesquisa**

Apesar de haver um percurso já feito na pesquisa no curso, por localizar-se em uma região linguisticamente privilegiada, onde se encontra enorme diversidade linguístico-literária, o curso de Letras Francês da UNIFAP tem responsabilidade sobre uma gama de conhecimentos ainda a ser discutida cientificamente.

Nesse contexto, a pesquisa, juntamente com as ações de ensino e de extensão, constitui-se essencial ao curso. Considerando-se o contexto mencionado, bem como o tripé do ensino superior, todo docente do curso, independentemente de sua área de atuação, precisa – como coordenador ou como membro de equipe – realizar atividades de pesquisa, seja ela de cunho teórico ou de cunho aplicado. Da mesma forma, dependa a referida pesquisa de trabalho de campo ou não. Assim, para o fortalecimento cada vez mais da pesquisa docente desenvolvida no curso de Letras Francês, esta precisará se materializar em dois contextos distintos.

O primeiro contexto é aquele em que a pesquisa conta com financiador externo, para o qual o docente deverá prestar conta em período e formato definidos entre as partes. Nesse caso, o docente não precisa submeter, necessariamente, sua pesquisa aos aspectos discriminados para o segundo contexto.

O segundo contexto é aquele em que a pesquisa tem registro e/ou financiamento interno à Universidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) por exemplo. Para esse caso, a pesquisa docente deverá ser

obrigatoriamente submetida em formato de projeto à aprovação do Colegiado do Curso para posterior registro pelo professor no Departamento de Pesquisa da UNIFAP. Toda pesquisa ou extensão realizada por docente do Colegiado terá duração máxima de doze meses, podendo ser renovada por igual período.

Para a aprovação de projeto de pesquisa ou extensão é necessário que o docente siga os seguintes passos:

- Enviar à Coordenação do Curso com antecedência mínima de quinze (15) dias o projeto de pesquisa ou extensão a ser registrado. Este o encaminhará ao Colegiado;
- Apresentar o projeto em reunião de Colegiado para fins de aprovação colegiada;
- Idealmente envolver como membros do projeto alunos da Graduação e/ou da Pós-Graduação da Universidade.

Para a renovação de projeto de pesquisa ou extensão é necessário que o docente atenda aos seguintes critérios:

- Pedido de renovação enviado à Coordenação do Curso com antecedência mínima de quinze (15) dias. Este o encaminhará ao Colegiado.
- Apresentação do projeto de renovação em reunião de Colegiado para fins de aprovação colegiada.
- Idealmente envolver como membros do projeto alunos da Graduação e/ou da Pós-Graduação.
- Apresentar obrigatoriamente os resultados obtidos no período anterior de execução da pesquisa, tais como participação em evento nacional e/ou internacional, publicação de resumos estendidos ou Anais, publicação de artigos em revistas nacionais e/ou internacionais qualificadas pela CAPES (B2-A1), publicação de livros ou de capítulos de livros.
- Nenhum projeto de pesquisa será renovado/aprovado e submetido pelo Colegiado sem o atendimento a um dos itens acima.
- Após o cumprimento aos itens acima, o docente poderá, a qualquer tempo, apresentar novo projeto de pesquisa e extensão para submissão.

## 18.1 Projetos de Pesquisa e extensão desenvolvidos pelos Professores do Curso

Os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos ao longo do curso e atualmente pelo corpo docente estão inseridos tanto em contextos de grupos como em núcleos de pesquisa. Esses grupos e núcleos de pesquisa, bem como de extensão têm sido responsáveis não apenas pela produção de conhecimento docente e discente, mas também respondido por meio da extensão à sociedade

Como resultado, o curso tem vivenciado crescente participação discente, com apresentação de comunicações, em encontros e congressos nacionais e internacionais. No mesmo contexto, o curso tem vivenciado a premiação de alunos em intercâmbios nacionais e internacionais financiados por empresas parceiras da UNIFAP. No ano de 2016, por exemplo, das sete vagas ofertadas – aos mais distintos cursos da UNIFAP – via edital para intercâmbio internacional com recursos financeiros de um banco parceiro, duas foram conquistadas por alunos do curso, incluído o primeiro lugar. Em edital para intercâmbio nacional, igualmente, nossos alunos têm sido reiteradamente classificados e, conseqüentemente, efetuado intercâmbio.

Entre os diversos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos professores, destacam alguns já concluídos e outros em andamento:

PROJETOS DE PESQUISA CONCLUÍDOS	PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO	PROJETOS EXTENSÃO CONCLUÍDOS	PROJETOS EXTENSÃO EM ANDAMENTO
Os gêneros textuais e sua didática: uma prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua materna	Formação Inicial Crítico-Reflexiva de Professores de Língua Estrangeira em um Contexto de Fronteira.	Formação Continuada De Professores Do Município De Laranjal Do Jarí.	Português para Estrangeiros
Livro didático de língua Portuguesa (LDP) de ensino fundamental e médio: escolha e uso nas práticas docentes	A invenção do Brasil: A cristalização da ideia de Nação nos Cânones Literários do Modernismo Brasileiro, de 1922 a 1930	Pacto pela alfabetização na Idade Certa.	Jornada Científica- Cultural de Inglês
Um novo olhar na formação continuada do professor de língua portuguesa do ensino médio: perspectiva dos gêneros textuais.	Representações da identidade cultural amapaense a partir dos registros literários dos séculos XIX e XX	Formação Continuada de Professores do Município de Macapá;	Colóquios de Divulgação Científica em Letras
Projeto integrado multi/transdisciplinar: a população fronteiriça e suas dimensões histórico-culturais e linguísticas.	O português escrito de surdos amapaenses: do processo de interlíngua à língua-alvo	Inglês e Francês Instrumental	Jornada Científica- Cultural de Francês
Conhecimentos Gramaticais em gêneros midiáticos: construção de corpora para análise dos usos escritos formais do português.	Projeto Atlas Linguístico do Amapá - Fase II	Pró-estudante idiomas/curso livre (inglês, francês, espanhol e italiano)	Ciclo de Palestras do Curso de Letras

Morfologia Ikpeng: Formação e Flexão de Palavras	-----	Ciclo de palestras estudos de negritude	Intercompreensão entre línguas parentes-curso de Compreensão escrita de francês e espanhol
Projeto ALAP – Atlas Linguístico do Amapá; Literatura, História e Memória Cultural	-----	Workshop do Projeto ALAP	Curso de língua Portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros
-----	-----	Encontro Estadual dos Estudantes de Letras	-----
-----	-----	Encontro de Formação Continuada UNIFAP/UFMG	-----
-----	-----	EREL Norte	-----

## 18.2 Linhas de Pesquisa

### Área de Concentração: Estudos Linguísticos e Literários

- Ensino e aprendizagem de língua materna- portuguesa e literatura;
- Linguística Aplicada;
- Aquisição de linguagem;
- Ensino e aprendizagem de Português como LE e LA;
- Literatura e outras artes;
- Análise crítica do discurso;
- Contato linguístico;
- Literatura e Pós-colonialismo;
- Análises de Discursos;
- Diversidade Linguística;
- Formação Inicial crítico-reflexiva de Professor de Língua Materna -Português;
- Literatura, História e Memória Cultural;
- Línguas Indígenas.
- Gênero e Literatura.

### Área de Concentração: Língua Estrangeira

- Ensino e Aprendizagem de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa;
- Literaturas de língua francesa;
- Formação Inicial crítico-reflexiva de Professor de LE;

## 19.POLÍTICA DE INCLUSÃO

É sabido que o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas Instituições de Ensino Superior do Brasil é cada vez maior e as iniciativas de proporcionar a eles apoio para atender às suas necessidades são ainda muito isoladas e insuficientes. Observando essa demanda crescente e em busca da

concretização de uma educação inclusiva que possa atender adequadamente a cada acadêmico com necessidades especiais, através de sua inclusão efetiva não apenas no contexto universitário, mas também na sociedade como um todo, a UNIFAP fez adesão em junho de 2007 ao Programa “Incluir”, por meio do Projeto “Acessibilidade na Educação Superior”, nos termos do Edital n. 03/MEC, vinculado à Secretaria de Educação Especial (SEESP) e à Secretaria de Educação Superior (SESu).

A partir da Instituição desse Projeto, foi criado na UNIFAP o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que visa, entre outras atribuições, “atuar como órgão suplementar da PROEAC para sistematizar as ações institucionais relativas à política de educação inclusiva na educação superior; realizar atendimento individual ou grupal aos acadêmicos com deficiência e/ou mobilidade reduzida; prestar informações a respeito da referida política a fim de estabelecer parcerias com outras instâncias da UNIFAP e com organizações externas; além de zelar pelo cumprimento da legislação vigente relacionada à acessibilidade na educação superior.” ([www2.unifap.br/nai/atribuicoes](http://www2.unifap.br/nai/atribuicoes)).

Desse modo, o NAI vem oferecendo condições pedagógicas e instrumentais aos acadêmicos com necessidades especiais, buscando promover a autonomia e a independência intelectual e pessoal desses alunos. Essas condições se concretizam por meio de projetos/ações institucionais como Cursos, Oficinas, Programas de Extensão e Projeto de Atendimento Psicopedagógico.

Paralelamente ao Projeto supracitado desenvolvido na Instituição, os discentes de Letras Português/Francês recebem do Coordenador, do Técnico em Assuntos Educacionais e dos Professores do referido Curso, orientações e atendimentos individualizados e específicos, no tocante às suas necessidades, dentro e fora do Curso e, dependendo de cada demanda, esses alunos são encaminhados ao NAI/UNIFAP para os devidos acompanhamentos.

A Coordenação do Curso Letras/Francês concebe a promoção da inclusão, não apenas como um ato de permissão para que o aluno com deficiência esteja matriculado no ensino superior, mas sim o de garantir que lhe sejam proporcionadas condições efetivas de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual.

## **20. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

## **20.1- Estrutura Física**

### **20.1.2- Gabinetes de Trabalho para professores Tempo Integral – TI**

O Curso conta com gabinetes para trabalhos de professores em tempo integral. Os gabinetes encontram-se divididos por áreas de conhecimento: Língua materna, Literaturas Vernáculas, Língua Francesa e Linguística.

### **20.1.3 - Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

O Curso conta com ampla sala, dividida em espaços destinados a trabalhos da Coordenação, atendimento e serviços aos acadêmicos.

### **20.1.4- Sala de professores**

Além dos 06 gabinetes de uso compartilhado para professores de cada grande área que compõe o curso, a sala onde se localiza a Coordenação também reserva um espaço destinado aos professores, disponibilizando computadores para acesso à internet.

### **20.1.5- Salas de aula**

O Curso conta com 05 salas de aulas, das quais 02 providas com equipamentos multimídia (Lousa digital interativa e data-show), além de um laboratório Interdisciplinar em que são ministradas aulas, sobretudo, voltadas para as práticas de ensino e aprendizagem e construção de material didático e dois laboratórios multimídia que são também utilizados como espaços para aulas.

### **20.1.6- Laboratórios didáticos especializados**

- **Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE**

Tratando-se especificamente do LIFE, este se destina a atividades desenvolvidas por professores e alunos dos cursos de Licenciatura tendo o eixo da linguagem como centralizador de todas as atividades, em sintonia com os projetos pedagógicos desses cursos, bem como a divulgação e o incentivo a essas atividades. Com isso visa-se a oferecer apoio ao processo de ensino-aprendizagem do curso para que se possam construir materiais didáticos interdisciplinares e disponibilizá-los

por meio de sua página específica que objetiva ainda ser um canal para divulgação da produção acadêmica dos alunos do curso de graduação.

Além disso, apoia as atividades desenvolvidas buscando-se fortalecer o trabalho de ensino de graduação das licenciaturas, alicerçado na construção de conhecimentos, relacionados à práticas de ensino aliada à elaboração de material didático, na direção de ampliar e fortalecer os trabalhos na perspectiva interdisciplinar tentando aliar a área de Linguagens às demais áreas de conhecimento.

- **Laboratórios Multimídia para o ensino da Língua Materna, Língua Estrangeira e Língua Segunda**

Nestes laboratórios, o técnico ou o professor pode trabalhar diferentes recursos multimídias: vídeos, áudios, imagens, documentos impressos, digitalizados ou virtuais, recursos esses controlados através de computadores a partir de duas mesas de controle, localizadas na parte da frente destas salas públicas. O primeiro laboratório está equipado com 30 cabines individuais, com fones de ouvido e microfones, também individualizados, 30 painéis de controle, que permitem inclusive gravações e escutas das atividades realizadas, e 15 monitores. O segundo conta com os mesmos recursos, porém com 18 cabines individualizadas, permitindo um trabalho mais específico.

- **Laboratório de informática compartilhado**

O Curso também pode utilizar o Laboratório de Informática, de uso compartilhado com os Cursos de Artes, Jornalismo e Teatro, que possibilita o acesso à Internet tanto individualizado, quanto sob orientação de professores.

- **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O acesso à internet pode ser feito no Laboratório de Informática do Departamento de Letras, Artes, Jornalismo e Teatro, assim como em outros laboratórios da Instituição (Laboratório da Biblioteca, etc). O prédio do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Francês possibilita, ainda, aos acadêmicos, acesso livre à rede, via conexão wi-fi.

Além dos locais mencionados, o acesso também pode ser feito na Biblioteca a partir da conexão via wireless. Vários setores da UNIFAP também contam com essa conexão.

## **21. INTER-RELAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO (ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NAS AULAS DE GRADUAÇÃO)**

A realidade dos Programas de Pós-graduação na UNIFAP, com mestrados e doutorados acadêmicos, traz a necessidade de se considerar a possibilidade de os alunos de graduação cursarem o Estágio de Docência (ED) que, entendido aqui a partir dos pressupostos de Pimenta (1999, 2012), para quem constitui-se um momento em que a teoria e a prática são postos lado a lado a fim de favorecer o aprendizado do discente, bem como permitir-lhe ampliar seu pensamento crítico no sentido de, ao vivenciar a realidade, propor ações capazes de potencializá-la positivamente.

Neste sentido, este PPC se baseia na Portaria MEC/CAPES nº 76/2010, que regulamenta o Programa de Demanda Social da CAPES e considera, em seu artigo 18º, "O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social [...]" (p.7).

Sendo assim, este PPC considera que o curso de graduação Letras Português/ Francês pode se configurar como o local de prática docente dos discentes de Pós-graduação da UNIFAP – em especial os do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNIFAP (PPGLET) – e Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* de outras universidades, os quais podem cumprir sua carga horária de estágio docente acompanhando a disciplina da Graduação ministrada por seu professor orientador ou outra que se relacione com sua área de estudo.

Assim, para a realização do Estágio de Docência em ambos os contextos discriminados acima, observar-se-ão os seguintes aspectos:

- Será permitido ao discente realizar um único ED em uma única disciplina de seu interesse, conforme (sua) área de pesquisa.
- O discente entrará em contato com o docente da disciplina da graduação, que emitirá documento favorável ou não à realização do ED.

- Uma vez favorável à realização do ED, o docente comunicará sua decisão à coordenação do Curso, a fim de que esta tome conhecimento da realização do ED.
- Ao estagiário caberá o acompanhamento de todas as atividades de ensino relacionadas à disciplina fruto de seu estágio.
- Em nenhuma hipótese, o estagiário realizará atividade de ensino na disciplina fruto de seu estágio sem o devido acompanhamento do professor.
- Ao final do ED, o professor emitirá Parecer referente à participação do discente.
- Da mesma forma, o estagiário receberá da Coordenação do Curso declaração de participação contendo carga horária, nome da disciplina e período de realização do ED.

## 22. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24. Dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Avaliação dos Cursos de Graduação: instrumentos**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/supeior-condicoesdeensino-manuais>>. Com atualização disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em 04 abr 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category\\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192) Acesso em 20 abr 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Institui condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em 20 abr 2015.

FONSÊCA, Kátia. **Elaboração e Revisão de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos de Graduação**. Curso ministrado na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 19 a 23 de Mai. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Manual **Manual orientador para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso**. 2017.

## 23. APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### CONTEÚDOS CURRICULARES/ EMENTAS

LÍNGUA FRANCESA			
<b>Língua Francesa I</b>			1º Semestre
Carga Horária: 120h	Teórica: Presencial 108h semipresencial 12h	Prática: --	8 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Apresentação pessoal, identificação e caracterização de uma pessoa e de um objeto; expressões de gosto; localização e orientação geográfica na cidade; itinerário; horários e agenda pessoal; expressão da concordância e discordância; discurso indireto; condições climáticas; fórmulas iniciais e finais em cartas; vestimentas e formas de pagamento; expressão da necessidade e da opinião; trabalho e profissões; biografia; fórmulas escritas para parabenizar, agradecer, desculpar-se, convidar; narrativas no passado; habitação e alojamento; aspectos fonético-fonológicos da língua.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BÉRARD, Evelyne; LAVENNE, Christian. <b>Modes d'emploi</b> : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989. GIRARDET, Jacky et al. <b>Tendances: méthode de français A1</b> . Paris: CLE International, 2016. <b>(livro de base)</b> GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. <b>Grammaire Progressive du français</b> : niveau débutant. Paris: CLE International, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DRIVAUD, M-H; MORVAN, D. <b>Le Robert micro</b> . Dictionnaire d'apprentissage de la langue française. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1998. MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. <b>Connexions 1</b> . Paris : Didier, 2004. MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. <b>Latitudes 1</b> . Paris : Didier, 2009. BOULET, R et al. <b>Grammaire Expliquée du Français</b> . Paris : CLE International, 2003. MABILAT, J-J ; MARTINS, C. <b>Sons et Intonations</b> : exercices de prononciation. Paris: Didier, 2004.			
<b>LÍNGUA FRANCESA II (nível A2)</b>			2º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 54h semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Perguntar e dar notícias sobre alguém; apreciar e parabenizar; organizar uma recepção e preparar um prato; formular um projeto; redação de CV, carta de motivação e carta de solicitação de emprego,			

entrevista de emprego; desculpar-se e indicar a satisfação; ordem e conselho; narração de notícias diárias; expressão da verdade de um fato; aspectos fonético-fonológicos da língua.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIRARDET, Jacky et al. **Tendances : méthode de français A2**. Paris : CLE International, 2016. **(livro de base)**

GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. **Grammaire Progressive du français** : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 1998.

MABILAT, J-J ; MARTINS, C. **Sons et Intonations** : exercices de prononciation. Paris : Didier, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÉRARD, Evelyne ; LAVENNE, Christian. **Modes d'emploi : Grammaire utile du français**. Paris: Hatier, 1989.

BOULET, R et al. **Grammaire Expliquée du Français**. Paris : CLE International, 2003.

GREGOIRE, M ; KOSTUCKI, A. **Exercices Audio de Grammaire**. Paris : CLE International, 2005.

MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. **Connexions 2**. Paris : Didier, 2004.

MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. **Latitudes 2**. Paris : Didier, 2009.

<b>Língua Francesa III</b>		3º Semestre	
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 54h semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos

#### EMENTA

Expressão de um mal-estar e gerenciamento do bem estar; partes do corpo; incidentes de saúde e acidentes; expressão de causa e consequência, inquietação e segurança, escolha, comparação, hesitação; encomenda de um menu no restaurante, reserva de mesa; expressão do julgamento, da acusação, do perdão; redação de uma reclamação ou de um protesto; interdição, autorização; expressão da semelhança e diferença; descrição de um itinerário e apresentação de uma região (turismo, clima, paisagem, modos de vida, costumes e tradições); narração de uma viagem; expressão da necessidade;

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULARÈS, Michele. **Conjugaison Progressive du Français**. Paris: Hachette, 2000.

GIRARDET, Jacky et al. **Tendances : méthode de français A2**. Paris : CLE International, 2016. **(livro de base)**

GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. **Grammaire Progressive du français** : niveau débutant. Paris: CLE Internatioinal, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÉRARD, Evelyne ; LAVENNE, Christian. **Modes d'emploi : Grammaire utile du français**. Paris: Hatier, 1989.

BOULET, R et al. **Grammaire Expliquée du Français**. Paris : CLE International, 2003.

GREGOIRE, M ; KOSTUCKI, A. **Exercices Audio de Grammaire**. Paris : CLE International, 2005.

MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. **Latitudes 2**. Paris : Didier, 2009.

MÉRIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. **Connexions 2**. Paris: Didier, 2004.

<b>Língua Francesa IV (nível B1)</b>		4º Semestre	
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 54h semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos

#### EMENTA

Notícias diárias, economia e política; expressão da dúvida e da certeza; cuidados com a aparência: roupas, esportes e saúde; projetos pessoais, aconselhamento; expressão do medo e encorajamento; emissão de opinião; registro de boletim de ocorrência de um acidente; indicadores de tempo; suposições; discurso indireto no passado; redação de uma carta amigável; literatura: o teatro do absurdo; transportes e preservação do meio ambiente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULARÈS, Michele. **Conjugaison Progressive du Français**. Paris: Hachette, 2000.

GIRARDET, Jacky et al. **Tendances : méthode de français B1**. Paris: CLE International, 2016. **(livro de base)**

GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. **Grammaire Progressive du français** : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÉRARD, Evelyne ; LAVENNE, Christian. **Modes d'emploi** : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989.

BOULET, R et al. **Grammaire Expliquée du Français**. Paris : CLE International, 2003.

GREGOIRE, M ; KOSTUCKI, A. **Exercices Audio de Grammaire**. Paris : CLE International, 2005.

MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. **Latitudes 2**. Paris: Didier, 2009.

MÉRIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. **Connexions 2**. Paris : Didier, 2004.

Língua Francesa V		5º Semestre	
Carga Horária: 60h	Teórica: Teórica: Presencial 54h semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Expressão de causas e consequências sobre um problema ambiental ou social; opinião e argumentação sobre inovações tecnológicas e arte contemporânea; perfil profissional, comunicação formal no meio profissional: pedido formal de desculpa, solicitação formal, relatório, memorando; relato de leituras; narração de uma ficção; expressão da posterioridade, da anterioridade e da simultaneidade; formas passivas; apreciação de um produto ou serviço; gerenciamento de seu capital: operações bancárias, negociação, solicitação de ajuda financeira; argumentos para se defender, opor e sugerir; ecologia, meio ambiente, imigração; vida política.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BÉRARD, Evelyne ; LAVENNE, Christian. <b>Modes d'emploi</b> : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989.			
GIRARDET, Jacky et al. <b>Tendances : méthode de français B1</b> . Paris : CLE International, 2016. <b>(livro de base)</b>			
GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. <b>Grammaire Progressive du français</b> : niveau intermédiaire. Paris: CLE Internatioinal, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BOULARÈS, Michele. <b>Conjugaison Progressive du Français</b> . Paris: Hachette, 2000.			
BOULET, R et al. <b>Grammaire Expliquée du Français</b> . Paris : CLE International, 2003.			
GREGOIRE, M ; KOSTUCKI, A. <b>Exercices Audio de Grammaire</b> . Paris: CLE International, 2005.			
MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. <b>Latitudes 2</b> . Paris: Didier, 2009			
MÉRIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. <b>Connexions 2</b> . Paris: Didier, 2004.			

Língua Francesa VI (nível B2)		6º Semestre	
Carga Horária: 75h	Teórica: Presencial 68h semipresencial 7h	Prática: --	5 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Narração de uma aventura; expressão do medo e encorajamento; narração de um sucesso ou fracasso; parabenizar ou consolar; expressão da concessão, condição e restrição, obrigatoriedade e necessidade; opinião sobre uma narrativa literária; expressão da hipótese e da dedução, da dúvida e da certeza; dar informação sobre uma manifestação ou obra artística; opinião sobre um problema ecológico; tomada de notas e síntese de informações; gêneros textuais: romance, novela, textos teatrais, músicas; franceses face ao racismo; riscos da internet; exposições artísticas e artistas francófonos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BOULARÈS, Michele. <b>Conjugaison Progressive du Français</b> . Paris: Hachette, 2000.			
GIRARDET, Jacky et al. <b>Tendances : méthode de français B2</b> . Paris : CLE International, 2016. <b>(livro de base)</b>			
GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. <b>Grammaire Progressive du français</b> : niveau avancé. Paris: CLE International, 1998.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÉRARD, Evelynne ; LAVENNE, Christian. **Modes d'emploi** : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989.  
 BERARD, E ; CANIER, Y; LAVENNE C. **Tempo 2**. Paris: Didier/Hatier, 1995.  
 MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. **Connexions 2. Méthode de français**. Paris : Didier, 2004.  
 MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. **Latitudes 2**. Paris: Didier, 2009.

**Língua Francesa VII**

7º Semestre

Carga Horária: 75h

Teórica:  
Presencial 68h  
semipresencial  
7h

Prática: --

5 Créditos

**EMENTA**

Saúde e habitação; expressão da surpresa, indiferença, satisfação; argumentação; expressão da consequência; apresentação de competências intelectuais e profissionais; locais e patrimônios históricos; características de uma região; apresentação de uma gastronomia; debate e relatório sobre o regionalismo; gerenciamento de relações interpessoais; expressão de sentimentos e emoções; apresentação de uma agenda e rotina de trabalho; CV europeu; carta de motivação; gêneros textuais: histórias e lendas, guia turístico; organização política e administrativa da França; preservação do patrimônio público; comunidades francesas, políticas migratórias em países francófonos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOULARÈS, Michele. **Conjugaison Progressive du Français**. Paris: Hachette, 2000.  
 GIRARDET, Jacky et al. **Tendances : méthode de français B2**. Paris : CLE International, 2016.  
**(livro de base)**  
 GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. **Grammaire Progressive du français** : niveau avancé. Paris: CLE International, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÉRARD, Evelynne ; LAVENNE, Christian. **Modes d'emploi** : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989.  
 BÉRARD, E ; CANIER, Y; LAVENNE C. **Tempo 2**. Paris: Didier-Hatier, 1995.  
 DRIVAUD, M-H ; MORVAN, D. **Le Robert micro**. Dictionnaire d'apprentissage de la langue française. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1998.  
 MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. **Connexions 2**. Paris : Didier, 2004.  
 MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. **Latitudes 2**. Paris: Didier, 2009.

**LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA****LITERATURAS EM LÍNGUA FRANCESA I**

5º Semestre

Carga Horária: 60 h

Teórica:  
Presencial 54h  
semipresencial  
6h

Prática: --

4 Créditos

**EMENTA**

Literaturas em língua francesa da Idade Média, do século XVI e do século XVII, com ênfase no teatro clássico. Obras, autores, movimentos literários e de ideias representativos desses períodos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLONDEAU, Nicole ; ALLOUACHE Ferroudja; NÉ Marie-Françoise. **Littérature progressive du français**: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003.  
 DE LIGNY, Cécile ; ROUSSELOT, Manuela. **La littérature française**: repères pratiques. Paris: Nathan, 1992.  
 VALETTE, Bernard. **Histoire de la littérature française**. Paris: Ellipses, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**Le Roman de Tristan et Iseut**. Paris: Hatier, 2004.  
 MOLIÈRE. **Le medecin malgré lui**. Paris: Pocket, 2005.  
 RABELAIS, François. **Gargantua/Pantagruel**. Paris: Hachette, 2002.

RACINE, Jean. **Phèdre**. Paris: Hatier, 2011.  
TROYES, Chrétien. **Yvain ou le chevalier au lion**. Paris: Hatier, 2011.

LITERATURAS EM LÍNGUA FRANCESA II			6º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 54h semipresencial 6h	Prática:	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Literaturas em língua francesa do século XVII, particularmente a narrativa, a fábula, o conto de fadas. Literaturas em língua francesa do século XVIII e do século XIX, com ênfase no romantismo e realismo. Obras, autores, movimentos literários e de ideias representativos desses períodos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BLONDEAU, Nicole; ALLOUACHE Ferroudja; NÉ Marie-Françoise. <b>Littérature progressive du français</b> : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2003. DE LIGNY, Cécile ; ROUSSELOT, Manuela. <b>La littérature française</b> : repères pratiques. Paris: Nathan, 1992. VALETTE, Bernard. <b>Histoire de la littérature française</b> . Paris: Ellipses, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BEAUMARCHAIS, Pierre-Augustin Caron de. <b>Le mariage de Figaro</b> . Paris: Larousse-Brodas, 1998. BALZAC, Honoré de. <b>Eugénie Grandet</b> . Paris: CLE International, 2002. DUMAS, Alexandre. <b>La Reine Margot</b> . Paris: CLE International, 2001. FLAUBERT, Gustave. <b>Madame Bovary</b> . Paris: Gallimard, 2001. VOLTAIRE. <b>Candide</b> . Paris: Le livre de poche, 1996.			

LITERATURAS EM LÍNGUA FRANCESA III			7ºSemestre
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 54h Semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Literaturas em língua francesa do século XIX, particularmente o simbolismo e o registro fantástico. Literatura em língua francesa do século XX, particularmente a poesia e a narrativa. Obras, autores, movimentos literários e de ideias representativos desses períodos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DE LIGNY, Cécile; ROUSSELOT, Manuela. <b>La littérature française</b> : repères pratiques. Paris: Nathan, 1992. JOUBERT, Jean-Louis. <b>Littérature Francophone</b> . Anthologie. Paris: Nathan, 1992. VALETTE, Bernard. <b>Histoire de la littérature française</b> . Paris: Ellipses, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAUDELAIRE, Charles. <b>Les Fleurs du mal</b> . Paris: Pocket, 2006. CAMUS, Albert. <b>L'Étranger</b> . Paris: Gallimard, 1942. MAUPASSANT, Guy de. <b>Toine et autres contes</b> . Paris: Hachette, 1999 PROUST, Marcel. <b>Du côté de chez Swann</b> . Paris : Gallimard, 1987. VERLAINE, Paul. <b>Œuvre poétique complète</b> . Paris : Robert Laffont, 1992.			

LITERATURAS EM LÍNGUA FRANCESA IV			8º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica: Presencial 44h semipresencial 6h	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Literaturas em língua francesa do século XX, particularmente o teatro, e literaturas em língua francesa da contemporaneidade. Literaturas francófonas do século XIX à atualidade. Autores,			

obras, movimentos literários e de ideias, temas e/ou problemáticas representativos das literaturas em língua francesa das Antilhas, da África, da Europa, da Oceania, da Ásia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOUBERT, Jean-Louis. **La Francophonie**. Paris : CLE International, 1997.  
 JOUBERT, Jean-Louis. **Littérature francophone : anthologie**. Paris : Nathan, 1992.  
 VALETTE, Bernard. **Histoire de la littérature française**. Paris: Ellipses, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLONDEAU, Nicole ; ALLOUACHE, Ferroudja ; NÉ, Marie-Françoise. **Littérature progressive du français** : niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2004.  
 CLAUDEL, Philippe. **La petite fille du Monsieur Linh**. Paris: Stock, 2005.  
 DE LIGNY, Cécile; ROUSSELOT, Manuela. **La littérature française: repères pratiques**. Paris: Nathan, 1992.  
 QUAGHEBEUR, Marc. **Anthologie de la littérature française de Belgique**. Bruxelles: Racine, 2006.  
 KOUROUMA, Ahmadou. **Allah n'est pas obligé**. Paris : Points, 2000.

### DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

<b>DIDÁTICA DO FLE I</b>			7º Semestre
<b>Carga Horária:</b> 45 h	Teórica: Presencial 41h Semipresencial 4h	Prática: -	<b>3 Créditos</b>

#### EMENTA

Abordagem analítico-reflexiva das principais metodologias que marcaram o ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE), bem como do método comunicativo e pós comunicativo. Tendências recentes do ensino de línguas que se inscrevem a partir do desenvolvimento da psicologia cognitiva. Compreensão dos documentos oficiais que orientam o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, além da análise de diferentes livros didáticos de FLE.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)**. Brasília, MEC/SEF. 1998.  
 BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.  
 GERMAIN, C. **Évolution de l'enseignement de langues: 500 ans d'histoire**. Paris, France: CLE International, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHÉLÉMY, Fabrice. **Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives**. Paris : Hachette, 2008.  
 BEACCO, Jean. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues**. Paris : Didier, 2007.  
 CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues**. Strasbourg : Conseil de l'Europe, Paris : Didier, 1998.  
 LUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris : Hachette, 1992.  
 PEYTARD, Jean ; MOIRAND, Sophie. **Discours et enseignement du Français**. Paris : Hachette, 1992.

<b>DIDÁTICA DO FLE II</b>			8º Semestre
<b>Carga Horária:</b> 60 h	Teórica: Presencial 38h Semipresencial 7h	Prática: 15h	<b>4 Créditos</b>

#### EMENTA

Discussão e reflexão teórica e crítica dos principais componentes do ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) baseado na abordagem comunicativa. Compreensão do papel

da área de língua estrangeira no ensino fundamental. Conhecimento dos tipos de avaliação, compreensão crítica do objeto da disciplina; conhecimento do tratamento do erro no ensino-aprendizagem do FLE e aprendizagem da produção oral e escrita bem como da compreensão oral e escrita.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris : Hachette, 2002.  
CYR, Paul. **Les stratégies d'apprentissages**. Paris : CLE international, 1998.  
TAGLIANTE, Christine. **La Classe de Langue**. Paris : CLE International, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DABÈNE, Louise. **Répère sociolinguistiques pour l'enseignement des langues**. Paris : Hachette, 1994.  
MAQUILLÓ LARRUY, Martine. **L'interprétation de l'erreur**. Paris : CLE International, 2003  
PEYTARD, Jean ; MOIRAND, Sophie. **Discours et enseignement du Français**. Paris : Hachette, 1992.  
PUREN, C. **Mise Au point de/sur la Perspective Actionnelle**, p. 25, 2011. Disponível em : <http://www.Christiampureza.com>  
ROBERT, Jean-Pierre ; ROSEN Évelyne ; REINHARDT Claus. **Faire classe en FLE : une approche actionnelle et pragmatique**. Paris : Hachette, 2011.

<b>DIDÁTICA DO FLE III</b>			9º Semestre
Carga Horária: 75 h	Teórica: Presencial 38 h Semipresencial 7h	Prática: 30	3 Créditos

#### EMENTA

Didática do Francês para Objetivos Específicos (FOS) e Francês para Objetivo Universitário (FOU). Estratégias para o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita em língua francesa em áreas específicas. Formação linguística, cultural e metodológica para estudantes que se preparam para ingressar ou realizar parte de seus estudos em uma instituição francófona de ensino superior, visando sua plena integração universitária.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMGRATZ, Dennis. **Objectifs spécifiques en langue étrangère : les programmes en questions**. Paris : Hachette, 1993.  
BESSE, Henri ; PORQUIER Reéné. **Grammaire et didactique des langues**. Paris : Hatier Didier, 1991.  
CHARNET, Claire. ROBIN-NIPI, Jacqueline. **Rédiger un résumé un compte rendu, une syntèse**. Paris : Hachette, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALISSON, Robert et PUREN, Christian. **La Formation en question**. Paris : CLE International, 2000.  
MOIRAND, Sophie. **Une grammaire de textes et de dialogues**. Paris : Hachette, 1990.  
PEYTARD, Jean ; MOIRAND, Sophie. **Discours et enseignement du Français**. Paris : Hachette, 1992.  
ROBERT, Jean Michel ; CHOLLET. **Les verbes et les prépositions**. Paris : CLÉ International, 2007.  
ROBERT, J. P. et al. **Faire Classe en FLE**. Paris : Hachette, 2011.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FLE

<b>Estágio Supervisionado Em FLE I</b>			8º Semestre
Carga Horária: 150h	Teórica: ---	Prática: 150	10 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Ensino de Francês Língua Estrangeira no Ensino Fundamental II, com ênfase no trabalho didático/pedagógico interdisciplinar entre língua francesa, cultura francesa e francófona e literaturas em língua francesa, segundo as orientações da Abordagem Comunicativa e Perspectiva Acional. Análise de documentos oficiais tais como PCN, LDB e QECRL (Quadro			

Europeu Comum de Referência para as Línguas). Observação de aulas nas turmas de Ensino Fundamental II, delimitação do perfil do aluno, elaboração de projeto de intervenção, de plano de aula, de material didático e de relatório final.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
 CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues**. Strasbourg, Conseil de l'Europe. Paris : Didier, 1998.  
 TAGLIANTE, Christine. **La Classe de Langue**. Paris : CLE International, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLOTTI, Véronique. **La langue maternelle en classe de langue étrangère**. Paris: CLE International, 2001.  
 COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2002.  
 BÉRARD, Évelyne. **L'approche communicative. Théorie et pratiques**. Paris: CLE International, 1981.  
 PUREN, Christian. **Histoires des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris : CLE International, 1988.  
 TAGLIANTE, Christine . **L'évaluation et le Cadre européen commun**. Paris : CLE International, 2005.

<b>Estágio Supervisionado Em FLE II</b>			9º Semestre
Carga Horária: 150h	Teórica: --	Prática: 150	10 Créditos

#### **EMENTA**

Ensino de Francês Língua Estrangeira no Ensino Médio, com ênfase no trabalho didático/pedagógico interdisciplinar entre língua francesa, cultura francesa e francófonas e literaturas em língua francesa, segundo as orientações da Abordagem Comunicativa e Perspectiva Acional. Análise das diretrizes de documentos oficiais tais como PCN, LDB e QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). Observação de aulas nas turmas de Ensino Médio, delimitação do perfil do aluno, elaboração de projeto de intervenção, de plano de aula, de material didático e de relatório final.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.  
 COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2002.  
 TAGLIANTE, Christine. **La Classe de Langue**. Paris : CLE International, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÉRARD, Évelyne. **L'approche communicative. Théorie et pratiques**. Paris: CLE International, 1981.  
 CASTELLOTTI, Véronique. **La langue maternelle en classe de langue étrangère**. Paris: CLE International, 2001.  
 CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues**. Strasbourg, Conseil de l'Europe. Paris : Didier, 1998.  
 PUREN, Christian. **Histoires des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris : CLE International, 1988.  
 TAGLIANTE, Christine . **L'évaluation et le Cadre européen commun**. Paris : CLE International, 2005.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS EM FLE**

<b>ESTUDOS EM FLE I: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA 1 (EIXO I)</b>	Semestre: independente/ oferta em contraturno
---	---

Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua francesa padrão e das características do sistema fonológico do francês.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GUIMBRETIERE, Elisabeth. <b>Phonétique et enseignement de l'oral</b> . Paris : Didier/Hatier, 1994. MABILAT, J-J ; MARTINS, C. <b>Sons et Intonations. Exercice de Prononciation</b> . Paris : Didier, 2004. MANTRON., A. C. <b>Phonétique progressive du français</b> . Paris : CLE International, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BARFETY, M ; BEAUJOIN, P. <b>Compréhension Orale</b> . Niveau 1. Paris : CLE International, 2005. BARFETY, M ; BEAUJOIN, P. <b>Expression Orale</b> . Niveau I. Paris : CLE International, 2005. MÉRIEUX, Régine. <b>Latitudes. Méthode de français 1 et 2</b> . Paris: Didier, 2009. CHARLIAC, Lucile. <b>Phonétique progressive du français</b> . Paris: CLE International, 1998. LÉON, Monique. <b>Exercices Systématiques de Prononciation Française: Pratiques de Classe</b> . Paris: Hachette, 1991.			

<b>Estudos em FLE II: Fonética e Fonologia da Língua Francesa 2 (EIXO I)</b>			Semestre: independente/ oferta em contraturno
Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua francesa com atenção às suas variações diatópicas e seus diferentes elementos linguístico-culturais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GUIMBRETIERE, Elisabeth. <b>Phonétique et enseignement de l'oral</b> . Paris : Didier/Hatier, 1994. MABILAT, J-J ; MARTINS, C. <b>Sons et Intonations. Exercice de Prononciation</b> . Paris : Didier. 2004. MANTRON, A.C. <b>Phonétique progressive du français</b> . Paris : CLE International, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BARFETY, M ; BEAUJOIN, P. <b>Compréhension Orale</b> . Niveau 1. Paris : CLE International, 2005. BARFETY, M ; BEAUJOIN, P. <b>Expression Orale</b> . Niveau I. Paris : CLE International, 2005. MÉRIEUX, Régine. <b>Latitudes. Méthode de français 1 et 2</b> . Paris: Didier, 2009. CHARLIAC, Lucile. <b>Phonétique progressive du français</b> . Paris: CLE International, 1998. LÉON, Monique. <b>Exercices Systématiques de Prononciation Française: Pratiques de Classe</b> . Paris: Hachette, 1991.			

<b>Estudos Em FLE III: Morfossintaxe do FLE</b>			Semestre: independente/ oferta em contraturno
Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
História e formação da língua francesa. Relações e processos de construção morfológica. Classe de palavras. Elementos constitutivos da frase. Aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da frase em francês como língua estrangeira (FLE). Abordagem estrutural, gerativista, sintático-discursiva.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GREVISSE, M. <b>Le Bon Usage</b> . 14e édition. Louvain-la-Neuve: Duculot, 2007.			

BÉRARD, E; LAVENNE, C. <b>Modes d'emploi: Grammaire Utile du Français</b> . Paris:Hatier/Didier, 1991.
CARDIOT-CUEILLERON, J. et al. <b>Grammaire</b> : cours de civilisation de la Sorbonne. Paris : Hachette, 1992..
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
AZEREDO, José Carlos de. <b>Iniciação a sintaxe do português</b> . Rio de Janeiro : Zahar, 1990.
BORTULUSSI, Marie-Pierre; LASFARGUE-GALVEZ Isabelle; GROUFFAL, Christine. <b>Bescherelle : grammaire</b> . Paris: Hachette, 2007.
BOULARÈS, M. e FRÉROT, J.-L. <b>Grammaire Progressive du Français avec 400 exercices</b> : niveau avancé. Paris: CLE International, 1997.
BOULET, R et al. <b>Grammaire Expliquée du Français</b> . Paris : CLE International, 2003.
FIORIN, José Luiz (org). <b>Introdução à linguística – princípios de análise</b> . São Paulo: Contexto, 2011.

<b>RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM FLE I: ESTUDOS INTERCULTURAIS (EIXO II)</b>			Semestre: independente/ oferta em contraturno
Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento de uma competência intercultural com o estudo das características gerais do sistema social, econômico e político dos países de língua francesa através da análise concreta de suas manifestações.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BYRAM, Mickael. <b>Culture et éducation en langue étrangère</b> . Paris: Hatier/Didier, 1992.			
HINGUE, Anne-Marie. <b>La France aux cent visages</b> . Paris: Hatier/Didier, 1998.			
MONNERIE, Annie. <b>La France aux cent visages</b> . Paris: Didier, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAUMGRATZ-GANGL, Gisela. <b>Compétence transculturelle et échanges éducatifs</b> . Paris: Hachette, 1990.			
CANDAU, Vera Maria. <b>Didática Crítica Intercultural: Aproximações</b> . São Paulo: Vozes, 2012.			
JOUBERT, Jean-Louis. <b>La Francophonie</b> . Paris : CLE, 1997.			
SIGNORINI, Inês (Org). <b>Linguagem e identidade</b> . Campinas: Mercado das letras, 1998.			
ORTIZ, Renato. <b>A diversidade dos sotaques</b> . São Paulo: Brasiliense, 2008.			

<b>RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM FLE II: LITERATURAS FRANCÓFONAS DAS ANTILHAS E DA ÁFRICA (EIXO II)</b>			Semestre: independente/ oferta em contraturno
Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Literaturas francófonas das Antilhas – Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa, Haiti – e da África subsaariana, de um determinado período ou de vários períodos. Autores, obras, movimentos literários e de ideias, temas e problemáticas representativos dessas literaturas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DE LIGNY, Cécile ; ROUSSELOT, Manuela. <b>La littérature française: repères pratiques</b> . Paris: Nathan, 1992.			
JOUBERT, Jean-Louis. <b>La Francophonie</b> . Paris : CLE International, 1997.			
JOUBERT, Jean-Louis. <b>Littérature francophone</b> : anthologie. Paris : Nathan, 1992.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BLONDEAU Nicole, ALLOUACHE Ferroudja, NÉ Marie-Françoise. <b>Littérature progressive du français</b> : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2004.			
DESAINTHISLAIN Christophe et al. <b>Français, littérature et méthodes</b> . Paris, Nathan, 1995.			
KOUROUMA, Ahmadou. <b>Allah n'est pas obligé</b> . Paris: Points, 2000.			

SECCO, Carmen L. T.; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Sílvio Renato. **Pensando África: literatura, arte, cultura e Ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.  
SÉOUD, Amor. **Pour une didactique de la littérature**. Paris : Hatier-Didier, 1997.

<b>RELAÇÕES INTERCULTURAIS EM FLE III: LITERATURAS FRANCÓFONAS DA EUROPA E DAS AMÉRICAS (EIXO II)</b>			Semestre: independente/ oferta em contraturno
Carga Horária: 30h	Teórica: Presencial 27 h Semipresencial 3h	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Literaturas francófonas da Europa e a literatura do Québec de um determinado período ou de vários períodos. Autores, obras, movimentos literários e de ideias, temas e problemáticas representativos dessas literaturas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
JOUBERT, Jean-Louis. <b>La Francophonie</b> . Paris : CLE International, 1997. JOUBERT, Jean-Louis. <b>Littérature francophone: anthologie</b> . Paris: Nathan, 1992. QUAGHEBEUR, Marc. <b>Anthologie de la littérature française de Belgique</b> . Bruxelles: Racine, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BECKET, Samuel. <b>En attendant Godot</b> . Paris: Les éditions de Minuit, 1952. DESAINTGHISLAIN, Christophe et al. <b>Français, littérature et méthodes</b> . Paris, Nathan, 1995. DE LIGNY, Cécile ; ROUSSELOT, Manuela. <b>La littérature française: repères pratiques</b> . Paris: Nathan, 1992. BLONDEAU, Nicole ; ALLOUACHE, Ferroudja ; NÉ, Marie-Françoise. <b>Littérature progressive du français : niveau intermédiaire</b> . Paris: CLE International, 2004. SARRAUTE, Nathalie. <b>Enfance</b> . Paris: Gallimard, 1983.			

## LÍNGUA LATINA E LINGÜÍSTICA ROMÂNICA

<b>Língua Latina I</b>		1º Semestre	
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Estruturas morfossintáticas declináveis, conjugáveis e indeclináveis em Latim Clássico e sua contrastividade com o Português. Funções sintáticas do português e de suas formas casuais do Latim Clássico. Relações paradigmáticas e sintagmáticas do período simples em Português e em Latim Clássico. Versão do período simples do Português para o Latim Clássico e tradução de períodos simples do Latim Clássico para o Português.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AIMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática latina</b> . 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000 BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 38.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. CARDOSO, Zelia de Almeida. <b>Iniciação ao latim</b> / Zelia de Almeida Cardoso. - 5.ed. - São Paulo: Ática, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
AZEREDO, José Carlos De. <b>Gramática Houaiss da Língua Portuguesa</b> . 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2013. 583p. CARDOSO, Wilton; CUNHA, Celso. <b>Estilística e gramática histórica: português através de textos</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. 317p. COUTINHO, Ismael De Lima; UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. <b>Pontos de gramática histórica</b> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. 357p. GOULART, Audemaro Taranto. <b>Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura</b> . São Paulo: Brasil, s.d.. 333p.			

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa** / Gladstone Chaves de Melo. - 6. Ed. - Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981.

<b>Língua Latina II</b>			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Relações paradigmáticas e relações sintagmáticas da sintaxe do período composto por coordenação e por subordinação em Português e em Latim Clássico. Versão de períodos compostos do Português para o Latim Clássico e tradução de períodos compostos do Latim Clássico para o Português. Processos de coesão, de coerência e de argumentação em produções textuais em Latim e em Português.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AIMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática latina</b> . 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. AZEREDO, José Carlos De. <b>Gramático Houaiss da Língua Portuguesa</b> . 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2013. FONTANA, Dino F. <b>Curso de latim</b> . 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 38.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. CARDOSO, Wilton; CUNHA, Celso. <b>Estilística e gramática histórica: português através de textos</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. COUTINHO, Ismael De Lima; UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. <b>Pontos de gramática histórica</b> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. GOULART, Audemaro Taranto. <b>Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura</b> . São Paulo: Brasil, s.d.. MELO, Gladstone Chaves de. <b>Iniciação à filologia e à linguística portuguesa</b> / Gladstone Chaves de Melo. - 6. Ed. - Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981.			

<b>Linguística Românica</b>			3º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Filologia Românica e Linguística Românica: origem dos conceitos. A latinização do Império Romano. Latim Vulgar e Latim Clássico. Evolução diacrônica do Latim Clássico para a lexicologia das línguas românicas (focalizando, em caso concreto, a Língua Portuguesa como idioma oficial do Brasil), abordando, prioritariamente, os seguintes aspectos linguísticos: fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, etimológicos, lexicográficos, lexicológicos, sociolinguísticos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ELIA, Sílvio. <b>Preparação à linguística românica</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. ILARI, Rodolfo. <b>Linguística românica</b> . 3. Ed. São Paulo: Ática, 2000. IORDAN, Iorgu. <b>Introdução à linguística românica</b> . 2. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BOLÉO, Manuel De Paiva. <b>Estudos de linguística portuguesa e românica</b> , v. 1, tomo 1: dialectologia e história da língua. S.l.: Por Ordem da Universidade, 1975. BOLÉO, Manuel De Paiva. <b>Estudos de linguística portuguesa e românica</b> , v. 1, tomo 2: dialectologia e história da língua. S.l.: Por Ordem da Universidade, 1975.			

COUTINHO, Ismael De Lima; UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **Pontos de gramática histórica**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.  
 GOULART, Audemaro Taranto. **Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura**. São Paulo: Brasil, s.d.  
 MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa** / Gladstone Chaves de Melo. - 6. Ed. - Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981.

### LINGUÍSTICA/LÍNGUA PORTUGUESA

Linguística I			1º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos

#### EMENTA

A linguagem humana. Distinção língua *versus* linguagem, as funções da linguagem. A história da Linguística, conceitos fundamentais da Linguística como ciência. Principais abordagens linguísticas dos séculos XX e XXI: Estruturalismo, Funcionalismo, Formalismo (Gerativismo).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA ,.///

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **História da lingüística**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.  
 FIORIN, J. L. **Linguística? Que é isso?** São Paulo. Contexto Editora, 2015. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**, v. I: Objetos Teóricos. Contexto Editora, 2004.  
 SAUSSURE, Ferdinand De. **Curso de lingüística geral**. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMOLIN, D; STORTO, L. **A origem e a evolução da linguagem**. In. FIORIN, J. L. **Novos caminhos da Linguística**. Contexto Editora, 2017, p. 215-232.  
 ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.  
 GLEASON JUNIOR, H. A. **Introdução à linguística descritiva**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, c1961.  
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
 BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (organizadora). **Introdução à linguística**, v. 1: domínios e fronteiras. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Linguística II			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos

#### EMENTA

A Fonética como ciência de estudos dos sons da fala humana; tipos, natureza, classificação dos sons baseada na articulação. A transcrição fonética. A Fonologia como ciência de estudos dos sistemas fonológicos das línguas naturais; o fonema, a sílaba, os processos fonológicos comuns às línguas naturais. Segmentos e supra-segmentos. A transcrição fonológica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo : Contexto, 2001.  
 FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: I objetos teóricos**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. B. M. (Org.). **A construção fonológica da palavra. Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Vol. VII. Editora Contexto, 2015.  
 BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010.

CALLOU, D; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.  
 HORA, D; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias: uma introdução**. Editora Contexto, 2017.

Linguística III			3º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
A palavra como objeto de estudo. Os afixos como elementos constitutivos da palavra nas línguas naturais. A classificação morfológica das palavras do Português Brasileiro conforme suas características internas e externas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CÂMARA Jr., J. M. <b>Estrutura da Língua Portuguesa</b> . Petrópolis, Vozes, 1979. FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à Linguística: Princípios de análise</b> . 2ª Ed. São Paulo: Contexto Editora, 2003. ROSA, M. C. <b>Introdução à Morfologia</b> . 4ª Ed. São Paulo: Contexto Editora, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ARONOFF, M; FUDEMAN, K. <b>What is Morphology?</b> Blackwell Publishing, 2008. BASILIO, M. <b>Formação e classes de palavra no português do Brasil</b> . Editora Contexto, vol. 3, 2013. ILARI, R. (Org.). <b>Palavras de classe aberta. Gramática do Português Culto Falado no Brasil</b> . Vol. III. Editora Contexto, 2014. ILARI, R. (Org.). <b>Palavras de classe fechada. Gramática do Português Culto Falado no Brasil</b> . Vol. IV. Editora Contexto, 2015. PERINI, M. A. <b>Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical</b> . São Paulo: Parábola Editora, 2006.			

Linguística IV			4º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
A sintaxe do Português Brasileiro. Sintagmas e Constituintes. Ordem dos constituintes. Estrutura Argumental: argumentos e complementos. A sentença. Coordenação e a subordinação. As teorias sintáticas e seus recursos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AZEREDO, J. C. de. <b>Iniciação à Sintaxe do Português</b> . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Orgs). <b>Introdução à Linguística: Vol. I</b> , 7ª Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2007. PERINI, M. A. <b>Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical</b> . São Paulo: Parábola Editora, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
KANTHACK, G. <b>Sintaxe da língua portuguesa – EAD – UESC</b> , [módulo 4, volume 2]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2011. OTHERO, G. A; KENEDY, E. (Orgs.). <b>Sintaxe, sintaxes: uma introdução</b> . Editora Contexto, 2015. BEARZOTI FILHO, Paulo. <b>Sintaxe de colocação: teoria e prática</b> . 4.ed. São Paulo: Atual, 1990. PEREIRA, José Reis. <b>Sintaxe estrutural</b> . Teresina: EDUFPI, 2000. LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. <b>Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação</b> . Belo Horizonte: Vigília, 1988.			

Linguística V	5º Semestre
---------------	-------------

Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Os conceitos de semântica e de pragmática. Objeto(s) de estudo. As teorias semânticas e pragmáticas. Os recursos semânticos e pragmáticos. As análises e processos semânticos e pragmáticos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ARMENGAUD, Françoise. <b>A Pragmática</b> . São Paulo: Parábola, 2009. CANÇADO, Márcia. <b>Manual de Semântica: Noções Básicas e Exercícios</b> . São Paulo: Contexto, 2013 TAMBA, Irène. <b>A Semântica</b> . São Paulo: Contexto, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BASSO, Renato; FERRAREZI JR., Celso. <b>Semântica, Semânticas - Uma Introdução</b> . São Paulo: Contexto 2013. FIORIN, L. J. (org). <b>Introdução aos Estudos Linguísticos: objetos teóricos</b> . São Paulo, Editora Contexto, 2004. ILARI, Rodolfo, <b>Introdução à Semântica: brincando com a gramática</b> . São Paulo, Contexto, 2006. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> v.2. (orgs.) . 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2004. OLIVEIRA, Luciano Amaral. <b>Manual de Semântica</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.			

Linguística VI		7º Semestre	
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Sociolinguística: etimologia, conceito, ramificações, ciências afins e tarefas. Relação entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e estilo. Variabilidade linguística. Os níveis de linguagem. Os tipos de diversidade linguística. A Pesquisa Sociolinguística. A Sociolinguística e o ensino de línguas. Abordagens Sociolinguísticas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CALVET, Louis-Jean. <b>Sociolinguística: Uma introdução crítica</b> . São Paulo: Parábola, 2002. BASSO, Renato & ILARI, Rodolfo. <b>O Português da gente: A língua que estudamos e a língua que falamos</b> . São Paulo: Contexto, 2006. TARALLO, Fernando. <b>A Pesquisa Sociolinguística</b> . 7 ed. São Paulo: Ática, 2002. BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília (organizadora). <b>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação</b> . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>Manual de sociolinguística</b> . São Paulo: Contexto, 2014. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. De. <b>Para conhecer sociolinguística</b> . São Paulo: Contexto, 2015. PRETI, Dino. <b>Sociolingüística os níveis de fala: um estudo sociolingüístico do diálogo literário</b> . 3.ed. São Paulo: Nacional, 1977. GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. <b>Sociolingüística quantitativa: instrumental de análise</b> . São Paulo: Parábola, 2007.			

Linguística Textual		1º Semestre	
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			

Estudos teóricos da Linguística Textual e suas contribuições para o processo de produção textual, sob o ponto de vista sociocognitivo-interacional. Concepções de linguagem. Conceitos fundamentais do campo da LT: texto, gênero, discurso, fatores de textualidade e construção de sentidos. Aspectos linguísticos e pragmáticos do texto. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, A. C. A Linguística Textual. In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (org). **Introdução à Linguística**, vol. I, São Paulo: Cortez, 2000.  
 KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé (2006). **Lutar com Palavras**. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola.  
 BEZERMAN. C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo Cortez, 2005.  
 KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17.ed. São Paulo: Contexto, 2006.  
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
 COSTA VAL. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<b>Gêneros Discursivos Acadêmicos</b>			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41 h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Conceitos de gêneros discursivos com o foco nas abordagens sociorretórica, sociodiscursiva bakhtiniana, voltados para o conhecimento e produção dos gêneros orais e escritos da comunidade/esfera acadêmico-científica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. IN: <b>Estética da Criação Verbal</b> , pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, (1952-53/1979) 1992. BEZERMAN. C. <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b> . São Paulo Cortez, 2005. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ANTUNES, Irandé (2006). <b>Lutar com Palavras</b> . <b>Coesão e Coerência</b> . São Paulo: Parábola. BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C; SOUSA, C.S.T. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: _____ (Orgs.) <b>Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales</b> . Belo Horizonte: Autentica, 2009. P. 17-32 (Leitura, Escrita e Oralidade). GUSTAVII, Björn. <b>Como escrever e ilustrar um artigo científico</b> . São Paulo, Parábola Editorial, 2017 MACHADO, A. R; LOUSADA, E; ABREU TARDELHI. <b>Planejar Gêneros Acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005. SWALES, J. M.R repensando gêneros: nova abordagens ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.) <b>Gêneros e sequencias textuais</b> , Recife: Edupe, 2009. P.197-220.			

<b>Análise Linguística I</b>			3º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Estudo teórico acerca do percurso histórico da Análise Linguística, desde a visão conservadora (que visa análise exclusiva dos componentes gramaticais e da nomenclatura gramatical) até a visão			

inovadora, relacionado às teorias linguísticas e às concepções de análise linguística. Discussão da relação dessas teorias linguísticas e das concepções de gramáticas a fim de esclarecer sobre as visões de linguagem que podem embasar práticas em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEZERRA, M.A.; REINALDO, M.A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo, Cortez, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros.** São Paulo. Parábola, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Carlos; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e Formação do Professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

PERINI, Mario A.. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo. Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. **Sofrendo a gramática.** 3ª ed. SP: Ática, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2011.

<b>Análise Linguística II</b>			4º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	3 Créditos

#### **EMENTA**

Estudo aplicado à Prática de Análise Linguística pelo viés teórico-metodológico, direcionando as análises e reflexões para o campo da oralidade, da leitura e da escrita, associadas às teorias dos gêneros textuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEZERRA, M.A.; REINALDO, M.A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo, Cortez, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros.** São Paulo. Parábola, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Carlos; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e Formação do Professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PERINI, Mario A.. **Sofrendo a gramática.** 3ª ed. SP: Ática, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar?** São Paulo: Contexto, 2013.

RONCARATI, Cláudia. **Cadeia do texto: construindo sentidos.** São Paulo: Parábola, 2010.

<b>Letramentos e teorias de leitura</b>			5º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica: 54h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática:--	4

#### **EMENTA**

Estudo e discussão dos usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas. Os diferentes letramentos. Análise das relações entre cultura(s), educação, estado e sociedade. Abordagens, modelos e conceitos de leitura e sua relação com o ensino de língua Portuguesa.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>KLEIMAN, A. B; MATENCIO, M. de L. M.. (Orgs.). <b>Letramento e formação do professor. Práticas discursivas, representações e construção do saber.</b> Campinas. Mercado de Letras. 2005.</p> <p>KLEIMAN, B. A. (Org.). <b>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.</b> Campinas. Mercado de Letras. 1995.</p> <p>SOARES, M. B. <b>Letramento: um tema em três gêneros.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 3.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>KLEIMAN, A. <b>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.</b> Campinas: Pontes, 2016.</p> <p>_____. <b>Oficina de Leitura: teoria e prática.</b> 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.</p> <p>ROJO, R. H. R. <b>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>ROJO, R. H. R.; MOURA, E. <b>Multiletramentos na escola.</b> São Paulo: Ed Parábola. 2012.</p> <p>VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (Orgs.). <b>Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada.</b> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.</p>

<b>Introdução à Análise do Discurso</b>			7º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Apresentação da constituição, dos conceitos fundamentais e das vertentes em Análise do Discurso (com ênfase na AD Francesa, na AD Semiolinguística e na AD Crítica). Noções de discurso e entrecruzamento da linguística com outros campos disciplinares. Práticas de análises de discurso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BAKHTIN, M. <b>Marxismo e Filosofia da Linguagem.</b> SP: Hucitec, 1979.</p> <p>BRANDÃO, H. N. <b>Introdução à Análise do Discurso.</b> Campinas: Editora da Unicamp, 1991.</p> <p>FIORIN, J.L. <b>Elementos da Análise do Discurso.</b> SP: Contexto, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. <b>Dicionário de Análise do Discurso.</b> SP: Contexto, 2006.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. <b>Analysis Discourse: textual analysis for social research.</b> Londres: Rowledge, 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A Ordem do Discurso.</b> SP: Loyola, 1996.</p> <p>ORLANDI, E. <b>Introdução à Análise do Discurso: princípios e procedimentos.</b> Campinas: Pontes, 2001.</p> <p>RESENDE. V; RAMALHO, V. <b>Análise do Discurso Crítica.</b> SP: Contexto, 2006.</p>			

<b>TEORIAS DA LITERATURA</b>			
<b>Teoria Literária I</b>			1º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica: 44h (Presencial) 6h (Semi-presencial)	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Introdução aos estudos literários; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; A poética clássica; Gêneros literários; Apresentação de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica da poesia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <b>A poética clássica.</b> Introdução Roberto de Oliveira Brandão. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1981.</p> <p>BOSI, A. <b>O ser e o tempo na poesia.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>			

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s. d.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Imedina, 1982.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ECO, Umberto. **Análise de linguagem poética**. In: ECO, U.. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

STAIGER, E. **Conceitos Fundamentais da Poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Teoria Literária II			2º Semestre
Carga Horária: 60	Teórica: 44h (Presencial) 6h (Semi-presencial)	Prática: --	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Apresentação de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica do romance e do conto; Poéticas modernas e contemporâneas; A crise da representação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AUERBACH, E. <b>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</b> . Tradução de George Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1976.			
BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b> . Tradução de Maria E.G.G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
FOUCAULT, M. <b>As palavras e as coisas</b> . Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
AMORA, A. S. <b>Introdução à Teoria da Literatura</b> . São Paulo: Cultrix, 1977.			
AGUIAR e SILVA, V. M. <b>Teoria da Literatura</b> . Coimbra: Imedina, 1969.			
CHIAPPINI, L.O. <b>Foco Narrativo (ou a polêmica em torno da ilusão)</b> . São Paulo: Ática, 1997.			
CORTÁZAR, J. <b>Valise de cronópio</b> . Tradução de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.			
ROSENFELD, A.. <b>Texto/contexto I</b> . 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.			

### LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Literatura Brasileira I			4º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
A literatura e o conhecimento da terra. A produção literária no Brasil dos séculos XVII, XVIII e na primeira metade do século XIX. Representação literária de nativismo, nação e identidade. Figurações literárias do índio e construções do imaginário nacional. Literatura, abolicionismo e resistência.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BOSI, Alfredo. <b>Dialética da Colonização</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			
CÂNDIDO, Antonio. <b>Formação da literatura brasileira</b> . Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.			
COUTINHO, Afrânio (direção). <b>A literatura no Brasil</b> . 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. São Paulo: Globo, 2006

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

<b>Literatura Brasileira II</b>			5º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
A produção literária das últimas décadas do século XIX. Um retrato da sociedade brasileira – o Realismo. Processo de modernização e a emergência da cidade moderna no século XIX. Naturalismo e visões do outro: representações de subalternos e de exclusão. Os afrodescendentes e os contextos ideológicos do final do século XIX. Representações de modernidade na literatura brasileira no final do século XIX e início do XX.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CÂNDIDO, Antonio. <b>O discurso e a cidade</b> . São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.			
COUTINHO, Afrânio (direção). <b>A literatura no Brasil</b> . 4. ed. Vols. 5 e 6. São Paulo: Global, 1997.			
MOISÉS, Massaud. <b>A literatura brasileira através dos textos</b> . São Paulo: Cultrix, 2013.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BERMAN, Marshall. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar</b> . Tradução de Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.			
FERNANDES, Florestan. <b>A Revolução Burguesa no Brasil</b> . São Paulo: Globo, 2005.			
CÂNDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira</b> , v. 2: momentos decisivos. 7. ed. Belo Horizonte Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.			
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.			
MOISÉS, Massaud. <b>História da literatura brasileira</b> , v. 2: romantismo, realismo. São Paulo: Cultrix Unesp, 1984.			

<b>Literatura Brasileira III</b>			6º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: ---	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
A produção literária da segunda geração modernista brasileira. Permanência e transformação do regional: o romance de 1945. A produção poética da segunda metade do século XX. Introspecção subjetiva. Poesia experimental. Literatura Marginal. O drama contemporâneo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 2013.			
COUTINHO, Afrânio (direção). <b>A literatura no Brasil</b> . 4. ed. Vols. 5 e 6. São Paulo: Global, 1997.			
MOISÉS, Massaud. <b>História da literatura brasileira</b> , v. 3: realismo. São Paulo: Cultrix, 1984.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BOSI, Ecléa. <b>Memória e sociedade</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003.			
FREYRE, Gilberto. <b>Casa-Grande &amp; Senzala</b> . 36. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999.			
_____. <b>Sobrados e Mocambos</b> . São Paulo: Global, 2004.			
MUNANGA, Kabengelê. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</b> . Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
MOISÉS, Massaud. <b>História da literatura brasileira</b> , v. 2: romantismo, realismo. São Paulo: Cultrix Unesp, 1984.			

<b>Literatura Amapaense</b>			6º Semestre:
Carga horária: 45h	Teórica: Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3Créditos
<b>EMENTA/</b>			
Estudo da historiografia da literatura amapaense a partir do século XIX até a atualidade e das correntes literárias que a influenciaram. Estudo de autores da literatura amapaense através de suas obras mais significativas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
LOUREIRO, João de Jesus Paes. <b>Cultura Amazônica – uma poética do imaginário</b> . Belém: Cejup, 1995. PICANÇO, Estácio Vidal. <b>Informações sobre a história do Amapá: Imprensa oficial</b> /Ap. Macapá, 1981. SANTOS, Fernando Rodrigues dos. <b>História do Amapá</b> . Macapá: Valcan, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CORREIA, Manoel Bispo (Org.). <b>Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo: poesias</b> . Gráfica RVS. Macapá-Ap, 2009. _____. <b>Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo: crônicas</b> . Gráfica RVS. Macapá-Ap, 2010. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. <b>História oral: memória, tempo, identidades: Autêntica</b> . Belo Horizonte, 2010. HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b> . São Paulo: Centauro Editora., 2006. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> : DP&A Editora. R. de Janeiro, 2006.			

<b>Literatura Afro-brasileira</b>			8º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Cultura afro-brasileira: hibridações e mestiçagens. Manifestações e desdobramentos da literatura afro-brasileira, do período colonial à contemporaneidade. O dístico imagético de negritude nas acepções de modernidade no Brasil: Romantismo e Modernismo de 1922. Literatura afrodescendente brasileira e sua relação com fenômenos culturais que priorizam a problemática étnico-racial. Poesia e prosa afro-brasileira em perspectiva e o cânone literário.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FERNANDES, Florestan. <b>O Negro no Mundo dos Brancos</b> . São Paulo: Global, 2007. PEREIRA, Marcos Paulo Torres et al (Org.). <b>Pós-Colonialismo e Literatura: questões identitárias nos países africanos de língua oficial portuguesa</b> . Macapá: UNIFAP, 2017 SILVA, Natali Fabiana Costa e; CRUZ, Lua Gill da; TATIM, Janaína; PEREIRA, Marcos Paulo Torres (org.). <b>Mulheres e a Literatura Brasileira</b> . Macapá: UNIFAP, 2017. Disponível em: <a href="http://www2.unifap.br/editora/catalogo/e-books/">http://www2.unifap.br/editora/catalogo/e-books/</a>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. In: <b>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</b> . FREYRE, Gilberto. <b>Casa Grande e Senzala</b> . São Paulo: Global, 2013. HOLANDA, Sergio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MUNANGA, Kabengelê. <b>O Negro no Brasil de Hoje</b> . São Paulo: Global, 2016. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Panorama da Literatura Afro-Brasileira. In.: <b>Callaloo</b> . Vol. 18, No. 4.			

<b>Literatura Portuguesa I</b>	3º Semestre
--------------------------------	-------------

Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Origem e periodização da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa Medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: os crônicas e as novelas de cavalaria. A literatura do séc. XV: O cancionero geral. A evolução da prosa quinhentista: a crônica palaciana. O Teatro Vicentino.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MASSAUD, Moisés. <b>A Literatura Portuguesa</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. _____. <b>A Literatura Portuguesa Através dos Textos</b> . São Paulo: Cultrix, 2000. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. <b>História da Literatura Portuguesa</b> . Porto: Porto, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAKHTIN, Mikhail. <b>A Cultura Popular na Idade Média e Renascimento</b> . São Paulo- Brasília: HUCITEC, 1999. FIGUEIREDO, Fidelino. <b>A Literatura Portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955. NUNES, José Joaquim. <b>Crestomatia Arcaica</b> . Lisboa: Clássica Editores, 1959 SPINA, Segismundo. <b>Presença da Literatura Portuguesa</b> . Época Medieval. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963. COELHO, Jacinto do Prado. <b>Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega</b> . Lisboa: Lusa Brasileira, 1960.			

<b>Literatura Portuguesa II</b>			4º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
O Renascimento Português: origens e características. Obra épica e lírica de Camões: importância e influências. Passagens do Renascimento ao Barroco: aspectos artísticos. O Neoclassicismo e suas repercussões na poesia e na prosa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
AMORA, Antônio Soares. <b>Presença da Literatura Portuguesa</b> . São Paulo: DIFEL, 1970. COELHO, Jacinto do Prado. <b>Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega</b> . Lisboa: Lusa Brasileira, 1960. MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Portuguesa através dos textos</b> . São Paulo: Cultrix, 1995.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ARISTOTELES. <b>Poética</b> . Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. BOCAGE, Manuel du. <b>Sonetos completos</b> . São Paulo: Núcleo, 1995. CAMÕES, Luís de. <b>Os Lusíadas</b> . Porto: Porto, 2007. CAMÕES, Luís de. <b>Obra completa</b> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. CAMPOS, Haroldo de. <b>O sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Mattos</b> . Salvador: Fundação casa de Jorge Amado, 1989.			

<b>Literatura Portuguesa III</b>			5º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica: 41h (Presencial) 4h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			

Estudo da poesia e da narrativa romântica, realista e naturalista em Portugal. Exame das vanguardas artísticas finisseculares e das manifestações modernistas. Estudo da obra de Fernando Pessoa e seus heterônimos, assim como da poesia e da narrativa no contexto da pós-modernidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2006.  
 SARAIVA, Antônio José. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: DIFEL, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUBOIS, J. et alli. **Retórica Geral**. São Paulo: Cultrix, 1974.  
 FRANÇA, José Augusto. **A Arte em Portugal no Século XX**. Lisboa: Bertrand, 1974.  
 FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  
 FRYE, Northrop. **Anatomia da Crítica**. São Paulo: Cultrix, 1973.  
 LAUSBERG, Heinrich. **Elementos de Retórica Literária**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1972.

### **Disciplinas Didático Pedagógicas**

Didática da Língua Materna I			Semestre
Carga Horária:60	Teórica: Presencial 54h - Semi- presencial 6	Prática: --20	Créditos 4

#### **EMENTA**

A língua portuguesa e seus aspectos históricos no processo de disciplinarização e transformação em objeto de ensino; Transposição didática; Didatização; Estratégias de ensino. Capacidades/competências/habilidades a ser desenvolvidas no trabalho com os objetos de ensino da língua materna - portuguesa: leitura, escrita, oralidade e elementos linguísticos gramaticais. Estudo crítico-reflexivo dos documentos oficiais voltados ao ensino de língua materna (Parâmetros Curriculares e das Orientações Curriculares Nacionais para o ensino/aprendizagem da língua materna/literatura em comparação com diretrizes curriculares e projetos pedagógicos na Educação Básica).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa (**Ensino Fundamental e Ensino Médio**). Brasília, MEC/SEF, 2017 e 2018.  
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)**. Brasília, MEC/SEF, 1998  
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio)**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. **São Paulo: Educ, 1999**.  
 BEZERRA, M.A (Org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
 BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília, MEC/SEF. 2006.  
 ROJO, R. H.(org.). **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2002.  
 SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular .Materiais escolares: história e sentidos. **Revista de Educação AEC**. Brasília, vol. 25, nº 101, out/dez. de 1996.

Didática da Língua Materna II			Semestre
Carga Horária: 60	Teórica: 24 Presencial) (Semi- presencial) 6	Prática: 30	Créditos

#### **EMENTA**

Recursos didáticos: conceito, definição e história; os materiais didáticos voltados para o ensino de língua materna - portuguesa e literatura da língua portuguesa; preparação/elaboração de materiais didáticos dos diversos objetos da língua portuguesa e literaturas da língua portuguesa de modo inter-relacionados (Leitura, produção de textos escritos e orais e conhecimentos linguísticos) para os níveis da Educação Básica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL . <b>Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)</b> e Ensino Médio. Brasília, MEC/SEF.1998 e 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/ <b>Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio)</b> . Brasília, MEC/SEF,2017 e 2018. KLEIMAN, Angela. <b>A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada</b> . Mercado de Letras, 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BENTO. Dalvac. A Produção Do Material Didático Para EAD (Português). <b>Cengage Learning</b> . 2017. ROJO, Roxane. <b>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</b> . São Paulo: Parábola, 2009. ROJO, R. <i>Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2. The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38, No. 1, jan-jul 2017(b), pp. 5-25.</i> LOPES. Jezreel Gabriel <b>Protótipo de material didático digital interativo para ensino de língua portuguesa..</b> Revista da educação a Distancia. Em Rede.2014. VILAÇA. Márcio Luiz Corrêa <b>Web 2.0 E Materiais Didáticos de Línguas: Reflexões Necessárias.</b> (UNIGRANRIO). Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

Didática da Língua Materna III			Semestre
Carga Horária: 60	Teórica: Presencial 24 h (Semi-presencial 6	Prática: --30	Créditos
<b>EMENTA</b>			
Educação literária. Letramento literário e formação do leitor literário. A literatura dos paradidáticos e adaptações. Literatura, Metodologias e estratégias de ensino para Literatura no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio numa perspectiva interdisciplinar/transdisciplinar conforme orientam os documentos oficiais (PCN, DCN, OCN, BNCC). Avaliação, análise e elaboração de material didático e paradidático impressos e digitais para os Ensino Fundamental II e Médio.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL . <b>Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)</b> e Ensino Médio. Brasília, MEC/SEF.1998 e 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/ <b>Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio)</b> . Brasília, MEC/SEF,2017 e 2018. COSSON, Rildo. <b>Letramento literário – teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. Formação do leitor. In: <b>Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 9 -17. LAJOLO, Marisa. <b>Livro didático: um (quase) manual de usuário</b> . Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, p. 3-9, jan/mar. 1996. Disponível em: <a href="http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935">http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935</a> . Acesso em: 24 out. 2014. PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). <b>Escola e leitura: velha crise, novas alternativas</b> . São Paulo: Global, 2009. p. 65-82. RAMOS, Hélio C. B. O letramento literário no livro didático do ensino médio. <b>Revista ao pé da letra</b> , v. 11.1, p. 27-47. 2009. Disponível em: <a href="http://www.revistaaopeletra.net/volumes/Volume%2011.1/vol11.1-elio_Castelo_Branco_Ramos.pdf">http://www.revistaaopeletra.net/volumes/Volume%2011.1/vol11.1-elio_Castelo_Branco_Ramos.pdf</a> . Acesso em: 20 out. 2013. RANGEL, Egon de Oliveira. Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. In: <b>Leituras Literárias: Discursos transitivos</b> . Belo Horizonte, 2003.			

--

<b>Prática Pedagógica LM I</b>			2º Semestre
Carga Horária: 30h	Teórica: 27 (Presencial) 7h (Semi-presencial)	Prática--	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
<p>Problematização da prática pedagógica (o que é a prática pedagógica e para que ela servirá no contexto de ensino e aprendizagem de língua materna portuguesa). Concepções de ensino e aprendizagem em relação a práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem de LM –Portuguesa, tendo a língua numa concepção sociointeracional/histórica.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: M. Fontes, 1984.  LÚRIA, A.R. (1987). <b>Pensamento e Linguagem. Às últimas conferências</b>. Porto Alegre: Artes Médicas.  TRAVAGLIA.L. <b>Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática</b>. São Paulo. Cortez.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>AZENHA, Maria Da Graça. <b>Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro</b>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001. 112 p. (Série Princípios).  BECKER, Fernando. <b>Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire</b>, 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1997.  MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <b>Ensino: as abordagens do processo</b>. São Paulo: EPU, 1986.  ORDENAVE, Juan Díaz. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>, 27.ed. - Petrópolis: Vozes, 1977.  RAYS, Oswaldo Alonso. <b>Organização do ensino</b>. Porto Alegre: 1989, Sagra.</p>			

<b>Prática Pedagógica LM II</b>			4º Semestre
Carga Horária: 90h	Teórica ---	Prática:90 com 9h - Extensão - Meta 12.7- PNE	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
<p>Análise crítica de processos didático-pedagógicos de ensino de língua materna- portuguesa de produções escritas e atividades de leitura, que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. Fazer pedagógico a partir da ficcionalização (simulação) e realização (por. ex. minicurso) de atividades de práticas de ensino de leitura e produção textual oral e escrita para o ensino Fundamental II e Ensino Médio em um trabalho integrado com diferentes gêneros textuais, incluindo-se os do campo da literatura.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>COLL, César. <b>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 1994.  DUARTE, Newton. <b>Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana</b>, 3. Ed. Campinas: Autores associados, 2004.  TRAVAGLIA.L. C. <b>Ensino Plural</b>. São Paulo. Cortez.2017.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DIONISIO,A. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI,A.M.; PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R.H. <b>O conceito de valoração nos estudos do Círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem</b>. Linguagem em (Dis)Curso v. 14, 2014, p. 177  KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2006.  _____. <b>Ler e escrever: Estratégias de produção textual</b>. São Paulo: Editora Contexto. 2009. 220 p.  GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). <b>Gêneros textuais: reflexões e ensino</b>. Palmas e união da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.  RODRIGUES, R. h. <b>Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas</b>. Linguagem em (Dis)Curso, Tubarão, v. 4.n.2,p. 415-440, 2004.</p>			

<b>Prática Pedagógica LM III</b>			6º Semestre
Carga Horária: 90h	Teórica: -	Prática:90	6 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Análise crítica de processos didático-pedagógicos de análise linguística, no ensino da língua materna-portuguesa, que ocorre na escola e em outros espaços educativos. Exercício do fazer pedagógico, destinado aos contextos do ensino fundamental II e Ensino Médio, a partir da ficcionalização (simulação) e realização (minicursos) de atividades de análise linguística e epilinguística na perspectiva da reflexão e uso da língua, em um trabalho integrado com diferentes gêneros textuais, incluindo-se os do campo da literatura.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
TRAVAGLIA.L. C. <b>Ensino Plural</b> . São Paulo. Cortez.2017. BEZERRA, M.A; REINALDO, M.A. <b>Análise linguística: afinal, a que se refere?</b> São Paulo, Cortez, 2013. NEVES, Maria Helena de Moura. <b>A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros</b> . São Paulo. Parábola, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Carlos; MENDONÇA, Márcia. <b>Português no ensino médio e Formação do Professor</b> . São Paulo: Parábola, 2006. RONCARATI, Cláudia. <b>Cadeia do texto: construindo sentidos</b> . São Paulo: Parábola, 2010. PERINI, Mario A.. <b>Sofrendo a gramática</b> . 3ª ed. SP: Ática, 2003. TRAVAGLIA, L. C. <b>Gramática e interação</b> : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997. VIEIRA, Sílvia Rodrigues (Org.). <b>Ensino de gramática: descrição e uso</b> . São Paulo: Contexto, 2011.			

<b>Prática Pedagógica LM IV</b>			7º Semestre
Carga Horária: 30	Teórica: --	Prática:30	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Análise crítica de processos didático-pedagógicos de ensino de literatura nas escolas do ensino Fundamental II e Ensino Médio. Exercício do fazer pedagógico a partir da ficcionalização (simulação) e realização de atividades de práticas voltadas ao ensino do letramento literário e da literatura no ensino Fundamental II e Médio.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. <b>Vários escritos</b> . Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191. COLOMER, Teresa. <b>A formação do leitor literário</b> . São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa ( <b>Ensino Fundamental e Ensino Médio</b> ). Brasília, MEC/SEF,2017 e 2018. FAILLA, Zoara (Org.) <b>Retratos da leitura no Brasil 3</b> . São Paulo: Instituto Prólivro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012. LAJOLO, Mariza. <b>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</b> . São Paulo: Ática, 1996. MAGNANI, Maria do Rosário. <b>Leitura, literatura e escola</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MARTINS, Maria H. <b>O que é leitura?</b> São Paulo: Brasiliense, 1988.			

<b>Prática pedagógica FLE I</b>			8º semestre
Carga Horária: 90 h	Teórica: __	Prática: 90	6 Créditos
<b>EMENTA</b>			

Análise crítica de processos didático-pedagógicos de ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) de produções escritas e atividades de leituras em contexto escolar, bem como em outros espaços educativos. Fazer pedagógico a partir da simulação de práticas de ensino tanto de leitura como de produção textual contemplando diferentes gêneros textuais como: email, carta postal, SMS, carta, diálogo, entrevista bilhete, poema dentre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris : Hachette, 2002.  
CYR, Paul. **Les stratégies d'apprentissages**. Paris : CLE international, 1998.  
TAGLIANTE, Christine. **La Classe de Langue**. Paris : CLE International, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHÉLÉMY, Fabrice. **Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives**. Paris : Hachette, 2008.  
BEACCO, Jean. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues**. Paris : Didier, 2007.  
CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues**. Strasbourg : Conseil de l'Europe, Paris : Didier, 1998.  
LUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris : Hachette, 1992.  
PEYTARD, Jean ; MOIRAND, Sophie. **Discours et enseignement du Français**. Paris : Hachette, 1992.

<b>Prática Pedagógica do FLE II</b>			9º Semestre
<b>Carga Horária:</b> 75 h	Teórica: --	Prática: 75h	<b>5 Créditos</b>
<b>EMENTA</b>			
Análise crítica de processos didático-pedagógicos de ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) com foco na análise linguística no contexto de Ensino Fundamental II e Ensino Médio Fazer pedagógico a partir da simulação de práticas de ensino de análise linguística contemplando a língua como ação situada interlocutiva sujeita à interferência de seus usuários. Elaboração de atividade epilinguística por meio da reflexão e uso dos conhecimentos linguístico-gramaticais em atividades de leitura e produção textual por meio de trabalho integrado a partir de diferentes gêneros textuais			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
COURTILLON, Janine. <b>Élaborer un cours de FLE</b> . Paris : Hachette, 2002. CYR, Paul. <b>Les stratégies d'apprentissages</b> . Paris : CLE international, 1998. TAGLIANTE, Christine. <b>La Classe de Langue</b> . Paris : CLE International, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DABÈNE, Louise. <b>Répère sociolinguistiques pour l'enseignement des langues</b> . Paris : Hachette, 1994. MAQUILLÓ LARRUY, Martine. <b>L'interprétation de l'erreur</b> . Paris : CLE International, 2003 PEYTARD, Jean ; MOIRAND, Sophie. <b>Discours et enseignement du Français</b> . Paris : Hachette, 1992. PUREN, C. <b>Mise Au point de/sur la Perspective Actionnelle</b> , p. 25, 2011. Disponível em : <a href="http://www.Christiampureza.com">http://www.Christiampureza.com</a> ROBERT, Jean-Pierre ; ROSEN Évelyne ; REINHARDT Claus. <b>Faire classe en FLE : une approche actionnelle et pragmatique</b> . Paris : Hachette, 2011.			

<b>Estágio Supervisionado em Língua Materna I</b>			7º Semestre
<b>Carga Horária:</b> 210	Teórica	Prática:210	14 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Exercício do trabalho didático/pedagógico interdisciplinar, voltando-se para as séries finais do Ensino Fundamental (EF) 5º ao 9º ano, envolvendo o ensino das disciplinas língua materna (portuguesa) com todos os seus objetos (leitura, escrita, oralidade e os conhecimentos linguísticos gramaticais ) e literatura, com viés na formação para o letramento literário.			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Carlos; MENDONÇA, Márcia. <b>Português no ensino médio e Formação do Professor</b> . São Paulo: Parábola, 2006. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. _____. <b>Ler e escrever</b> : Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MAGNANI, Maria do Rosário. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. MORAIS, Artur G. O Aprendizado da Ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. ORDENAVE, <b>Juan Díaz. Estratégias de ensino-aprendizagem</b> , 27.ed. - Petrópolis: Vozes, 1977. RAYS, Oswaldo Alonso. <b>Organização do ensino</b> . Porto Alegre: 1989, Sagra.

<b>Estágio Supervisionado em Língua Materna II</b>			5º Semestre
Carga Horária: 195h	Teórica ---	Prática:195	13 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Exercício do trabalho didático/pedagógico no ensino médio, de modo interdisciplinar, envolvendo o ensino das disciplinas língua materna (portuguesa) com todos os seus objetos (leitura, escrita, oralidade e os conhecimentos linguísticos gramaticais) e literatura, com viés na formação para o letramento literário.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANTUNES.I <b>Análise de textos, fundamentos e práticas</b> . Parábola. São Paulo, 2010. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. _____. <b>Ler e escrever</b> : Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. <b>Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias</b> /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2006. COLOMER, Teresa. <b>A formação do leitor literário</b> . São Paulo: Global, 2003. MARCUSHI L.A <b>Análise leitura e produção de textos</b> , 2008. ROJO, Roxane <b>Praticando os PCN</b> . Mercado de Letras. 2002.			

<b>Didática Geral</b>			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica presencial 41h e semipresencial 4h	Prática:--	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do plano de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001. SILVA, A . M. M. (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. TOSI, M . R. Didática Geral: um olhar para o futuro. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CANDAUI, V. M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. _____. et al. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 1991. FELTRAN, A . et al. Técnicas de ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.			

WENZEL, R. L. Professor: Agente da educação. São Paulo: Papirus, 1994.  
 VEIGA, I. P. A. et al. Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 2000.

<b>Avaliação Educativa</b>			9º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Fundamento legal da avaliação. Testar, medir e avaliar: conceitos e diferenças básicas. Função social do exame e da avaliação. A prova enquanto exame e enquanto avaliação. A avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumento de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BATISTA, A.G. <b>Avaliação Diagnóstica</b> . Belo Horizonte-MG: Ceale/FaE/UFMG, 2005. CATANI, D; GALEGO. <b>Avaliação</b> . São Paulo: UNESP, 2009. DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M.R.. <b>Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem</b> . São Paulo: Senac São Paulo, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
AZEVEDO, J.M.L. <b>A educação como política pública</b> . 2ª Ed. Campinas: São Paulo, 2001. LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> . 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008. SANMARTI, N. <b>Avaliar para aprender</b> . Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009. VASCONCELOS, C.S. <b>Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar</b> . 17 ed. São Paulo, Libertad, 2007. SAVIANI, D. <b>Escola e democracia</b> . São Paulo: Autores Associados, 1993.			

<b>Política e Legislação Educacional Brasileira – POLEB</b>			9º Semestre
Carga Horária: 75h	Teórica presencial 68h e semipresencial 7h	Prática:-	5 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Configurações sócio-históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Congresso Nacional. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> – N. 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. (resgatar em <a href="http://www.mec.gov.br/Legislação">www.mec.gov.br/Legislação</a> ).			
BRZEZINSKI, Iria. <b>LDB dez anos depois</b> : reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.			
CURY, Carlos Roberto Jamil. <b>Legislação educacional brasileira</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Coleção O que você precisa saber sobre...).			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ARANHA, Maria Lúcia de. <b>História da Educação e da Pedagogia</b> : geral e Brasil. 3 ed. – ver. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2006.			
SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação</b> : LDB – trajetória, limites e perspectivas. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação Contemporânea).			
_____. <b>Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação</b> : por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação contemporânea).			
_____. <b>PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação</b> : análise crítica da política do MEC.			
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. <b>LDB e Educação Superior</b> : estrutura e funcionamento. 2 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.			

<b>Psicologia da educação</b>			7º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica presencial 41 e semipresencial 4	Prática:---	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BARROS, Célia S. G. <b>Pontos de Psicologia escolar</b> . São Paulo: Ática, 1995.			
BOCK, A. M. B. <i>et alii</i> . <b>Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 1993.			
CÓRIA-SABINI, M. A. <b>Fundamentos de Psicologia educacional</b> . São Paulo: Ática, 1991.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ANGERMEIER, W.F. <b>Psicologia para o dia - a - dia</b> . Petrópolis: Vozes, 1993.			
GOULART, Íris B. <b>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</b> . Petrópolis: Vozes, 1987.			
MUELLER, Fernando L. <b>História da Psicologia: da Antiguidade aos dias de hoje</b> : São Paulo: Nacional, 1978.			
PILETTI, N. <b>Psicologia Educacional</b> . São Paulo: Ática, 1991			
TELES. M. L. S. <b>O que é Psicologia</b> . São Paulo: Braziliense, 1994.			

<b>Filosofia da educação</b>			7º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica presencial 41 e semipresencial 4	Prática:---	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. 2ed. São Paulo: Moderna, 1996.  
FREIRE, Paulo. Conscientização – teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.  
GHIRALDELLI, Paulo. O que é a filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.  
CECCON, Claudius et al. A vida da escola e a escola da vida. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.  
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.  
PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991.  
GILES, Thomas. Filosofia da educação. São Paulo; EPU, 1993  
SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

<b>Sociologia da Educação</b>			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica presencial 41h e semipresencial 4h	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As Teorias Sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do Estado Capitalista e a Educação como Política Social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma de políticas públicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CATANI, Denice Bárbara e outros ( orgs). universidade, escola e formação de professores. Editora Brasiliense. São Paulo. 1986. TORRES, Carlos Alberto. Sociologia Política da Educação. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. Cortez. São Paulo, SP. 1993. TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia Educacional. 10ª ed.. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRAYNER, Flávio. Ensaio de Crítica Pedagógica. Editora Autores Associados. São Paulo. 1995. BUENO, M. Sílvia et all. Infância, Educação e Neoliberalismo. Coleção Questões de Nossa Época. N 16. 2ª ed. São Paulo. SP. 1996. GENTILLI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao Neoliberalismo. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia HistóricoCrítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas. SP.1991.			

<b>Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas</b>			5º Semestre
Carga Horária: 45	Teórica: Presencial 41 Semipresencial: 4	Prática: --	Créditos: 3
<b>EMENTA</b>			

Tecnologias digitais aplicadas ao ensino. Letramentos digitais e novos ethos. Ensino de línguas mediados por tecnologias. Tecnologias e o trabalho docente a favor do aprendizado. Uso de ferramentas digitais e redes sociais: Twitter; Blog; Facebook; Wikipédia; Podcast; Vídeos virais/ Youtube; vídeominuto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROJO, Roxane Helena R; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H.R. (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Ceale, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTON, David e LEE, Carmen. Atuar num mundo social textualmente mediado. In: \_\_\_\_\_. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 39-62.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário. (Org.) et al. **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e Gêneros Textuais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

## OPTATIVAS

### Linguística e Língua Portuguesa

<b>Português como LE, L2 e LA</b>			Semestre independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi-presencial)	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira, como segunda língua e como língua adicional. Em uma perspectiva intercultural, abordagem das noções de aquisição de português e as especificidades no ensino dessa língua para usuários de línguas tipologicamente próximas e distantes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ALMEIDA FILHO, J.C.; LOMBELLO, L. C. (Org.). <b>O ensino de português para estrangeiros</b> . 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.			
ALMEIDA, M. M. <b>Português como segunda língua</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.			
FONTÃO, E.; COUNTRY, P. <b>Fala Brasil: português para estrangeiros</b> . 13. ed. Campinas: Pontes, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ALMEIDA FILHO, José Carlos de. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b> . 2.ed. Campinas: Pontes, 2000.			
CELLI, R. <b>Passagens: português do Brasil para estrangeiros</b> . Campinas: Pontes, 2000.			
LAROCCA, M.N.C. et al. <b>Aprendendo português do Brasil</b> . 3. ed. Campinas: Pontes, 1999.			

<p>QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L.P. <b>Ideias para ensinar português para alunos surdos</b>. Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>SALLES, H. M. M. L; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L; RAMOS, A. A. L. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 2 v.</p>			
<b>Sociolinguística Educacional</b>			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi- presencial)	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Discussão dos aspectos da Sociolinguística relacionados ao ensino de língua portuguesa. Reflexão sobre as variedades linguísticas brasileiras e a contribuição para prática docente, a fim de evidenciar a perspectiva da pedagogia da variação linguística.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BORTINI-RICARDO, S. M. <b>Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula</b>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>FARACO, C.A. <b>História sociopolítica da língua portuguesa</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>SCHERRE, M. P. <b>Doa-se filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito linguístico</b>. São Paulo: Parábola, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FARACO, C. A. <b>Por uma pedagogia da variação linguística</b>. In: CORREA, D. A. (org). A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>ILARI, R; BASSO, R. <b>O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos</b>, São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MOURA NEVES, M. H. <b>Gramática de usos do português</b>. São Paulo: Unesp, 2000.</p> <p>RAZKY, A. RIBEIRO, C; SANCHES, R. <b>Atlas linguístico do Amapá</b>. SP: Editora Labrador, 2017.</p>			

<b>Tópicos Especiais em Linguística Aplicada</b>			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi- presencial)	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Discussões de caráter teórico-metodológico que envolve questões de linguagem na perspectiva dos multiletramentos; Estudos de Linguagens, Culturas e Identidades; Novos letramentos (digitais), novo ethos e ensino. Análise de discurso crítica e análise dialógica: princípios e categorias analíticas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. <b>Português no Ensino Médio e Formação do Professor</b> . SP: Parábola Editorial, 2006.			

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M; et all. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIONISIO, A. P; VASCONCELOS, L. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN. C; MENDONÇA. M (Orgs). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (organizadora). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Ceale, 2014.

ROJO, R. H. R. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J.P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Tópicos Especiais em Análise Crítica de Discurso			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi-presencial)	Prática: --	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Conceitos básicos em Análise Crítica de Discurso (ACD). Práticas discursivas e relações de poder. História e agenda teórica da área. Dispositivos teórico-metodológico da ACD e suas implicações para pesquisa sociais e de ensino.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BAKHTIN, M. <b>Marxismo e Filosofia da Linguagem</b> . São Paulo: Hucitec, 1979.			
FAIRCLOUGH, Norman. <b>Discurso e mudança social</b> . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.			
RESENDE, V; RAMALHO, V. <b>Análise do Discurso Crítica</b> . SP: Contexto, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DIJK, T. V. <b>Cognição, discurso e interação</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			
WODAK, R. De qué trata el Análisis Crítico del Discurso. Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Orgs.) <b>Métodos de Análisis Crítico del Discurso</b> . Barcelona: Gedisa, 2003. p. 17-59.			
MELO, I. F. (org.). <b>Introdução aos estudos críticos do discurso: teoria e prática</b> . Campinas, SP: Pontes Editora, 2012.			
_____. <b>Discurso e poder</b> . São Paulo: Contexto, 2010.			
MAGALHÃES, C. <b>Reflexões sobre a análise crítica do discurso</b> . Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.			
RAJAGOPALAN, K. <b>Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética</b> . 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.			

Psicolinguística			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi-presencial)	Prática:	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			

Histórico da Psicolinguística. Visão geral dos principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem. Fatores que afetam/influenciam a aquisição/aprendizagem de línguas. Fundamentos biológicos da linguagem. As patologias/distúrbios da linguagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL RÉ, Alessandra(org). **A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MAIA; Marcus (Org.). **Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de Segunda Língua**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAYOL, Michel. **Aquisição da Escrita**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FIORIN, L. J. (org). **Introdução aos Estudos Linguísticos: objetos teóricos**. São Paulo, Editora Contexto, 2004.

KAIL, Michèle. **Aquisição de Linguagem**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). **Introdução à Linguística; domínios e fronteiras** v I e II. 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

<b>Semiótica</b>			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária:30h	Teórica: Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi-presencial)	Prática: ---	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Esboço histórico da semiótica. Saussure e Peirce. Propósitos e aplicações do estudo semiótico. O pensamento e a representação. Código e mensagens audiovisuais. As condições necessárias para uma semiótica. O semi-simbolismo e as relações entre o plano de expressão e plano de conteúdo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
HÉNAULT, Anne. <b>História Concisa da Semiótica</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Orgs.). <b>Semiótica: Objetos e Prática</b> . São Paulo: Contexto, 2013			
SANTAELLA, Lúcia. <b>Semiótica Aplicada</b> . São Paulo: Thomson, 2005			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BARTHES, Roland. <b>Elementos da Semiologia</b> . São Paulo: Cultrix, 2012.			
ECO, Humberto. <b>Tratado Geral de Semiótica</b> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.			
GUIRAUD, Pierre. <b>A Semiologia</b> . Lisboa: Presença, 1993.			
PEIRCE. Charles Sanders. <b>Semiótica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2005.			
SANTAELLA, Lucia. <b>O que é semiótica</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.			

#### OPTATIVAS

##### Literaturas de Língua Portuguesa

<b>Literatura e estudos culturais da Amazônia</b>			6º Semestre
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) 3h (Semi-presencial)	Prática: --	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Estudos culturais e literatura: reconfigurações. Pós-colonialismo e literatura: processos representacionais e identitários na literatura brasileira, em especial a produzida na região			

amazônica, considerando-se questões de raça/etnia, gênero, classe, nacionalidade etc. Literatura Queer. **Literatura amapaense**. Cristalizações na literatura amazônica do discurso multiculturalista. Cristalização hermenêutica de imagens, símbolos e mitos no imaginário cultural e na literatura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica** – uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.  
MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1993.  
PEREIRA, Maria Antonieta; REIS, Eliana Lourenço de L. (org.). *Literatura e estudos culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, H. **O Local da Cultura**. Tradução Eliana Reis; Myriam Ávila. Belo Horizonte: EDUFMG, 2013.  
CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.  
EAGLETON, T. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.  
HARDMAN, F. F. **A vingança da Hileia**: Euclides da Cunha, A Amazônia e a Literatura Moderna. São Paulo: Unesp, 2009.  
SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

<b>Tópicos especiais em ficção narrativa: literatura e outras produções culturais</b>			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) Teórica: 3h (Semi-presencial)	Prática:	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Discussão de tópicos relativos ao estudo crítico-analítico de narrativas de ficção em literatura e outras produções culturais. Noções fundamentais de ficção, narrativa e enredo. Pulsão de ficção, narrativas de si e de testemunho. Narrativa mítica e narrativa ficcional. Estrutura multiperspectivada e polifônica da narrativa. O personagem singularizado como metáfora do corpo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BAKHTIN, M. <b>Problemas da poética de Dostoiévski</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981. CANDIDO, A; ROSENFELD, A. <b>A personagem de ficção</b> . São Paulo: Perspectiva, 1995. ECO, U. <b>Apocalípticos e integrados</b> . São Paulo: Perspectiva, 1970.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BARTHES, R. <b>Mitologias</b> . Rio de Janeiro: Difel, 2002. BENJAMIN, W. <b>Magia e técnica, arte e política</b> . São Paulo: Brasiliense, 1994. EINSENSTEIN, S. <b>A Forma do Filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MARTIN, M. <b>A Linguagem Cinematográfica</b> . São Paulo: Brasiliense, 2011. NORONHA, J. M. G. (org.). <b>Ensaio sobre a autoficção</b> . Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2014.			

<b>Tópicos especiais em editoração</b>			Semestre: independente/cursado no contraturno do curso
Carga Horária: 30h	Teórica: 27h (Presencial) Teórica: 3h (Semi-presencial)	Prática:	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Discussão de tópicos concernente a aspectos da produção editorial, com destaque para a editoração de livros acadêmicos. Processos de edição de livro acadêmico, projeto editorial e preparação do texto. Processos de editoração científica tradicional e eletrônica. Normalização dos elementos das publicações. A ação editorial.			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ABREU, M. <b>Cultura Letrada: literatura e leitura.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2006.
_____. <b>Os Caminhos dos Livros.</b> São Paulo: FAPESP, 2003.
CHARTIER, R. <b>A aventura do livro: do leitor ao navegador.</b> São Paulo: UNESP, 1999.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARAÚJO, E. <b>A construção do livro.</b> 2ª edição. São Paulo: Edunesp; Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS (ABDR). Disponível em: < <a href="http://www.abdr.org.br/">http://www.abdr.org.br/</a> >.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ABEC). Disponível em: <a href="http://www.abecbrasil.org.br/">http://www.abecbrasil.org.br/</a> >.
CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Disponível em: < <a href="http://www.cbl.org.br/">http://www.cbl.org.br/</a> >.
KNAPP, W. <b>O que é editora.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986.

### Disciplinas de formação para inclusão

<b>Libras</b>			9º Semestre
Carga Horária: 60h	Teórica presencial 54 e semipresencial 6	Prática:---	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos da Educação de surdos; Pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; História da Língua de sinais Brasileira; Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos; Estrutura Gramatical; Parâmetros da LIBRAS; Sinais básicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> São Paulo/SP: Parábola, 2009			
HONORA, Marcia. <b>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais.</b> São Paulo. Ciranda cultural, 2011.			
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades ilustradas em sinais de libras.</b> 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.			
BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e Letramento na Educação de Surdos.</b> São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.			
SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas</b> - São Paulo, Plexus, 2007.			
PEREIRA, Rachel de Carvalho. <b>Surdez: aquisição da linguagem e inclusão social.</b> Rio de Janeiro. Revinter, 2008.			
VELOSO, Eden; MAIA, Valdeci; <b>Aprenda Libras com eficiência e rapidez.</b> Curitiba/PR: Mãos Sinais, 2009.			

<b>Estudos étnicos, culturais e práticas discursivas</b>			9º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Identidade, alteridade e esferas de representação. Colonialismo e pós-colonialismo na construção de identidades em política e em discursos de poder. Os povos indígenas e afrodescendentes em sua relação com a sociedade nacional. Mitos de branqueamento e visão colonial de estereótipos a povos indígenas e a afrodescendentes na sociedade brasileira. Movimentos indígenas e afrodescendentes e direitos conquistados. Educação Escolar indígena e afrodescendente. Letramentos de resistência. Literatura de resistência. Peculiaridades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas brasileiros.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

CANAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: Candau, Vera M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes, 1997.  
 MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.  
 SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: SECAD, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial [da União]**. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003.  
 \_\_\_\_\_, **Lei nº 11.645/08**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.  
 \_\_\_\_\_, **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.  
 GONÇALVES. Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento negro e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. N. 15. Set./out./nov./dez., 2000.  
 SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete, Benzi. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. Ed. São Paulo: Global Editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.

<b>Fundamentos para a Educação Inclusiva</b>			2º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Introdução à Educação Inclusiva: histórico, conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica . Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DM) e Altas Habilidades (AH).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CARVALHO, Edler Rosita. <b>Educação inclusiva: com os pingos nos "Is"</b> . Porto Alegre: Mediação, 2004. CARVALHO, Rosita Édler. <b>Removendo barreiras para a aprendizagem</b> . 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002. MORAES, Maria Cândida. <b>Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação</b> . Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Decreto 5626/2005</b> . CARVALHO, Rosita Édler. <b>Removendo barreiras para a aprendizagem</b> . 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. <b>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas</b> . 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. SKLIAR, Carlos B. (org). <b>Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial</b> . Porto Alegre: Mediação, 1997. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. <b>Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?</b> São Paulo: Moderna. 2003.			

Iniciação à pesquisa

<b>Seminário de Pesquisa</b>			6º Semestre
Carga Horária: 45h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Conhecimentos básicos sobre desenvolvimento de pesquisas – projeto de pesquisa na área de educação e linguagem; metodologias e técnicas de pesquisa na área de educação e linguagem; linhas de pesquisa na área de ensino e aprendizagem de línguas materna –portuguesa-, e estrangeira com suas respectivas literaturas; atividades de pesquisas nas áreas de estudos do curso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em educação</b> . Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986. ----- <b>Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar</b> . Papirus, 2005. MÜLLER, M. S. <b>Normas e padrões para teses, dissertações e monografias</b> . Londrina. Edeal. 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAKHTIN, M. <b>Observações sobre a epistemologia das ciências humanas</b> . pp. 398-414. IN: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992. FREITAS et all. <b>Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin</b> . Cortez Editora, 2003. GINZBURG, C. <b>Mitos emblemas sinais</b> . São Paulo. Companhia das Letras, 1991. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Editora Atlas, 1991. MOITA LOPES, L. P. <b>Oficina de Linguística Aplicada</b> . Mercado de Letras, 2002.			

<b>TCC I</b>			7º Semestre
Carga Horária: 30h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Elaboração de Projeto de Pesquisa ou Projeto de elaboração de materiais didáticos com efetiva qualificação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em educação</b> . Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986. ----- <b>Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar</b> . Papirus, 2005. MÜLLER, M. S. <b>Normas e padrões para teses, dissertações e monografias</b> . Londrina. Edeal. 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BAKHTIN, M. <b>Observações sobre a epistemologia das ciências humanas</b> . pp. 398-414. IN: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992. FREITAS et all. <b>Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin</b> . Cortez Editora, 2003. GINZBURG, C. <b>Mitos emblemas sinais</b> . São Paulo. Companhia das Letras, 1991. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Editora Atlas, 1991. MOITA LOPES, L. P. <b>Oficina de Linguística Aplicada</b> . Mercado de Letras, 2002.			

<b>TCC II</b>			9º Semestre
Carga Horária: 30h	Teórica ---presencial 41 e semipresencial 4	Prática:--	2 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Escrita e defesa de monografia ou produção de material didático com respectiva apresentação ou publicação de artigo de acordo de com as diretrizes contidas neste PPC, no item que trata de TCC.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em educação</b> . Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986. ----- <b>Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar</b> . Papirus, 2005. MÜLLER, M. S. <b>Normas e padrões para teses, dissertações e monografias</b> . Londrina. Edeal. 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

BAKHTIN, M. **Observações sobre a epistemologia das ciências humanas**. pp. 398-414. IN: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992.

FREITAS et all. **Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. Cortez Editora, 2003.

GINZBURG, C. **Mitos emblemas sinais**. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Mercado de Letras, 2002.

## Atividades Extensionistas

<b>Atividade Extensionista I</b>			1º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Práticas de linguagem em debate: contextos e usos diversos de comunicação/interação			
<b>Objetivo:</b> Vivenciar, observar e debater sobre os diversos contextos e ambientes de comunicação/interação em que se faz uso da oralidade e/ou da escrita (situações de interações formais e não formais), reconhecendo a diversidade (e o preconceito), evidenciando seus aspectos linguísticos e culturais, que são naturais e inerentes às interações sociais refletidas nas práticas de linguagem desses usos.			
<b>Público Alvo:</b> Alunos e professores de escolas públicas e acadêmicos do curso de letras			
<b>Modalidade:</b> Módulos de oficinas presenciais.			
<b>Dia para ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do primeiro semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial 60	Prática 40	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Integração de saberes das disciplinas do primeiro semestre, considerando questões da oralidade e da escrita/leitura, por meio de seus diversos gêneros discursivos, a serem definidos de acordo com o perfil do público, para serem problematizadas e debatidas, resultando em produções orais e escritas sobre diversidade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BAGNO, M. A língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2010. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo. Parábola Editorial, 2004. PRETTI, D. Sociolinguística: os níveis da fala. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ALDRIGUE, A. C. de S. Linguagens – Usos e Reflexões. Paraíba: UFPB. 2009. LEITE, J. E. R. Sociolinguística interacional e a variabilidade cultural da sala de aula. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. RIBEIRO, B. T. & P. M. GARCEZ [Orgs.] Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: AGE, 1998. SOUZA, F. C. de. Reflexão sobre os usos da língua na produção textual linguística nas aulas de língua portuguesa. Dissertação de Mestrado. Santa Catarina: UFSC. 2016. TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.			

<b>Atividade Extensionista II</b>			2º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Projeto itinerário - Com a palavra, o professor: a academia e a escola			
<b>Objetivos:</b> olhar a vivência do professor da educação básica, dando-lhe a voz, por meio de relatos de experiência. sobre suas práticas do ensino de língua e literatura nas escolas públicas			
<b>Público Alvo:</b> Professores da educação básica, discentes de Letras da Unifap e docentes (mediadores)			

<b>Modalidade:</b> Roda de conversa em pelo menos duas escolas eleitas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábado			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do segundo semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial 60h	Prática 60h	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Rodas de conversa acerca do fazer pedagógico de ensino-aprendizagem de língua e literatura – estar a par da prática pedagógica, com o fazer do dia-a-dia associado às bases teóricas sobre essas disciplinas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 2017.			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 2018.			
CANDAUI, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: Candau, Vera M. (Org.). <b>Magistério: construção cotidiana</b> , Petrópolis: Vozes, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BECKER, Fernando. <b>Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em</b> J. Piaget e P. Freire, 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.			
GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). <b>Gêneros textuais: reflexões e ensino</b> . Palmas e união da Vitória, PR: Kaygangue, 2005			
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . São Paulo: EPU, 1986.			
ORDENAVE, <b>Juan Díaz. Estratégias de ensino-aprendizagem</b> , 27.ed. - Petrópolis: Vozes, 1977.			
RAYS, Oswaldo Alonso. <b>Organização do ensino</b> . Porto Alegre: 1989, Sagra.			

<b>Atividade Extensionista III</b>			3º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Projeto Itinerário - Dialogando sobre os documentos oficiais: um olhar teórico-prático ao ensino e aprendizagem de língua e literatura da língua portuguesa			
<b>Objetivos:</b> Favorecer a interação entre alunos e professores da Educação Básica para dialogar sobre os documentos oficiais (diretrizes e orientações), debatendo o seu teor e sua aplicabilidade no ensino de língua e literatura nas escolas públicas.			
<b>Público Alvo:</b> professores da Educação Básica, discentes de Letras e docentes (mediadores) da Unifap			
<b>Modalidade:</b> Roda de conversa com, pelo menos, duas escolas eleitas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do segundo semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial 40h e 20h semipresencial	Prática 40	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Exploração e debate de pontos fundamentais dos documentos oficiais (diretrizes e orientações) em diálogo com as práticas vividas pelos professores, considerando documentos como: Plano Nacional Educação-PNE; Base Nacional Comum Curricular BNCC; Orientações Curriculares Nacionais OCN; Plano Estadual Educação do Estado do Amapá PEE e Plano Municipal de Educação do Município de Macapá PME.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 2017 e 2018.			

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos)**. Brasília, MEC/SEF,1998  
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio)**. Brasília, MEC/SEF,1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. **São Paulo: Educ, 1999.**  
 BEZERRA, M.A (Org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
 BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Brasília, MEC/SEF.2006.  
 ROJO, R. H.(org.). **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2002.  
 SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular .Materiais escolares: história e sentidos. **Revista de Educação AEC**. Brasília, vol. 25, nº 101, out/dez. de 1996.

<b>Atividade Extensionista IV</b>			4º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Oficinas de produção de material didático com professores da Educação Básica			
<b>Objetivos:</b> Elaborar materiais didáticos em integração com professores da Educação Básica, para aplicação no ensino de língua e literatura nas escolas públicas.			
<b>Público Alvo:</b> Professores da Educação Básica, discentes de Letras da Unifap do 4º semestre			
<b>Modalidade:</b> Oficinas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do 2º semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial 60H	Prática 60H	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Elaboração de materiais didáticos impressos/físicos e digitais, em integração com professores da Educação Básica para utilização no ensino de língua e literatura nas escolas públicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<b>BENTO. Dalvací.</b> A Produção Do Material Didático Para EAD (Português) Cengage Learning. 2017. <b>CHOPIN. Alan.</b> <b>História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.</b> Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. <b>ROJO, R. H. R</b> <i>Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2. The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38, No. 1, jan-jul 2017(b), pp. 5-25.</i> <b>VILAÇA. Márcio Luiz Corrêa</b> <b>Web 2.0 E Materiais Didáticos de Línguas: Reflexões Necessárias.</b> (UNIGRANRIO). Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.p. <b>LOPES. Jezreel Gabriel</b> <b>Protótipo de material didático digital interativo para ensino de língua portuguesa..</b> Revista da educação a Distancia. Em Rede.2014. <b>RIQUOIS Estelle</b> <b>Évolutions méthodologiques des manuels et matériels didactiques complémentaires en FLE..</b> Évolutions méthodologiques des manuels et matériels didactiques complémentaires en FLE. Education Formation, Université de Mons, 2010, pp.129-142. <halshs-01066557>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<b>BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.</b> <b>Português no Ensino Médio e Formação do Professor.</b> SP: Parábola Editorial, 2006. <b>ROJO, R. (org.).</b> <b>A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN.</b> São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2002. ----- <b>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.</b> São Paulo: Parábola, 2009.			

KOCH, I Villaça; Elias, V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. - São Paulo: Contexto, 2011.  
 ----- . **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

<b>Atividade Extensionista V</b>			5º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> A formação do leitor literário: conversas entre academia e escola			
<b>Objetivos:</b> Realizar oficinas de estratégias e práticas de leitura literária			
<b>Público Alvo:</b> Professores da Educação Básica, discentes do 5º semestre de Letras da Unifap			
<b>Modalidade:</b> Oficinas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do 5º semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial 60	Prática 60	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Oficinas/construção/modelização de propostas de práticas de leitura literária em integração com professores da Educação Básica, considerando suas vivências e suas experiências.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. <b>Vários escritos</b> . Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. p.169-191.			
COLOMER, Teresa. <b>A formação do leitor literário</b> . São Paulo: Global, 2003.			
COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Linguagens/Língua Portuguesa ( <b>Ensino Fundamental e Ensino Médio</b> ). Brasília, MEC/SEF, 2017 e 2018.			
FAILLA, Zoara (Org.) <b>Retratos da leitura no Brasil 3</b> . São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.			
LAJOLO, Mariza. <b>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</b> . São Paulo: Ática, 1996.			
MAGNANI, Maria do Rosário. <b>Leitura, literatura e escola</b> . São Paulo: Martins Fontes, 200			
SILVA, F C. S. S. Cagneti Sueli de Souza . <b>Literatura infantil juvenil – Diálogos Brasil-África</b> . São Paulo. 2013.			

<b>Atividade Extensionista VI</b>			6º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Cursos de Língua Francesa para a comunidade			
<b>Objetivos:</b> Oferecer à comunidade diversas modalidades de cursos de Língua Francesa			
<b>Público Alvo:</b> Comunidade, discentes do 6º semestre do curso Letras Francês e demais outros interessados			
<b>Modalidade:</b> Oficinas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Professores de Língua Francesa das disciplinas do 6º semestre e demais professores de Língua Francesa do Curso			
Carga Horária: 45 h (3 Mini-Cursos de 15 horas)	Presencial 45	Prática 45	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Cursos de Língua Francesa para a comunidade: níveis de língua, francês instrumental e francês para objetivos específicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

GIRARDET, Jacky et al. <b>Tendances: méthode de français A1</b> . Paris: CLE International, 2016. GREGOIRE, M ; THIEVENAZ, O. <b>Grammaire Progressive du français</b> : niveau débutant. Paris: CLE International, 1998. MÉRIEUX, Régine; LAINÉ, Emmanuel; LOISEAU, Yves. <b>Latitudes 1</b> . Paris : Didier, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BOULET, R et al. <b>Grammaire Expliquée du Français</b> . Paris : CLE International, 2003. DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, Béatrice. <b>Objectif Express 1 Le monde professionnel en français</b> . Paris : Hachette, 2013. HIRSCHSPRUNG, Nathalie ; TRICOT, Tony. <b>Cosmopolite1</b> . Paris : Hachette, 2017. ----- <b>Cosmopolite2</b> . Paris : Hachette, 2017. MÉRIEUX, Régine ; LOISEAU, Yves. <b>Connexions 1</b> . Paris : Didier, 2004.

<b>Atividade Extensionista VII</b>			7º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Clube de leitura em língua francesa			
<b>Objetivos:</b> Proporcionar momentos de leitura e discussão de textos literários e paraliterários em francês língua estrangeira.			
<b>Público Alvo:</b> Professores da Educação Básica, discentes do 7º semestre de Letras Francês da Unifap e interessados.			
<b>Modalidade:</b> Oficinas/sessões de discussão de leituras			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			
<b>Professores envolvidos:</b> Todos os professores de Francês do curso			
Carga Horária: 45 h	Presencial	Prática	3 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Leitura e discussão de textos em língua francesa: gêneros literários curtos (contos, novelas, poemas), trechos de gêneros literários longos (romances, peça teatral), estórias em quadrinhos. Práticas de leitura literária e paraliterária em francês, sua aplicabilidade nas disciplinas de Estágio supervisionado em FLE da UNIFAP e nos diversos níveis de ensino/aprendizagem do FLE em especial na educação básica foco da formação do curso de licenciatura em Letras Francês.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BALZAC, Honoré de. <b>Eugénie Grandet</b> . Paris: CLE International, 2002. DUMAS, Alexandre. <b>La Reine Margot</b> . Paris: CLE International, 2001. FLAUBERT, Gustave. <b>Madame Bovary</b> . Paris: Gallimard, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
Le Roman de Tristan et Iseut. Paris: Hatier, 2004. MOLIÈRE. <b>Le medecin malgré lui</b> . Paris: Pocket, 2005. RABELAIS, François. <b>Gargantua/Pantagruel</b> . Paris: Hachette, 2002. RACINE, Jean. <b>Phèdre</b> . Paris: Hatier, 2011. TROYES, Chrétien. <b>Yvain ou le chevalier au lion</b> . Paris: Hatier, 2011.			

<b>Atividade Extensionista VIII</b>			8º Semestre
<b>Título do Projeto:</b> Oficinas de Literatura Pós-Colonial para professores da Educação Básica			
<b>Objetivos:</b> Favorecer a discussão e os debates acerca da Literatura Pós-Colonial			
<b>Público Alvo:</b> Professores da Educação Básica, discentes do 8º semestre de Letras da Unifap			
<b>Modalidade:</b> Oficinas			
<b>Dia de ocorrer:</b> Sábados alternados			

<b>Professores envolvidos:</b> Todos os que compõem as disciplinas do 8º semestre. º semestre			
Carga Horária: 60 h	Presencial	Prática	4 Créditos
<b>EMENTA</b>			
Oficinas, minicursos e aulas abertas acerca de literaturas em língua portuguesa (do Brasil, de Portugal e dos países africanos de língua oficial portuguesa) que tenham por tema questões concernentes à identidade, à memória e à história, à subalternização e a esferas de representação na problematização da subjetivação pós-colonial. Oficinas, simpósios e mesas redondas que debatam o conceito de identidade narrativa em literaturas de resistência produzidas por escritores de ex-colônias e/ou por agrupamentos sociais subalternizados. Atividades de letramento crítico. Atividades acadêmicas, políticas e sociais de letramento de vivência e reexistência que coadunem narrativas da região amazônica produzidas em circunscrição literária, histórica, social e geopolítica. Rodas de conversa acerca do fazer pedagógico de ensino-aprendizagem que tenha por temática a multiplicidade de identidades e narrativas amapaenses e amazônicas, a partir da teoria pós-colonial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. In: <b>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</b> . MUNANGA, Kabengelê. <b>O Negro no Brasil de Hoje</b> . São Paulo: Global, 2016. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Panorama da Literatura Afro-Brasileira. In.: <b>Callaloo</b> . Vol. 18, No 4			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CÂNDIDO, Antonio. <b>Formação da literatura brasileira</b> . Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. FERNANDES, Florestan. <b>O Negro no Mundo dos Brancos</b> . São Paulo: Global, 2007. HOLANDA, Sergio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PEREIRA, Marcos Paulo Torres et al (Org.). <b>Pós-Colonialismo e Literatura: questões identitárias nos países africanos de língua oficial portuguesa</b> . Macapá: UNIFAP, 2017 SILVA, Natali Fabiana Costa e; CRUZ, Lua Gill da; TATIM, Janaína; PEREIRA, Marcos Paulo Torres (org.). <b>Mulheres e a Literatura Brasileira</b> . Macapá: UNIFAP, 2017. Disponível em: <a href="http://www2.unifap.br/editora/catalogo/e-books">http://www2.unifap.br/editora/catalogo/e-books</a>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO  
COORDENÇÕES DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS.**

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

MACAPÁ/AP  
2018

**Responsável pela elaboração do Manual**

Profª Drª Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento – Professora Adjunta da área de Português e aprovado pelo colegiado de cursos Letras Francês e Letras Inglês em 20 de dezembro de 2018.

**1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado em Letras, na Unifap, começa a ser feito no 5º semestre do curso, independentemente da habilitação (Letras/Francês, Letras/Inglês), com uma carga horária de 4 (quatrocentas e vinte) horas distribuídas em 105 horas semestrais, contemplando duas disciplinas de 105 horas para a língua (portuguesa, francesa, inglesa) e duas disciplinas de 105 horas para as literaturas (lusófonas, francófonas, anglófonas).

O estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano. O Estágio poderá ser desenvolvido em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, de quaisquer dos poderes da União, dos Estados e dos Municípios.

## **2. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado em Letras visa favorecer ao acadêmico, futuro professor da educação básica, a participação no exercício da profissão experienciando o fazer pedagógico. Procura, ainda, associar os conhecimentos adquiridos durante a graduação às habilidades que o profissional de Letras precisa desenvolver para 'saber-fazer' frente às exigências da sociedade e das organizações.

## **3. LEGISLAÇÃO**

A Resolução N. 02, de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, na modalidade licenciatura.

O Parecer N. 67, de 11/03/2003, do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação.

A Resolução N. 2, de 18/06/2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade bacharelado-presencial; e a Lei n. 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o Estágio de estudantes de Instituições regulares de Ensino.

O Estágio, no curso de Letras, tem o caráter obrigatório e, em hipótese nenhuma, cria vínculo empregatício. Estágio obrigatório é aquele previsto no PPP do Curso de Letras como componente indispensável para a integralização do currículo.

São atribuições do estagiário:

- a) Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas;
- b) Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- c) Atender às normas da Instituição Concedente;
- d) Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;

- e) Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

São atribuições do Professor-Supervisor:

- f) Participar das atividades programadas visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- g) Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o *status* do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;
- h) Visitar, avaliar e selecionar as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos nos Incisos I e II, do Artigo 6º da Resolução;
- i) Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- j) Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório;
- k) Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

#### **4. CONDIÇÕES E PRÉ-REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio curricular deverá ser realizado em conformidade com o núcleo principal das disciplinas didático-pedagógicas do curso e só poderá ser feito após serem cursadas as seguintes disciplinas para os licenciandos em Letras/Português: Didática da Língua Materna I e II para Estágio Supervisionado I e II (equivalentes à prática pedagógica no Ensino Fundamental) e Didática Materna III para Estágio Supervisionado III e IV (equivalentes à prática pedagógica no Ensino Médio).

É vedado ao acadêmico, ainda que esteja no quinto semestre do curso, a matrícula em Estágio Supervisionado I e II sem ter cursado DLM I e II, assim como matricular-se em Estágio Supervisionado III e IV sem ter cursado DLM I e III.

Para os licenciandos em Letras/Francês, o acadêmico deverá ter cursado Didática do FLE I e II para matricular-se em Estágio Supervisionado I e II e Didática do FLE I e III para matricular-se em Estágio Supervisionado III e IV. Para os licenciandos em Letras/Inglês, o acadêmico deverá ter cursado Didática do ILE I e II para matricular-se em Estágio Supervisionado I e II e Didática do FLE I e III para matricular-se em Estágio Supervisionado III e IV.

É vedado a quaisquer acadêmicos de qualquer das três habilitações do curso e ainda que esteja no quinto semestre do curso, a matrícula em Estágio Supervisionado I e II sem ter cursado

as Didática I e II, bem como a matrícula em Estágio Supervisionado III e IV sem ter cursado a Didática III.

## **5. CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

De acordo com o PPP dos cursos de Licenciatura em Letras da Unifap, a carga horária total destinada ao Estágio Supervisionado é de 420 horas, divididas em quatro disciplinas intituladas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II (equivalentes à prática pedagógica no Ensino Fundamental) e Estágio Supervisionado III e IV (equivalentes à prática pedagógica no Ensino Médio).

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2/2002, os acadêmicos que já exerçam atividade docente regular na Educação Básica (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio ou equivalente) poderão ter redução, em até 50% (cinquenta por cento), da carga horária do estágio. Para tal, é imprescindível a apresentação ao professor supervisor do Estágio Supervisionado a declaração de docência emitida pela escola onde trabalha.

A dispensa do acadêmico não poderá ultrapassar os 50% de cada disciplina. Assim, se o acadêmico pretende dispensa de carga horária, deverá distribuir essas horas em cada uma das quatro disciplinas do estágio supervisionado.

## **6. LOCAIS DE ESTÁGIO**

O curso de Licenciatura em Letras da Unifap é responsável pelo estabelecimento de parcerias com escolas da Educação Básica para a realização do estágio supervisionado. Essas parcerias pressupõem o compromisso de ambas as partes no que tange à formação dos acadêmicos licenciandos, à formação continuada dos professores da rede escolar e à elaboração conjunta de material didático-pedagógico para ser usado nos estágios e pelos professores das escolas parceiras em suas práticas docentes.

As escolas parceiras, intituladas escolas-campo de Letras, poderão ser federais, estaduais, municipais/ou particulares e, preferencialmente localizadas em Macapá (AP) que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA, seja para o ensino regular.

Os acadêmicos das licenciaturas em língua estrangeira poderão realizar seus estágios, além das escolas da rede regular de ensino e escolas profissionalizantes, em escolas livres de idiomas. O Centro de Línguas da Unifap, atualmente em fase de implantação, também poderá ser utilizado como campo de estágio das licenciaturas em língua estrangeira.

## **7. PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Para a realização do estágio, o acadêmico receberá do professor supervisor os seguintes documentos:

- Modelo de questionário diagnóstico;
- Modelo de projeto de estágio supervisionado;

- Modelo de Relatório Final da disciplina;
- Fichas de observação;
- Fichas de regência;
- Termo de Compromisso
- Ofício de Apresentação.

Para iniciar o procedimento na Escola-campo de Letras, o acadêmico deverá:

- preencher 3 (três) vias do Termo de Compromisso;
- levar 2 (duas) vias do Ofício de Apresentação e uma via assinada pelo acadêmico do Termo de Compromisso à escola selecionada;
- levar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Ofício de Apresentação assinado pela direção da escola;
- entregar, ao professor supervisor, 1 (uma) cópia do Termo de Compromisso assinado pelo acadêmico;
- solicitar da direção da escola, uma cópia de documento que contenha as regras gerais da escola;
- iniciar procedimento de estágio na escola;
- preencher e solicitar a assinatura do professor regente das Fichas de Observação e Fichas de Regência de cada aula em que o acadêmico esteve presente (essas fichas deverão ser devidamente carimbadas pela direção da escola);
- aplicar o Questionário Diagnóstico com a direção ou secretaria da escola;
- elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Projeto de Intervenção;
- elaborar, com o auxílio do professor supervisor, o Relatório Final do estágio supervisionado.

## **8. ETAPAS DO ESTÁGIO**

São etapas relacionadas ao estágio:

- Diagnóstica;
- Observação;
- Intervenção;
- Relatório.

Essas etapas serão realizadas pelo curso de licenciatura em Letras da Unifap mediante as seguintes atividades:

- Atividades diagnósticas: são atividades em que o licenciando passa a conhecer a escola em que irá fazer o estágio. Nesse momento, o acadêmico registrará, no Questionário Diagnóstico, informações acerca do funcionamento da escola (sejam essas questões de âmbito estrutural, sejam de âmbito pedagógico).

- Atividades de observação/participação: as atividades de observação são aquelas em que o licenciando presencia a atuação do professor regente; as atividades de participação (desde que solicitadas ou autorizadas pelo professor regente) são aquelas em que o licenciando auxilia diretamente nas aulas, seja participando de orientações em grupos ou individuais a determinado aluno, seja intervindo na aula do professor. Nas duas situações (na observação ou na participação), o estagiário deverá fazer as anotações na Ficha de Observação.
- Atividades de regência: são atividades em que o estagiário ministra aulas inteiras, previamente agendadas. Nesse momento, o professor regente avaliará o aluno e registrará suas observações em uma Ficha de Regência. É obrigatória a presença do professor supervisor em pelo menos 20% (vinte por cento) do total das aulas ministradas pelo estagiário.
- Atividades de relatório: são atividades de registro, descrição e análise de todas as etapas cumpridas na disciplina e deverão estar compiladas em um documento intitulado Relatório Final de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV).
- Atividades extraclasse: são atividades que envolvem o planejamento geral do estágio; a coleta, tabulação, descrição e análise das informações constantes no Questionário Diagnóstico aplicado; a leitura de livros e materiais didáticos; a elaboração de materiais didáticos; a preparação da regência; atividades de pesquisa em ensino-aprendizagem; avaliação das atividades de estágio em grupos.

**Observação:** as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica (PIBIC, PROVIC, PROBIC) e de iniciação à docência (PIBID) poderão ser computadas como atividades extraclasse desde que previamente autorizadas pelo professor supervisor. Nesse caso, o professor orientador das atividades de extensão, monitoria ou iniciação deverá encaminhar, ao professor supervisor, uma cópia do plano de trabalho do acadêmico e uma declaração de que o aluno está cumprindo as etapas constantes no plano de trabalho.

## 9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

ATIVIDADES	ESTÁGIO I	ESTÁGIO II	ESTÁGIO III	ESTÁGIO IV
DIAGNÓSTICO	5	5	5	5
OBSERVAÇÃO/PARTICIPAÇÃO	15	15	15	15
REGÊNCIA	15	15	15	15
RELATÓRIO	30	30	30	30
EXTRACLASSE	40	40	40	40
	105	105	105	105
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>420</b>

## 10. AVALIAÇÃO

Constituem avaliações no Estágio Supervisionado, a elaboração do Projeto (avaliação parcial), a Regência (avaliação parcial), o Relatório Final (avaliação final) com todos os anexos (Questionário Diagnóstico aplicado, Projeto, Fichas de Observação e Fichas de Regência assinadas pelo professor regente, Termo de Compromisso e Ofício de Apresentação assinados, Planos de Aula, Material Didático produzido, Fichas de Frequência das aulas ministradas, plano de trabalho e declaração do professor orientador no caso de alunos parcialmente dispensados.

Macapá, 20 de dezembro de 2018.

Colegiado de Letras Português/Francês e Colegiado de Letras Português/Inglês.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS  
FRANCES E PORTUGUÊS/INGLÊS**

**REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**MACAPÁ  
2018**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS  
FRANCES E PORTUGUÊS INGLÊS

REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Estabelece as normas para a elaboração, orientação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português com Habilitação em Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Amapá.

TÍTULO 1  
DA CONCEITUAÇÃO E DOS OBJETIVOS DO

CAPÍTULO 1  
DA CONCEITUAÇÃO

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Plena em Letras Português com Habilitação em Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Amapá fundamenta-se na **Resolução/CONSU/UNIFAP Nº 11 de 16 de maio de 2008** e caracteriza-se como um componente curricular obrigatório e indispensável para a integralização do Curso e colação de grau.  
**Parágrafo único:** A elaboração do TCC deverá estar de acordo com umas das áreas e linhas de pesquisas definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO 2  
DOS OBJETIVOS

**Art. 2º** Em conformidade com a **Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP** são objetivos do TCC do Curso de Licenciatura em Plena em Letras Português com Habilitação em Língua e Literatura Francesa:

- I. Promover a iniciação do acadêmico em atividades de pesquisa e viabilizar a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.
- II. Favorecer conhecimento teórico e metodológico básico sobre o que é e como se organiza um projeto de pesquisa;
- III. Proporcionar autonomia aos acadêmicos para realização de projetos diversos considerando todas as suas etapas de construção;
- IV. Estimular a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade escrita, interpretação, crítica e apresentação de contribuições para o aperfeiçoamento da área de Letras a partir do estudo sistemático de um dado tema e objeto de pesquisa no campo dos Estudos das linhas e áreas constantes no PPC do Curso.

## TÍTULO 2 DAS MODALIDADES DE TCC E MATRÍCULA

### CAPÍTULO 3 DAS MODALIDADES

**Art. 3º** Considerar-se-ão como modalidades de TCC:

- I. **Monografia:** Gênero discursivo da esfera acadêmica, elaborado de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II. **Produções Diversas:** artigo científico ou produção de material didático, elaborado de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Parágrafo único:** As modalidades de TCC, descritas em I e II, deverão indicar, em sua configuração, os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção.

**§1º** As modalidades de TCC deverão ter, obrigatoriamente, até 60 (sessenta) páginas para monografia, 25 (vinte e cinco) para artigo científico e 30 (trinta) para material didático. Ambas modalidades deverão apresentar formatação de acordo com o Manual de TCC do Curso.

### CAPÍTULO 4 DA MATRÍCULA

**Art. 4º** O TCC será ofertado em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em dois momentos:

- 1) TCC I: configurado como módulo livre de acordo com o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA), ocasião em que o acadêmico, sob a orientação de um professor, irá elaborar um projeto de pesquisa e o qualificará perante uma banca composta por 2 (dois) professores/avaliadores da UNIFAP e ligados à área de concentração do trabalho ou professores externos;
- 2) TCC II: configurado como módulo livre de acordo com o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA), ocasião em que o acadêmico apresentará, em sessão pública, perante uma banca avaliadora composta por 2 (dois) professores e presidida pelo orientador, os resultados da pesquisa elaborada.

**Art. 5º** O acadêmico estará apto a se matricular no módulo livre de TCC I e II quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso e após ter cursado a disciplina de Seminário de Pesquisa.

## TÍTULO 3 DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO TCC

### CAPÍTULO 5 DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

**Art. 6º** A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, ou substituto, da UNIFAP e, dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de coorientação.

**Art. 7º** O acadêmico será orientado por um docente vinculado ao Curso, que acompanhará o acadêmico desde a disciplina de Seminários de pesquisa.

**Parágrafo único:** A orientação poderá ser feita por professor não pertencente ao quadro de pessoal da UNIFAP, desde que previamente credenciado pelo Colegiado de Curso.

**Art. 8º** A mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso e nesse caso o orientador deverá apresentar, junto à coordenação de Curso uma notificação, informando os motivos da não continuidade da orientação e deverá solicitar ao colegiado a indicação do novo orientador para o discente no prazo máximo de 30 dias.

**Art. 9º** Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo a UNIFAP para as bancas de qualificação e defesa, desde que previamente autorizado pelo orientador.

**§1º** O avaliador externo deverá ter titulação mínima de especialista e está atuando ou já ter atuado em instituição de ensino superior federal ou estadual.

**§2º** Admitir-se-á a possibilidade de coorientador de outro colegiado, desde que seja interno a UNIFAP e exista a anuência do colegiado de origem do processo.

**Art. 10** No caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, o colegiado deverá indicar outro orientador.

## CAPÍTULO 5 DA ELABORAÇÃO DO TCC

**Art. 11** O TCC deverá ser elaborado individualmente, admitindo-se a realização em grupo de até 3 (três) componentes, quando houver desequilíbrio entre a demanda de alunos e a disponibilidade de orientadores.

**Art. 12** O TCC II, que corresponde à elaboração de um projeto de pesquisa, obedecerá às normas da ABNT- NBR 15287 e demais, relativas à apresentação de trabalhos científicos.

**Parágrafo único.** O acadêmico não poderá apresentar projeto idêntico a outro já defendido, seja na UNIFAP, seja em qualquer outro centro de pesquisa acadêmica, brasileiro ou estrangeiro.

**Art. 13** A estrutura do projeto de pesquisa compõe-se de:

1- Capa (obrigatório)

a) Nome da entidade

b) Nome do autor

c) Título;

d) Local

e) Mês/ano do depósito

2 – Lombada (opcional)

3 – Folha de rosto (obrigatório)

a) Nome do autor

b) Título

c) Tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido

d) Local

e) Ano de depósito

4 – Lista de ilustração (opcional)

5 – Lista de tabelas (opcional)

6 – Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

7 – Lista de símbolos (opcional)

8 – Sumário (obrigatório)

9 – Introdução (obrigatório)

- 10 – Problema/questões de pesquisa (obrigatório)
- 11 – Objetivos (obrigatório)
  - a) Geral
  - b) Específicos
- 13 – Justificativa (obrigatório)
- 14 - Referencial Teórico (Teoria de Base, Revisão bibliográfica) (obrigatório)
- 15 – Metodologia (obrigatório)
- 16 – Cronograma (obrigatório)
- 17 – Referências (obrigatório)
- 18 – Apêndice (opcional) 19 – Anexo (opcional)

**Art. 14** Ao término da elaboração do projeto de pesquisa no TCC I, o acadêmico entregará três (3) vias impressas do projeto, devidamente assinadas por seu orientador, ao Coordenador de TCC, o qual ficará incumbido de enviá-las, com antecedência mínima de 1 (um) mês para os membros da banca examinadora.

## TÍTULO 4

### DO COORDENADOR DE TCC E DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

#### CAPÍTULO 6 DO COORDENADOR TCC

**Art. 15** O Coordenador de TCC I é eleito pelo Colegiado dentre os professores do curso a partir de votação e ficará responsável pelo processo de organização das atividades relativas a essa etapa.  
**Parágrafo único:** Qualquer professor do corpo docente do colegiado poderá ser eleito coordenador da etapa de TCC I, exceto o coordenador de curso.

**Art. 16** Ao Coordenador de TCC compete:

- I - Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC I;
- II – Direcionar e acompanhar os acadêmicos em fase de elaboração de TCC para os orientadores;
- III - Convocar, sempre que houver necessidade, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos em fase de realização de TCC;
- IV – Organizar a composição das bancas de qualificação dos projetos com a indicação de membros informada pelo orientador;
- V - Fixar prazos para a qualificação do TCC I, apresentando calendário para apreciação e aprovação pelo colegiado;
- VI - Encaminhar à coordenação do Curso a lista de projetos para homologação e qualificação;
- VII – Providenciar certificações para os membros participantes das bancas de qualificação.

#### CAPÍTULO 7 DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

**Art. 17** Ao Colegiado compete:

- I - Homologar a lista com projetos aptos para qualificação;
- II – Homologar as decisões da banca examinadora quanto ao parecer e notas;
- II - Apreciar os recursos das decisões das bancas examinadoras;
- IV - Tomar todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.
- V- Designar, a partir de votação, o coordenador de TCC ou realizar a troca deste.

## TÍTULO 5

### DO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

## CAPÍTULO 8 DO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

**Art. 18** O Projeto de TCC I, para efeito de qualificação, deverá ser apresentado perante uma banca composta por 2 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho ou professores externos, tendo o orientador do Projeto de TCC I, obrigatoriamente, como presidente da banca.

**Art. 19** A qualificação do Projeto de TCC I compreenderá as seguintes etapas:

**I Apresentação escrita do projeto:** consiste na apresentação, perante a uma banca, de um texto escrito com, no máximo 25 páginas, contendo os itens descritos **Art. 12 deste regimento**.

**II Apresentação oral:** consiste em uma exposição oral para uma Banca Examinadora, com o propósito de conferir orientações de natureza teórico-metodológicas. Apresentação deverá ser feita dentro do tempo de 15 (quinze).

§ 1º A culminância da apresentação oral ocorrerá com a arguição proferida pelos avaliadores e repostada pelo(s) acadêmico(s) dentro de um tempo correspondente a 30 (quinze) minutos;

§ 2º A não qualificação do TCC implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora.

**Art. 20** O acadêmico ou grupo será avaliado tanto em relação à exposição oral quanto em relação à escrita do Projeto tendo por base critérios a serem considerados levando-se em conta as regras deste regimento.

**Art. 21** Para efeito de aprovação do Projeto de TCC a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP. Nesse caso, a média final do Projeto deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca. No caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

**Parágrafo único:** Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cujas diferenças entre os valores sejam iguais ou superiores a 3 (três) pontos.

## CAPÍTULO 8 DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 22** O TCC II deverá ser avaliado por 2 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho ou externos e a banca será, obrigatoriamente, presidida pelo orientador.

**Art. 23** A avaliação do TCC II na modalidade Monografia compreenderá as seguintes etapas:

**I Apresentação escrita:** compreende todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

**II Apresentação oral:** resulta na socialização da trajetória da pesquisa demonstrando domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias, dentro de um tempo mínimo de 30 (trinta) minutos e máximo de 50 (cinquenta).

§ 1º A culminância da apresentação oral ocorrerá com a arguição proferida pelos avaliadores e repostada pelo(s) acadêmico(s) dentro de um tempo correspondente a 30 (quinze) minutos;

§ 2º A não apresentação do TCC II para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do trabalho.

**Art. 24** Para efeito de aprovação do Projeto de TCC II a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP. Nesse caso, a média final do TCC II deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca. No caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

**Parágrafo único:** Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cujas diferenças entre os valores sejam iguais ou superiores a 3 (três) pontos.

**Art. 25** A avaliação do TCC II será registrada no Formulário de Avaliação. Serão atribuídas notas tanto à exposição oral quanto em relação à escrita do TCC II.

## TÍTULO 6 DA ESTRUTURA DO TCC

**Art. 26** A estrutura do TCC II obedecerá às normas da ABNT e compor-se-á de:

- 1 - Capa (obrigatório);
- 2- Lombada (opcional);
- 3 - Folha de rosto (obrigatório);
- 4 - Errata (opcional)
- 5 - Folha de Aprovação (obrigatório)
- 6 – Dedicatória (opcional);
- 7 – Agradecimentos (opcional);
- 8 – Epigrafe (opcional);
- 9 - Resumo da Língua Vernácula (obrigatório);
- 10 - Resumo em Língua estrangeira (obrigatório);
- 11 - Lista de ilustração (opcional);
- 12 - Lista de tabelas (opcional);
- 13 - Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- 14 - Lista de símbolos (opcional);
- 15 – Sumário (obrigatório);
- 16 – Introdução (obrigatório);
- 17 – Desenvolvimento (obrigatório);
- 18 – Conclusão (obrigatório);
- 19 – Referências (obrigatório);
- 20 – Glossário (opcional);
- 21 – Apêndice (opcional);
- 22 – Anexos (opcional);
- 23 – Índice (opcional).

**Parágrafo único:** Ainda para efeitos de elaboração da versão final do TCC II, o acadêmico ou grupo deverá, obrigatoriamente, considerar as orientações presentes no Manual de TCC do Curso.

**Art. 27** A formatação obedecerá às regras de:

- a) papel A4 (21 cm x 29,7 cm);
- b) dimensão: 3 cm superior e 2 cm inferior; 3 cm esquerda e 2 cm direita;
- c) tipo de letra (fonte): de preferência “Time New Roman”;
- d) tamanho da fonte: doze (12), para todo o texto principal;
- e) recuo da primeira linha 1,27 cm;
- f) recuo deslocado 4 cm<sup>2</sup>;
- g) espaçamento 1,5 entrelinhas (exceto citações de mais de três linhas e notas de rodapé que devem ser digitados em espaço simples e fonte 10);
- h) numeração e paginação: as folhas do TCC são contadas sequencialmente desde a folha de rosto, mas não são numeradas. A numeração deve ser colocada a partir da Introdução, em algarismos arábicos contínuos, localizados na margem superior direita.

## TÍTULO 7 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

---

<sup>2</sup> Quando a citação direta for acima de três linhas e sem a utilização de aspas.

**Art. 28** Trabalhos de Conclusão de Curso que tenham como sujeito de pesquisa seres humanos e/ou animais deverão ter os projetos de origem submetidos à apreciação de Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP.

**Art. 29** No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o(os) acadêmico(s) deverá(ão) encaminhar ao Orientador a versão final do trabalho, em Cd-rom, formato PDF, incorporando as sugestões da Banca, quando houver. O encaminhamento do CD deverá ser acompanhado de declaração de autorização para a divulgação do trabalho, contendo:

**II - Na capa do Cd-rom os seguintes dados de identificação:**

- a) nome da Instituição a que o trabalho é submetido;
- b) nome completo do Curso realizado;
- c) nome do(s) autor(es) do trabalho;
- d) título do trabalho e subtítulo (se houver);
- e) titulação e nome do orientador do trabalho;
- f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado;
- g) ano da entrega do trabalho.

**II Na contracapa do Cd-rom:**

- a) O resumo do trabalho;

**III O próprio Cd-rom deverá vir identificado com todos os elementos com as partes pré-textuais, textuais e pós-textuais,**

**Art. 30** A nota final do acadêmico ou do grupo somente será inserida no sistema SIGA após a entrega da versão Final do TCC II à biblioteca da UNIFAP para efeito de publicação.

Art. 31 Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 20 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras.

Macapá, 20 de dezembro de 2018.  
Coordenações de cursos Letras Francês e Letras Inglês.

## APÊNDICE IV- DIRETRIZES AACC



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO  
COORDENAÇÕES DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS.**

**DIRETRIZES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC) DOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS.**

Estabelece diretrizes internas a partir da Resolução 024/2008 CONSU/UNIFAP e CNE/CP N. 2, de 1º de julho de 2015 para as Atividades Complementares (AC), no âmbito dos Cursos de Licenciaturas em Letras português/Francês e Português Inglês com respectivas línguas estrangeiras da Universidade do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá.

**1. Atividades Complementares (AC): concepção e composição**

**Considerando**

a Resolução CNE/CP N. 2, de 1º de julho de 2015, estabelece em seu artigo 13º a carga horária mínima das atividades complementares e a natureza dessas atividades que constituem um componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de licenciatura: “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição”;

a Resolução 024/2008 CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre as diretrizes das atividades complementares dos Cursos de Graduação na UNIFAP, em seu artigo 3º, dispõe tais atividades em sete grupos, a saber: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão; participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; produções diversas; ações comunitárias; e representação estudantil. Este regimento opta por organizar as atividades complementares em três grupos, a saber: **ensino, pesquisa e extensão**;

as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em letras Português/francês; Português/inglês preveem carga horária de **210 h** para as atividades complementares realizadas pelos discentes e;

definem nas tabelas, que se seguem, os critérios a serem observados pelos discentes em relação às atividades complementares, tais como tipos de atividades, sua natureza (ensino, pesquisa e/ou extensão), período máximo de participação para atividades contínuas e distribuição de carga horária:

**a) Atividades de Ensino**

Nº	Atividade	Período máximo	Carga horária
1	Ministrar/participar em minicurso ou oficina	---	carga horária cursada
2	Ministrar/participar de seminários acadêmicos	---	carga horária cursada
3	Participação em grupos de estudo de temática relacionada ao curso e sob orientação de um professor do curso	---	carga horária cursada
4	Monitoria voluntária ou com bolsa institucional	Dois semestres	30 h por semestre
5	Estágio docente extracurricular de curta duração (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por semestre
6	Curso de francês língua estrangeira	---	15 h/a por semestre (máximo de 60 h)
7	Intercâmbio e mobilidade	Dois semestres	30 h por semestre

**b) Atividades de Pesquisa**

Nº	Atividade	Período máximo	Carga horária
1	Iniciação científica voluntária ou bolsa institucional	Quatro semestres	50 h/a por semestre
2	Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalho (painel ou comunicação)	---	15 h/a por participação
3	Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalho (painel ou comunicação)	---	20 h/a por participação
4	Participação em eventos sem apresentação de trabalho (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos, etc.)	---	5 h/a por participação (máximo de 120h)
5	Publicação de resumos/resumo expandido	---	2 h/a por resumo
6	Publicação de trabalho completo em anais	---	15 h/a por publicação
7	Publicação de trabalhos completos em revistas ou periódicos com <i>Qualis</i> em coautoria com o orientador ou docente do curso	---	30 h/a por publicação
8	Publicação de trabalho completo em livro acadêmico em coautoria com o orientador ou docente do curso	---	30 h/a por publicação
10	Elaboração de material didático	Cinco semestres	10 h/a por semestre

**c) Atividades de Extensão**

Nº	Atividade	Período máximo	Carga horária
1	Monitoria em atividades de extensão de curta duração	Quatro semestres	15 h/a por semestre

2	Estágio extracurricular de curta duração (1 a 3 meses)	Dois semestres	15 h/a por mês
3	Atividades artísticas-culturais ou produções diversas (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários, vídeos, filmes, sites, portfólio etc.)	---	5 h/a por atividade (máximo de 20 h)
4	Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, comissões, conselhos)	Quatro meses	5 h/a por semestre
5	Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc)	---	5 h/a por campanha (máximo de 20 h/a)
6	Viagens de estudo	---	5 h/a por campanha (máximo de 20 h/a)

## 2. Da Comprovação

O aluno deverá comprovar participação em **dois dos três grupos** que organizam as tabelas acima e observar a carga horária mínima de atividades complementares a ser apresentada no decorrer do curso:

Semestre	Carga horária mínima a ser apresentada
4º	50h
6º	50h
8º	50h
10º	60h

## 3. Da Publicidade

Essas Diretrizes das Atividades Complementares deverão ser divulgadas pela Coordenação de Curso entre os discentes desde o início do curso em eventos como a Semana do Calouro ou em rodas de conversa específicas para esse fim. Deverá ainda constar na página do curso como documento que possa ser acessado publicamente a qualquer tempo.

## 4. Do controle e acompanhamento

Será de responsabilidade do discente o controle pessoal de participação em atividades complementares, sendo-lhe facultado solicitar acompanhamento e/ou orientação docente a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a natureza dessas atividades.

O controle do discente consistirá em registro de atividades em currículo da Plataforma Lattes e arquivamento de comprovantes (declarações, cartas de aceite de publicação, cópia da publicação com ISSN se publicação periódica e com ISBN se publicação única).

## 5. Do pedido dos créditos

Para obtenção do crédito, o aluno deverá postar escaneado do original no SIGAA e, em momento posterior, apresentar na coordenação os documentos originais para conferência por um professor responsável indicado em reunião de colegiado.

Macapá, 20 de dezembro de 2018.

Colegiado de Letras Português/Francês e Colegiado de Letras Português/Inglês.

**ANEXO I – Regulamento de uso dos laboratórios**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO  
COORDENAÇÕES DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**REGULAMENTO DE USO E FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS E DO  
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

O presente documento rege e orienta as condições de utilização do laboratório de línguas e do laboratório interdisciplinar de formação de educadores.

**I. DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO**

Art. 1º - O presente documento rege e orienta as condições de utilização do laboratório de línguas e do laboratório interdisciplinar de formação de educadores.

Art. 2º - Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários de ambos os laboratórios.

§ único - Os casos omissos e particularidades não contempladas neste documento devem ser encaminhados à Coordenação do curso de letras.

**II. DA POLÍTICA DE ACESSO**

Art. 3º - Os laboratórios são vinculados à Coordenadoria do curso de Letras, que disciplinará suas utilizações de maneira que estejam sempre à disposição dos alunos e professores.

Art. 4º - São considerados usuários dos laboratórios Informática todo e qualquer integrante do corpo docente, discente e pessoal técnico-administrativo.

Art. 5º - Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso desse.

Art. 6º - O professor ou monitor deverá informar ao Coordenador do Curso e ao responsável pelos laboratórios todos os problemas resultantes do mau uso, ou problemas que tenham sido causados pelo(s) usuário(s) durante os horários solicitados.

Art. 7º - Os usuários dos laboratórios comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-se de todo usuário o cumprimento a uma série de normas que seguem o bom-senso geral, favorecendo assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

**§ Único** - Ocorrendo defeitos eletrônicos e desgaste natural dos equipamentos não poderão acarretar responsabilidade aos usuários.

**III. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

Art. 8º - Os laboratórios estarão disponíveis de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, salvo os horários em que haja aulas agendadas.

**§ Único** – Estes horários poderão ser alterados, a bem da comunidade acadêmica, desde que devidamente solicitados e autorizados pela Coordenação e/ou pelo técnico.

#### **IV. DAS PROIBIÇÕES**

Art. 9º - É expressamente proibido nos Laboratórios de Informática, exceto com permissão do professor-responsável para fins didáticos:

- a) Instalar softwares sem a permissão do professor ou do técnico responsável;
- b) Praticar ou facilitar a prática de pirataria de software/dados de qualquer espécie;
- c) Alterar a configuração padrão dos softwares instalados;
- d) Abrir, desmontar, consertar e reconfigurar qualquer equipamento;
- e) Danificar equipamentos;
- f) Gravar CDs ou DVDs;
- g) Trazer equipamentos particulares para utilização no laboratório, salvo dispositivos de armazenamento removível de pequeno porte, como pendrives ou laptop pessoal;
- h) Trazer e retirar equipamentos sem autorização da Coordenadoria de Tecnologia da Informação;
- i) Desenvolver e disseminar vírus de computador nos equipamentos;
- j) Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
- k) Utilizar jogos;
- l) Acessar páginas ou utilizar software com conteúdo pornográfico;
- m) Fumar e/ou consumir qualquer tipo de alimento ou bebida;
- n) Utilizar os equipamentos para fins pessoais, ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
- o) Desorganizar o laboratório;
- p) Troca de periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo etc) ou equipamentos de lugar;
- q) Fazer transferências de arquivos extensos via internet;
- r) Desrespeitar, agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
- s) Tornar públicos assuntos pessoais alheios, conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
- t) Publicar ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;
- u) Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina etc;
- v) Utilizar salas de bate-papo, ICQ, MSN Messenger, Facebook e outros semelhantes.

#### **V. COMPETE AO TÉCNICO:**

Art. 10º - É dever do técnico responsável pelos laboratórios:

- a) Dar suporte técnico aos professores e alunos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas que necessitem dos recursos dos laboratórios;
- b) Instalar e configurar recursos computacionais;

- c) Verificar ou conferir todos os equipamentos momentos antes do uso, para identificar e anotar a existência de quaisquer tipos de irregularidades.
- d) Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e utilização dos equipamentos;
- e) Prover manutenção dos recursos computacionais, salvo atividades que requeiram intervenção externa por profissionais ou empresas especializadas;
- f) Zelar pela conservação e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.
- g) Supervisionar a limpeza dos laboratórios;

#### **VI. COMPETE AO USUÁRIO:**

Art. 11º - É dever do usuário:

- a) Respeitar o regulamento dos laboratórios;
- b) Prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e móveis disponíveis nos Laboratórios;
- c) Conferir o horário de aula e de funcionamento afixados na porta dos laboratórios;
- d) Respeitar os horários disponíveis e as reservas realizadas previamente por professores;
- e) Desligar os computadores ao término das aulas;
- f) Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho / estudo;
- g) Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados;
- h) Comunicar ao responsável pelo Laboratório sobre problemas e dificuldades enfrentadas no mesmo.

#### **VII. DOS DIREITOS DO USUÁRIO:**

- a) Ter acesso aos recursos computacionais existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;
- b) Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos, tanto do funcionário do laboratório como dos professores;
- c) Ter acesso à Internet para realizar pesquisas, acessar arquivos de apostilas e bases de dados que embasem ou complementem seus estudos e práticas;
- d) Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa do curso;
- e) Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;

#### **VIII - DAS RESERVAS**

Art. 12º - Os professores que desejarem utilizar os laboratórios para atividades acadêmicas devem efetuar reservas, com antecedência mínima de 24 horas, devendo entrar em contato com o técnico responsável.

**§ Único** - Nos horários reservados para a utilização dos laboratórios por parte do corpo docente, para aulas curriculares ou esporádicas, é vedada a utilização concomitante da mesma sala por outros usuários.

#### **IX - DA SEGURANÇA LÓGICA DOS DADOS**

Art. 13º - O técnico não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados nos computadores, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

**§ Único** - Arquivos gravados pelo usuário em discos rígidos devem ser copiados para seu dispositivo de armazenamento pessoal ao terminar da sessão diária de uso, pois os discos rígidos serão apagados sem prévio aviso;

#### **X - DAS SANÇÕES**

Art. 14º - O não cumprimento das normas deste regulamento aqui especificadas será penalizado de acordo com a sua gravidade conforme descrito abaixo e pelo ressarcimento de prejuízos e danos causados a infraestrutura dos laboratórios:

- a) Advertência oral
- b) Advertência escrita
- c) Suspensão temporária dos direitos de utilização do Laboratório;
- d) Suspensão definitiva dos direitos de utilização do Laboratório;
- e) Reposição dos equipamentos danificados ou retirado;
- f) Responsabilidades civis ou pessoais cabíveis dentro da lei;
- g) Outras penalidades, conforme decisão da Coordenação amparada nos regramentos gerais da Universidade.

Macapá, 20 de dezembro de 2018.

**Anexo II- Diretrizes de Monitoria**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO  
COORDENAÇÕES DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS.**

**DIRETRIZES INTERNAS DA MONITORIA DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM LETRAS DA  
UNIFAP.**

Estabelece Diretrizes, a partir da Resolução CONSU n. 028, de 13/10/1994 para as Atividades de Monitoria no âmbito dos Cursos de Licenciaturas em Letras Português/Francês e Letras Português/Inglês do Departamento de Letras e Artes Jornalismo da Universidade Federal do Amapá.

**1. Da Definição, Concepção, Natureza, Objetivos e Modalidades**

**Considerando,**

o Regimento da UNIFAP, artigos 211 a 214;

a Resolução CONSU n. 028, de 13/10/1994, seguem-se as diretrizes da Monitoria dos Cursos de Licenciaturas em Letras Português/Francês e Letras Português/Inglês do Departamento de Letras e Artes Jornalismo da Universidade Federal do Amapá.

**1. DA DEFINIÇÃO DE MONITORIA**

- a) Monitoria é uma ação pedagógica e didática atribuída ao discente de graduação, orientada por professor responsável pela matéria e pelas disciplinas relacionadas ao currículo vigente, que requer planejamento, desenvolvimento e avaliação e que tem como principais objetivos:
- I- Possibilitar aos discentes da graduação, por intermédio dos professores orientadores, experiências relacionadas à docência em nível superior;
  - II- Subsidiar os discentes que apresentem dificuldades na matéria a que se vincula como monitor contribuindo para a diminuição dos níveis de evasão e repetência;
  - III- Colaborar com o ensino de graduação à medida que, sob tutela do professor orientador, desenvolve atividades didáticas e elabora novos materiais de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

**2. DA SUA CARACTERIZAÇÃO**

a) É caracterizada como de formação acadêmica, apresenta duas modalidades:

- I- Remunerada por bolsa;
- II- Voluntária.

### 3. DO SEU DESENVOLVIMENTO

a) As atividades de monitoria, conforme competências do monitor, descritas adiante, deverão ser desenvolvidas no contraturno em que o monitor estiver matriculado, não devendo interferir em suas atividades como discente da instituição;

b) Monitor bolsista e monitor voluntário receberão o mesmo tratamento, exceto no que se refere à remuneração. Este último não fará jus ao pagamento de bolsas do programa de monitoria.

### 4. DA CERTIFICAÇÃO

a) Receberão certificado de participação e desempenho os monitores que:

- I – cumprirem com atividades referentes a pelo menos um (1) semestre;
- II – Tiverem seus relatórios de atividades aprovados por seu professor orientador e pelo Colegiado do Curso.

### 4. DAS CONDIÇÕES PARA SER MONITOR E SUAS COMPETÊNCIAS

a) Condições para atuar na monitoria:

- I- Estar regularmente matriculado no curso de graduação em Letras Português Francês ou Letras Inglês da Unifap do Campus Marco Zero;
- II- Ter média igual ou superior a sete (7) nas disciplinas que envolvem a matéria a que está pleiteando vaga como monitor;
- III- Ter concluído o quarto semestre do curso;
- IV- Não ter sido reprovado nas disciplinas relacionadas à matéria que está pleiteando vaga como monitor;
- V- Não receber outras bolsas de ensino, estágio, pesquisa ou extensão, exceto os benefícios pecuniários destinados a promover a permanência dos discentes no curso.

b) Compete ao monitor:

- I – elaborar, com o professor orientador, o plano de atividade e o cronograma das tarefas previstas para a monitoria;
- II – orientar os discentes que solicitarem monitoria, colaborando para a compreensão de tarefas e esclarecendo dúvidas acerca de disciplinas vinculadas à matéria de que é monitor;
- III- auxiliar na preparação de material didático necessário às aulas das disciplinas com monitoria;
- IV- disponibilizar, em local público e no sistema SIGAA, seus horários de atendimento aos discentes e apresentar-se nos horários previamente definidos;
- V- fazer a frequência dos discentes que compareceram a reuniões de orientação ou grupos de estudo;
- VI- preencher o Termo de Compromisso de Monitoria;
- VII- apresentar o Relatório Final de Atividades de Monitoria até trinta (30) dias após seu desligamento das funções de monitor.

- c) Da carga horária e do controle de frequência
- I- o monitor exercerá suas funções em vinte (20) horas semanais durante, pelo menos, um (1) semestre, após ter sido aprovado em processo seletivo e ter sido cadastrado no sistema como monitor;
  - II- a jornada diária do monitor não pode exceder a quatro (4) horas diárias;
  - III- o controle do cumprimento da carga horária semanal bem como do plano de atividades do monitor ficará a cargo do professor orientador;
  - IV- o monitor bolsista poderá ter renovação do seu contrato por, no máximo, mais um (1) semestre;
  - V- o recebimento de bolsa monitoria de forma indevida implicará a devolução do valor recebido para a UNIFAP, cabendo à Coordenação do Curso de Letras Português/Francês ou Português Inglês apurar as responsabilidades pela manutenção da irregularidade.

## **6. DO QUE NÃO É PERMITIDO AO MONITOR REALIZAR**

- I- substituir o professor ministrando aulas teóricas ou práticas;
- II- corrigir avaliação de aprendizagem;
- III- realizar registros acadêmicos ou atividades de competência exclusiva do professor orientador;
- IV- pesquisar, coletar dados ou quaisquer outras atividades que não guardem relação com atividades previstas no plano de ensino das disciplinas vinculadas à matéria em que atua como monitor;
- V- exercer atividades meramente administrativas.

## **7. O MONITOR PODERÁ TER SUAS ATIVIDADES SUSPENSAS NOS SEGUINTE CASOS**

- I- por solicitação do próprio monitor;
- II- por determinação do professor orientador quando o monitor não cumprir a carga horária e/ou não cumprir com o previsto no plano de atividades da monitoria.

## **8. DOS PROFESSORES ORIENTADORES E SUAS COMPETÊNCIAS**

- a) o professor orientador é responsável pela matéria com monitoria e a ele Compete:
- I- Presidir a banca de avaliação do processo de seleção dos candidatos à monitoria na matéria sob sua responsabilidade;
  - II- Elaborar e determinar, conjuntamente com o monitor, o Plano de Atividades de Monitoria, os horários de atendimento e o cronograma das atividades, validando-os no sistema SIGAA após o registro feito pelo monitor;
  - III- Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos discentes da matéria com monitoria;
  - IV- Supervisionar as atividades exercidas pelo monitor;

- V- Controlar a frequência e os resultados das atividades do monitor com relação ao atendimento dispensados aos discentes;
- VI- Registrar no sistema SIGAA, até o dia vinte (20) de cada mês, as faltas dos monitores relativas aos últimos trinta (30) dias;
- VII- Alimentar no sistema SIGAA com informações que comporão o relatório semestral de atividades de monitoria;
- VIII- Validar o Relatório de Atividades gerado pelo sistema SIGAA até quarenta e cinco (45) dias após o desligamento do monitor;
- IX- Avaliar, em formulário próprio do sistema SIGAA, o desempenho do monitor ao final das suas atividades na monitoria, atribuindo-lhe nota, considerando o relatório apresentado pelo monitor;
- X- Assegurar-se de que o monitor efetue os registros necessários no sistema SIGAA, sob pena de perder o direito à bolsa monitoria para a matéria de sua responsabilidade;
- XI- Informar, imediatamente, por meio do SIGAA, à coordenação do Curso o desligamento do monitor, independentemente dos casos previstos neste regimento.

## **9. DAS VEDAÇÕES AOS PROFESSORES ORIENTADORES**

I- é vedado ao professor orientador atribuir tarefas aos monitores que não estejam previstas nessas diretrizes.

II- não poderá pleitear ser professor orientador o professor que tiver descumprido, no semestre anterior, as atribuições descritas nos incisos deste artigo.

### **10. DA CARGA HORARIA E CERTIFICAÇÃO**

a) a atividade de orientação de monitoria dará direito a um certificado ao professor cadastrado no sistema SIGAA como professor orientador de um ou mais monitores.

b) por se tratar de acompanhamento e avaliação de atividade discente, a orientação de monitoria dará direito também a uma (1) hora de orientação por semana e por monitor.

Macapá, 20 de dezembro de 2018.

Colegiado de Letras Português/Francês e Colegiado de Letras Português/Francês